ANNO LVII NUMERO 67

QURATA FE.RA 23 DE MARÇO DE 1881

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

ROMA, 21 de março.

— Falleceu hoje o general B. Millon, ministro da guerra.

LISBOA, 22 de março.

— Tendo o senado adoptado em sua sessão de hontem uma moção censurando o ministerio, corre como certo que manifestou-se crise ministerial.

Agencia Havas, em Pernambuco, 22 de março de 1881.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 21 de março, ás 3 horas e 35 minutos da tarde. (Recebido ás 10 horas e 30 minutos da noute).

— Todos os bancos, hoje, saccaram sobre Londres a 21 1/8 d. por 1$000.

RIO DE JANEIRO, 22 de março, ás 3 horas e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 50 minutos).

— Por decretos de 19 do corrente :

Foram nomeados juizes municipaes dos termos :

De Grajahú, no Maranhão, o bacharel Joaquim Fernandes de Carvalho.

De Buique, em Pernambuco, o bacharel Miguel dos Anjos Barros.

Foi declarada sem effeito a nomeação do bacharel Pedro Jorge de Souza, para juiz municipal do termo de Buique em Pernambuco.

Foram nomeados :

Inspector da alfandega do Pará, o lançador da recebedoria do Rio de Janeiro, José Baptista de Castro e Silva.

Terceiro escripturario da alfandega do Rio de Janeiro, o terceiro da de Pernambuco, Antonio Rodrigues de Loureiro Fraga.

Lançador da recebedoria do Rio de Janeiro, o respectivo 1.º escripturario Dr. Francisco Augusto de Almeida.

Primeiro escripturario da recebedoria do Rio de Janeiro, o segundo Bernardino de Almeida Senna Campos.

Segundo escripturario da mesma, o terceiro da alfandega João Rodrigues Lins.

Terceiro escripturario da thesouraria do Maranhão, o praticante da mesma José Serapião de Moraes Rego.

Praticante da mesma, Raymundo Lobo.

Foram aposentados :

Camerino Facundo de Castro Menezes, conferente da alfandega do Pará.

Manoel Januario de Oliveira, segundo escripturario da alfandega do Ceará.

— SS. MM. II. voltarão de Petropolis para a côrte no dia 23, e seguirão para Barbacena á 26.

Em vista disso, o ultimo despacho, antes da viagem imperial, será á 24 do corrente.

— A taxa do cambio continúa a mesma ; mas muito firme.

PARTE OFFICIAL

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 22 DE MARÇO DE 1881

Antonio Machado Pereira Vianna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Professor Custodio José da Silva.—Remettido á junta medica provincial a quem o peticionario se apresentará para ser inspeccionado.

Esmenia Ayres da Silva.—Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

Francisco Avila de Mendonça.—Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios.—Remettido ao Sr. brigadeiro commandante das armas para providenciar a respeito, sem prejuizo do serviço.

João Vieira de Albuquerque Montenegro.—Aguarde o supplicante a decisão do governo imperial.

José Joaquim de Araujo Pacheco.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Professor José Xavier da Cunha Alvarenga.—Sim, a contar do 1º de fevereiro ultimo.

Joaquim Francisco de Moraes.—Encaminhe-se.

Prossor Manoel Clementino da Costa Santos.—Concedo a licença com ordenado.

Mariana Cavalcante de Albuquerque.—Passe portaria nomeando a supplicante para a cadeira de Correntes.

Bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, tendo em vista os officios desta presidencia, datados de 12 e 17 de fevereiro ultimo.

Bacharel Antonio Clementino Accioli Lins.—Sim.

Cardoso & Irmão.—Sejam entregues os documentos, mediante recibo e dadas por certidão as informações de que tratam os supplicantes

Alferes Chrispiniano Buarque de Macedo.—Sim.

Camillo Alves Sabino de Oliveira.—Sim.

Isidra Julia Jayme da Silva.—Encaminhe-se.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo.—Deferido com officio desta data ao brigadeiro commandante das armas.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 22 de março de 1881.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 405—Secretaria de policia de Pernambuco, 22 de março de 1881.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos :

A' minha ordem, José Mendes da Silva, Martiniano de Deus Moreira, Andrelino de Souza Monteiro e José Ferreira da Cruz, vindos do termo de Panellas, como criminosos.

— A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Gregorio de tal e Leoncio Quintiliano de Salles, menores, por disturbios, á disposição do Dr. delegado da capital, Manoel Faustino de Santa Rosa, por disturbios e uso de armas defezas ; Miguel Archanjo de Barros Cordeiro, por crime de furto e offensas á moral publica ; Ignacia de tal ou Maria Amelia, por disturbios e embriaguez ; e Jesuino Coimbra de Andrade, alienado, até que tenha o conveniente destino.

— A' ordem do do 2º districto de S. José, José Hemeterio da Silva, por disturbios.

— A' ordem do da Varzea, José Vicente do Rosario, á disposição do Dr. juiz de direito do 1º districto criminal.

Deus guarde a V. Exc —Illm. e Exm Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia interino, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

SESSAO EM 16 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Ao meio dia, presentes os Srs. deputados Espirito Santo, Barão de Nazareth, Barão de Itapissuma, Eudoxio de Brito, Ulysses Vianna, Abreu e Lima, Moraes Pinheiro, Estevão de Oliveira, Maximiano Duarte, Cicero Peregrino, Lopes Machado, Bacellar, Barão de Tabatinga, José Maria, Ayres Gama, Deodoro, Sá Araujo, Lourenço de Sá, Odilon Lima, Pitanga, Siqueira Cavalcante, João Maranhão, Paulo de Oliveira, Pereira de Brito e Ermirio Coutinho, faltando os Srs. Beltrão, Malaquias, Cunha Barreto, Magarinos, Augusto Leão, João de Sá, José Hygino, José Tavares, Galvão, Rochael, Jacobina, Austerterliano e Rego Baptista, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Lê-se e approva-se sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario lê o seguinte :

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, transmittindo por cópia a informação do inspector geral da instrucção publica sobre um requerimento do conselho do Gremio dos Professores Primarios, pedindo que se compre 1,500 exemplares dos *Elementos de Agricultura*, afim de serem distribuidos pelas escolas primarias. —A' commissão de instrucção publica.

Outro do mesmo, remettendo por cópia a petição, informações e decisão relativas ao pagamento da gratificação de merito que solicitou o professor José Martiniano de Souza, e pedidos no officio n. 14.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo o orçamento da camara municipal de Tacaratú para o exercicio de 1881—1882. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, devolvendo, informado o requerimento do professor Bernardo Teixeira de Moura.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo em resposta ao officio n. 16, cópia de uma portaria approvando provisoriamente uma postura da camara municipal do Recife.—A' quem fez a requisição.

Uma petição do capitão Antonio José de Andrade, tabellião de Cabrobó, requerendo que seja designada a verba de 458$175 para o pagamento de custas dos processos decahidos que lhe deve a camara municipal. — A' commissão de orçamento municipal.

Outra do alferes Herculano Hygino Nunes Bandeira, professor publico vitalicio avulso da Parahyba e ex-professor publico interino da cadeira de Angelicas, requerendo para ser contemplado no quadro dos professores activos.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Cristovão de Barros Gomes Porto, professor publico da Passagem da Magdalena, requerendo a admissão no Gymnasio provincial, como pensionistas da provincia, os seus filhos menores Ismael e Pedro. — A' commissão de petições.

Um abaixo assignados de negociantes estabelecidos com pharmacia nesta capital, requerendo a isenção do imposto de 20 por cento sobre os estabelecimentos commerciaes.— —A' commissão de petições.

São lidos e julgados objecto de deliberação os seguintes projectos :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. 1.º E' concedida uma loteria de 120:000$000 para a igreja de Nossa Senhora do Capim, e outra para a igreja sob a mesma invocação da Estrada de João de Barros. Sala das sessão, 16 de março de 1881.—*José Maria.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. 1.º A estrada de rodagem entre as povoações de Jaboatão e Nossa Senhora da Luz, em parte feita, será continuada até ao centro desta ultima povoação.

« Art. 2.º Para construcção desta estrada fica autorisada a despeza de 20:000$000, podendo ser ella feita por meio de arrematação ou administração.

« Art. 3.º Ficam revogadas a disposições em contrario. Paço da assembléa legislativa provincial, 16 de março de 1881.—*Moraes Pinheiro.—José Climaco.—Eudoxio de Brito.—Barão de Nazareth.—Sá Araujo.—Lopes Machado.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. unico. Fica elevado a municipio annexo á comarca do Buique a freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Pedra, pertencente á mesma comarca.

« Revogadas as disposições em contrario. Paço da assembléa legislativa provincial, 16 de março de 1881.—*José Climaco.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. 1.º Fica elevado a dous contos e quatrocentos mil réis o ordenado do administrador do theatro Santa Isabel.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario. Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 15 de março de 1881.—*Barão de Nazareth.—A. Estevão de Oliveira.—José Climaco.—Sá Araujo.—Maximiano Duarte.—Moraes Pinheiro.—Coelho Catanho.* »

« A commissão de posturas e negocios das camaras a quem foram presentes artigos de posturas da camara municipal de Jaboatão, é de parecer que sejam approvados, e por isso offereceu o seguinte projecto de lei :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. 1.º Ficam approvados os artigos de posturas da camara municipal de Jaboatão, com a seguinte emenda :

« Art. 72. Em vez de tres, diga-se : depois de dez dias—o mais como se segue. Sala das commissões, 15 de março de 1881.—Dr. *Pitanga.*—Dr. *Ermirio Coutinho.* »

E', sem debate, approvada a redacção do projecto n. 96 de 1880.

E' lido, apoiado, posto em discussão e sem debate approvado :

« Requeiro que, pelos canaes competentes e com a possivel brevidade, se peça a camara municipal, cópia do parecer apresentado pelos Drs. Figueirôa, Chacon e o abaixo assignado sobre fornecimento de carnes verdes ; cópia da acta da sessão que disto se occupou ; cópia do recurso que a presidencia dirigio o Dr. Chacon e o despacho dado ao mesmo recurso por S. Exc.—Dr. *Pitanga.* »

E' tambem lido, apoiado e posto em discussão o seguinte requerimento :

« Requeiro que, pelos canaes competentes, se informe com urgencia : Se é exacto que os juizes municipaes do Bonito e Pesqueira exigem que as petições para o alistamento dos eleitores lhes sejam entregues pelos proprios peticionarios, embora habitem estes a 30 e 40 leguas de distancia da séde dessas comarcas.—*José Maria.* »

(Continúa).

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial. — Funccionou, hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Paulo José de Oliveira, presentes 26 Srs. deputados.

Lida, foi, sem debate, approvada a acta da sessão antecedente.

Pela ordem e sobre o incidente havido na sessão anterior, relativamente á um aparte do Sr. Espirito-Santo, publicado n'um discurso do Sr. Ulysses Vianna, oraram estes dous deputados.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente :

Um officio do secretario do governo, transmittindo um recibo da assignatura da folha official, afim de ser annexado aos documentos de receita e despeza da camara municipal da Ipojuca.—A' commissão de rendas.

Um abaixo assignados, de commerciantes do Recife, representando contra a interpretação do consulado provincial, dada ao § 19 do art. 2º da lei n. 1,499.—A' commissão de legislação.

Uma petição de José Calazans Rufo Duarte, ex-professor particular e contratado, requerendo para ser considerado no quadro dos professores publicos e com direito a ser provido em algumas das cadeiras de primeira entrancia.—A' commissão de instrucção publica.

Outra, de Joaquim Barbosa de Souza, requerendo o pagamento de 171$380, que lhe deve a camara municipal de Vertentes, de custas de processos de réos miseraveis.—A' commissão de rendas municipaes.

Outra, da companhia de Fiação de Tecidos, requerendo a concessão de prorogação do seu privilegio por mais dez annos.—A' commissão de constituição e poderes.

Outra, do Dr José Joaquim de Souza, cirurgião-mór do corpo de policia, requerendo augmento de vencimentos.—A' commissão de ordenados.

Outra, de Alfredo Rodrigues dos Anjos, amanuense da secretaria da inspectoria geral da instrucção publica, designado archivista, requerendo que seus vencimentos sejam elevados á 1:800$000 annuaes.—A' commissão de ordenados.

Foram approvados os seguintes pareceres das commissões de legislação e negocios de camaras, concluindo pelos projectos.

N. 27. Isentando de impostos a empreza de illuminação á gaz de Olinda á cargo da companhia Santa Thereza.

N. 28. Approvando, com alterações, as posturas e regulamento da camara municipal de Quipapá,

Foi lido, e adiado por haverem pedido a palavra os Srs. Eudoxio de Brito e José Maria, um parecer da commissão de instrucção publica, concluindo por indeferir a petição de Herculano Hygino Nunes Bandeira, que requerera ser incluido no quadro dos professores publicos.

Ficou adiado pela hora o requerimeneo do Sr. Barão de Nazareth, pedindo informações acerca dos criminosos da Victoria, depois de orarem os Srs. Barão de Nazareth e Gonzaga Bacellar.

O Sr. Estevão de Olivaira, pela ordem, mandou á mesa um requerimento de urgencia por 10 minutos para leitura do expediente, o qual foi approvado, tendo retirado o Sr. João de Sá outro em que requeria urgencia por meia hora para discussão do requerimento do Sr. Barão de Nazareth, fallando pela ordem os Srs. Ulysses Vianna, Estevão de Oliveira, Barão de Nazareth e João de Sá.

Foram a imprimir os seguintes projectos :

N. 29. Autorisando a construcção de uma ponte nas immediações do engenho Tiuma.

N. 30. Annexando ao cartorio de segundo tabellião, escrivão das execuções civeis e commerciaes de Jaboatão, os officios do escrivão do civel e commercio.

N. 31. Elevando á cathegoria de cidade a villa de S. José de Bezerros, e á villa o povoado do Altinho.

N. 32. Autorisando a construcção de um açude de pedra e cal, no riacho da villa do Salgueiro.

N. 33. Idem a construcção de uma casa penitenciaria, no municipio desta capital, onde cumpram sentença os réos que, na provincia, forem condemnados á prisão com trabalho.

O Sr. José Hygino justificou e mandou á mesa o seguinte requerimento, que foi approvado :

« Requeiro que se nomeie uma commissão especial de cinco membros, para averiguar as causas da carestia das carnes verdes, e propor á esta assembléa as medidas que forem mais appropriadas e conducentes a diminuir-lhe o preço.

O Sr. presidente nomeou para essa commissão os Srs. : José Hygino, Sá Araujo, Cicero Peregrino, Deodoro e Ayres Gama.

— Passando-se á ordem do dia :

Votou-se e approvou-se, em 1ª discussão, o projecto n. 18 deste anno (autorisação á camara municipal do Recife para pagar vencimentos de empregados.)

Foram approvados, sem debate, os projectos ns. 90, de 1879, (posturas de camara municipal de Páo d'Alho sobre o fechamento de casas commerciaes nos domingos e dias santificados), em 2ª discussão, e, em 3ª, indo á commissão de redacção, o projecto n. 2 deste anno (reintegração do professor de allemão Antonio Carlos Ferreira da Silva no Gymnasio Pernambucano)

Em 1ª discussão, depois de orarem os Srs Bacellar e Deodoro, approvou-se o projecto n. 73, de 1880 (denominando S. José do Egypto o termo e freguezie de S. José de Ingazeira), sendo dispensado do intersticio a requerimento do primeiro.

Em 2ª discussão approvaram-se as emendas ao projecto n 102, de 1879 (construcção de uma cadeia na villa da Boa-Vista), indo o projecto á commissão de redacção.

Em 1ª discussão foi tambem approvado o projecto n. 17, deste anno (creação de mais uma cadeira de francez no Gymnasio Pernambucano), sendo dispensado do intersticio a requerimento do Sr. Barão de Nazareth.

Entrando em 2ª discussão o projecto n. 228 de 1879 (regulamento de aferições de pesos e medidas de Olinda), ficou encerrada, não se votando por falta de numero.

Finalmente ficou adiado, em 3ª discussão, o projecto n. 19 de 1880 (posturas da camara municipal do Recife sobre a construcção de sotéas).

O Sr. presidente, levantando a sessão, designou a seguinte ordem do dia : 2ª discussão dos projectos ns. 7, 17 e 2?, todos deste anno, e 16 e 67 de 1880, e continuação da antecedente.

Secretaria do governo. — Foi-nos remettido o seguinte para publicar :

« 1.ª secção.—N. 398.—Secretaria da policia de Pernambuco, 19 de março de 1881.—Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento do despacho de V. Exc., exarado sobre o officio do Sr. 1.º secretario da assembléa legislativa provincial, datado de 14 do corrente, o qual junto devolvo, tenho para informar o seguinte quanto á materia do 6.º quesito formulado em dito officio.

« Este quesito prende-se ao 5.º que se refere a uma luta havida entre o subdelegado do districto policial da Luz e o rendeiro do engenho *Collegio*; mas o conflicto que me consta haver-se dado naquelle districto e a que me parece alludir-se, foi entre Celerino do Rego Baptista, que não sei se é rendeiro do mencionado engenho e um filho do 2.º supplente do respectivo subdelegado, de nome Runo.

« Delle tive noticia por um officio em que o mesmo 2.º supplente me relatou que tendo estado com seu filho na povoação, seguio até á casa de Antero Barbosa, alli morador, e lá estando, vio Celerino passar na frente da dita casa, encontrar-se depois com o dito seu filho e accommettel-o armado e acompanhado de capangas desconhecidos, tambem armados, e que seu filho, defendendo-se, descarregou em Celerino uma bengalada, e recebeu de um dos companheiros deste um tiro de pistola que não o offendeu, e ao qual seguiram-se outros tiros.

« Descrevendo assim resumidamente o occorrido, não declara elle a parte que tomou em tal conflicto, accrescenta porém que não pôde prender aquella gente por falta de força : que por um dos tiros fôra ferido em uma perna com alguns caroços de chumbo, e finalmente, que tinha submettido o facto ao conhecimento do juiz municipal.

« Dei sciencia desta communicação a V. Exc. pessoalmente, por essa occasião que não tendo tido lugar as prisões em flagrante e não podendo ellas neste caso effectuar-se senão em consequencia de decreto judicial, nenhuma providencia me cabia dar nesta parte, que estando o negocio affecto, como convinha á autoridade judiciaria competente eu aguardaria a resultado de seu procedimento, e para me inteirar do occorrido com a exactidão precisa, attenta a circumstancia de ser o 2.º supplente do subdelegado da Luz pessoa interessada particularmente na questão, já por si já por seu filho, me cumpria pedir opportunamente informações ao juiz municipal, as quaes transmittiria a V. Exc. logo que me fossem dadas.

« *Já as solicitei, mas ainda não as recebi.*

« Assim procedendo, penso que a respeito desse facto cumpri o dever que a lei me impôe de levar ao immediato conhecimento de V. Exc. os acontecimentos relativos á ordem e tranquillidade, á medida que delles vou tendo noticia embora pelas considerações acima ditas, deixasse de o incluir ao mesmo tempo na participação geral, dirigida a V. Exc. diariamente, como por vezes succede, tratando-se de occurrencias que por alguma circumstancia demandam communicações especiaes. Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Joaquim da Costa Ribeiro.* »

Jury do Recife. — Foi hontem submettido á julgamento o réo Joaquim Rodrigues Vianna, accusado de haver, em dias de março de 1879, fabricado uma chave falsa com a qual foi roubado o cofre do Sr. Jovino Bandeira : tendo por defensor o Sr. Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna. Foi absolvido

Grande attentado.—Um amigo residente no lugar Bebedouro, da comarca de Caruarú, pede-nos a seguinte publicação :

« Fomos informados, por pessoa fidedigna e da maior excepção, que, na povoação do *Altinho*, no dia 16 do corrente, dera-se o seguinte facto,—que, por sua gravidade, para elle chamamos a attenção das primeiras autoridades da provincia, visto como parece que aquella localidade, ha muito, se acha fóra da lei.

« Pedro Alves da Costa Couto, filho legitimo do alferes Antonio Alves da Costa Couto, *Pinga Fogo*, alli e nesta cidade muito conhecido pelos seus relevantes serviços prestados á ordem publica, quando foi subdelegado, acaba de ser victima da mais atroz violencia que se póde registrar nos annaes do crime.

« Tendo elle encommendado á uma ex-praça do corpo de policia, que se dá á arte de selleiro, um sellim, e, feito o pagamento adiantado, acontece que foi informado haver esse selleiro vendido a obra encommendada.

« Sem reflectir que, em vista da lei ninguem póde pagar-se por suas mãos, dirigio-se de seu estabelecimento á casa do selleiro, para haver a obra encommendada ; e, não o encontrando em casa, e sim a mulher, fez-lhe vêr ao que ia, e conduzio para sua casa um sellim novo, julgando ser o seu.

« Até aqui o facto descarnado e verdadeiro, que motivou a inaudita violencia praticada contra essa victima, pelo já muito celebre sargento de policia José Muniz de Faria, commandante do destacamento d'aquella povoação que, momentos depois de haver chegado em seu estabelecimento Pedro Couto, invadio-lhe, com cinco praças o seu domicilio, e, depois de atrozmente o injuriar, chamando-o de ladrão e outras amabilidades, deu-lhe voz de prisão, e isto, seja dito, sem exhibir ordem alguma do subdelegado supplente em exercicio, e sem outras formalidades mais exigidas por lei.

« O moço resistio á essa monstruosa illegalidade, não só por muitas razões, que ficam ao alcance de todos, como porque nenhuma autoridade policial se achava presente na occasião.

Travou-se grave conflicto entre aquelle e a força, do qual necessariamente resultaria funestas consequencias, se a propria mão do offendido, prevendo as sevicias que iria soffrer seu filho, não exigisse delle terminantemente que se entregasse, o que fez, declarando que sua propria mão seria responsavel pelo que elle teria de soffrer.

« Arrastado até a casa do tronco, sem oppor mais a minima resistencia, ahi foi posto com ambos os pés, e arrochando-se-lhe os pulsos com um par de algemas de ferro, não consentindo o mesmo sargento que elle se communicasse com pessoa alguma, e pondo sentinellas á vista.

« Assim passou toda a noite, sem se lhe proporcionar, nem sequer luz, até que no outro dia foi posto em liberdade pelo subdelegado supplente capitão Guilhermino, não esquecendo ainda que o potentado do sargento, grande parte da noite, de sabre em punho, occupou-se exclusivamente em insultar, não só a victima, como ao seu honrado pai, que se achava presente, mãi e irmans, mimoseando-os com os mais injuriosos epithetos.

« Custa a crer tudo isto ; ninguem poderá soffrer que um facto meramente irreflectido, désse causa á tão monstruosas e illegaes violencias ; mas o que é certo é que o que lhe estou narrando é facto puramente verdadeiro, sem a minima alteração, em suas circumstanciass, devendo saber mais (o que já me ia esquecendo) que procurou-se uma gargalheira para accorentar-lhe o pescoço, e só não soffreu mais esta *innocente brincadeira*, porque o soldado, que a foi buscar algures, não encontrou a pessoa que a possuia.

« Com sinceridade lhes digo que muito confio nos Srs. conselheiro Doria e chefe de policia Costa Ribeiro, e é por isso que lhes peço a publicação desse facto, que tanto alarma aqui tem produzido.

« Ao terminar a presente, fomos informados que, ao recolher-se á sua casa, o Sr. Pedro Couto, depois de soffrer as violencias que ficam expostas, reconheceu achar se roubado em seu estabelecimento, em quantia superior á 200$000, além de grande prejuizo em louças quebradas, espingardas que se achavam á venda, inutilisadas, café subtrahido, livros rasgados, roupas desapparecidas, e mais prejuizos que ainda não póde calcular, etc. »

Generos alimenticios—Pelos navios *Jannie* e *Damia* vieram para nosso mercado : cerveja, 437 caixas ; conservas, 2 ditas ; farinha de trigo, 1.200 barricas ; genebra, 1,334 caixas ; maizena, 200 ditas.

Philotimia—Essa sociedade celebra sessão da assembléa geral, amanhã, ás 6 horas e meia da tarde, no lugar do costume. A'quelles socios, que faltarem, sem causa justificada, serão applicadas as penas da lei.

Gymnasio Pernambucano—Aos pais, tutores e correspondentes dos alumnos desse estabelecimento de educação acha-se marcado o prazo de oito dias, contado de 22 do corrente, para o pagamento das pensões do trimestre de abril a junho proximo.

Via-ferrea do Caxangá—Pessoas, residentes na povoação de Apipucos, que viajam nos carros dessa empreza, se nos dirigem para obter do Sr. gerente uma modificação no horario do serviço da manhã, consistente no seguinte : que o trem, que parte do Recife ás 8 horas, e que actualmente volta do povoado Monteiro para o Recife ás 9 horas e cinco minutos, vá até Apipucos, partindo dalli ás 9 horas.

Apresentamos o pedido ao Sr. gerente, para que o attenda, se julgar conveniente.

Esmola—Para as mulheres, residentes no becco do Bernardo, freguezia de S. José, foi-nos hontem remettida a quantia de 1$000.

Nucleo Juridico—Amanhã, ás 9 horas do dia, no edificio da Faculdade de Direito do Recife, deve realisar-se uma reunião dos alumnos do 5º anno do curso, para se tratar de negocios tendentes á sociedade *Nucleo Juridico*

Dinheiro—O vapor *Ipojuca* levou de nossa praça para o presidio de Fernando de Noronha 6:936$925.

Fallecimento—Ante-hontem, á noite, victima de diabetes, falleceu nesta cidade, o Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado, antigo advogado no fôro do Recife.

Acerca delle enviaram-nos o seguinte :

« O Dr. Antero nasceu, na capital da Parahyba, á 27 de janeiro de 1830 ; recebeu o grão de bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela antiga academia de Olinda, em 1852.

« Neste mesmo anno dirigio-se para a comarca do Rio Formoso, onde encetou sua carreira de advogado, revelando talento superior, e especial vocação para as lides do fôro, e conseguio logo triumphos, que lhe deram nomeada nas comarcas visinhas desta e da provincia de Alagôas.

« Deixou de advogar por algum tempo, para fazer-se agricultor, voltando pouco depois para sua primeira vida, e o fez indo para a cidade do Recife em 1869, onde adquirio logo a reputação de advogado distincto.

« Nenhuma questão importante se agitou neste fôro, desde sua chegada, em que não fosse ouvido, sendo o patrono de maior parte d'ellas. Levantou diversas questões novas, e creou jurisprudencia que aqui era desconhecida.

« Entre muitos trabalhos importantes, com que illustrou o seu nome, torna-se notavel o tractado sobre a interpretação da lei de 2 de setembro de 1847, que tracta da filiação natural, e que é um monumento juridico, capaz por si só de firmar ainda mais sua legitima reputação de grande advogado.

« Apezar desta merecida reputação, não enriqueceu, porque era homem muito franco, e fazia pouco caso do dinheiro. Procurou passar bem, e em sua casa havia sempre abundancia. A's vezes tornava-se irascivel e até brusco, com os seus proprios constituintes ; mas, quando estava de bom humor, ninguem, mais docil, paciente e delicado era que elle.

« Foi muito bom amigo, e ninguem estimava mais sua mulher e filhos do que elle.

« Como politico adherira á bandeira do partido liberal : era, porém, moderado, e ultimamente descrente, e não dava a menor importancia aos acontecimentos politicos, dizia elle, porque não acreditava nas reformas, e nem na boa fé dos politicos.

« O que ha a lastimar é ter este grande e notavel advogado deixado sua familia pobre, e como herança o seu nome. »

Relatorio. — Recebemos e agradecemos um exemplar do relatorio, apresentado á presidencia da provincia em 31 de janeiro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Witruvso Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, digno inspector do thesouro provincial.

Commemoração funebre.—Consta-nos que alguns amigos e apreciadores do senador Candido Mendes de Almeida, promoveram a celebração de um solemne funeral, no trigesimo dia após seu passamento, na igreja matriz da Boa-Vista : achando se encarregado do elogio funebre do illustre finado um dos religiosos capuchinhos.

Fernando de Noronha. — A' bordo do vapor *Ipojuca* seguio hontem para o presidio de Fernando de Noronha o nosso amigo, brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo, recentemente nomeado para o mesmo presidio.

Almejamos-lhe prospera viagem e que dê o mais cabal desempenho á missão que lhe foi confiada.

Limoeiro. — Escrevem-nos dessa villa em 15 do corrente :

« O celebre criminoso José Vicente, audaz, como é, appareceu ultimamente em *Lengallas*, muito fresco e senhor de si, como um homem que nada deve á justiça, e que póde erguer desembaraçada, altaneira e livremente a cerviz, como qualquer outro que tem suas contas saldadas e se acha quites ; mas, um certo inspector que alli existe, informado do facto, reunido á alguns outros cidadãos, sahio-lhe aos embargos e *sequestrou-o* para a sua credora a dita mencionada senhora justiça ; infelizmente, porém, não dispondo de força sufficiente, e confiando dos cidadãos que o ajudaram ou de outros, estes, ou por descuido ou por conveniencia, deixaram escapar de novo a presa, apenando-lhe simplesmente um cavallo e outros objectos de somenos valor.

« Começou, no dia prefixado para esse fim, o alistamento dos eleitores desta parochia, e, salvo um outro empregado publico, só se tem qualificado juizes de facto.

« Consta-me que ha uns 100 e tantos inscriptos, e, segundo me parece e conforme o *gosto*, a *consciencia do nosso povo* e a importancia, que liga ao goso e exercicio desse direito que conquista depois de uma luta de meio seculo, é possivel que o eleitorado desta comarca, que, se não fôra o rigor da prova, poderia elevar-se de 400 á 500 pessoas, attinja á umas 200 !

« O nosso Capibaribe, depois de uma revolução aerea de relampagos e trovões, trouxe duas boas enxurradas, ficando á nado de ambas as vezes, e vindo a segunda com tanta impetuosidade, e tão inopinadamente, que quasi engole aqui cinco pessoas, inclusive o preto Felix, escravo do nosso virtuoso parocho, o padre Cunha Pinto, que foi salvo milagrosamente por uma pessoa, que heroica e admiravelmente foi tiral-o. Um official de justiça do juizo, e o agricultor Francisco Xavier, estiveram em sérias difficuldades contra a correnteza, que era fortissima.

« O nosso destacamento soffreu uma contradança, sendo mudado em parte, e ficando-nos apenas quatro das antigas praças.

« As que sahiram, e dizem ser esta a causa, são verdadeiras policias locaes ; entretanto a medida não foi completa, porque das quatro duas tambem são da localidade. As que sahiram, é de justiça que se diga, portavam-se bem.

« Não sou adverso á policia local, e antes lhe sou propenso, e assim foi que lamentei sinceramente a medida que extinguio as guardas locaes.

« Não estava aquella instituição tão degenerada e perdida que não désse mais esperança de salvar-se ; melhorada a reforma, podia prestar, como prestou, muito bons e relevantes serviços ; e as comarcas e termos dispunham sempre de uma força mais avultada, sempre prompta para todas as diligencias e necessidades, não succedendo, como actualmente, que vivessem mendigando forças para as mais imprescindiveis urgencias do serviço, e essa força raras vezes vem ; e, entretanto, não custa menos á provincia. Agora mesmo succede que, abrindo-se hontem o jury, e, tendo-se requisitado uns presos com muita antecedencia, não chegaram ainda por falta de força, como dizem, o que não succederia se dispozessemos de um destacamento local de 20 a 25 praças, pois que menor numero não póde satisfazer as exigencias da policia.

« Pelo Sr. Dr. Correia da Silva, juiz de direito da comarca, foi adiada para o dia 17 a primeira sessão do jury d'este termo. Deu lugar á esse adiamento, segundo nos informam, o não comparecimento de grande numero de juizes de facto, determinado pela enchente dos rios, e tambem a não vinda dos réos, que estão no Recife e foram requisitados ha tempo. »

Livraria Industrial. — O proprietario dessa livraria, á rua do Barão da Victoria n.7, acaba de editar um *Kalendario tabella* para o anno corrente, contendo, além dos mezes do anno, tabella das companhias de vapores, estradas de ferro, telegraphos, bonds, diligencias, correios e dos emolumentos a cobrar nos impostos, dos impostos e varias outras indicações uteis.

Leilões — Hoje realisam-se os seguintes :

Pelo agente Pinto, ao meio dia, na rua do Bom Jesus n. 45, de quatro duzias de calçados para meninos e senhoras, e de fazendas inglezas, limpas e avariadas, e mais 1 lustre de vidro para gaz carbonico e 16 lindas bonecas de cera.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no Largo do Rosario n 16, de moveis, piano, quadros, louça, vidros, trem de cosinha etc.

— *Pelo agente Stepple*, ás 11 horas na rua do Imperador n. 16, das casas terreas ns. 31, 33, 35, e 37 da travessa do Raposo, na freguezia de S. José.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, no largo do Paraizo n. 18, de moveis, tapetes, espelhos, etc.

Pelo agente Gusmão, ás 10 horas e meia, na rua do Bispo Sardinha, de generos e utensilios de taberna.

— Amanhã devem realisar se os seguintes :

Pelo agente Pinto, ao meio dia, na rua do Bom Jesus n. 45, do sitio da estrada de Belém n. 5, e de ferragens, miudezas, realejos, quadros e outros muitos objectos.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, dos sobrados ns. 1 e 3 da rua de Christovão Colombo.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem do Sr. Rocha, de 21 barricas com cimento, com toque de avaria.

Missas funebres.—Serão celebradas :

— *Amanhã* : ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de Augusto Xavier de Souza Fonseca ; ás mesmas horas, na capella do cemiterio publico, pela alma de José Baptista Braga.

— *Sabbado* : ás 7 horas e meia, na igreja do Espirito Santo, pela alma de D. Anna Guerra de Moraes Pinheiro.

Matadouro da Cabanga. — Foram abatidas, hontem, para o consumo desta cidade, 40 rezes.

Vapores.—São esperados os seguintes :

Glenlogan	da Bahia	hoje
Alagoas	da Bahia	amanhã
Belgrano	da Europa	amanhã
Espirito Santo	do norte	a 25
Tamar	da Europa	a 25
Vanguard	da Europa	a 26
Cordillera	da Europa	a 27
Pernambuco	do sul	a 27
Mondego	da Europa	a 29
Glenapp	de New-York	a 1 de abril

Araucania [illegible] a 3
City of Rio de Janeiro de New-York a 3
Ceará do norte a 3
Senegal da Europa a 4
Bahia do sul a 7

Loteria da provincia — Hoje, 23 do corrente, se extrahirá a loteria 107.ª, em beneficio da igreja matriz de Goyanna, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Hospital Pedro II. — Movimento do dia 21 do corrente:
Entraram 12, tiveram alta 13, falleceram 2.
Existiam no dia antecedente 612 enfermos.
Existem 609, sendo: nacionaes: soldados 11, do sexo masculino [illegible], do sexo feminino 217; estrangeiros 36, estrangeiras 10; escravos 12, escravas 2.

Casa de detenção. — Movimento dos presos no dia 21 do corrente:
Existiam presos 506, entraram 12, sahiram 10, existem 508, a saber: nacionaes 443, mulheres 18, estrangeiros 18, escravos 29. — Total 508.
Arraçoados 433, sendo: — Bons 404, doentes 29.
— Movimento da enfermaria:
Tiveram alta:
José Fernandes.
Manoel Vicente dos Santos.
Antonio Marinho de Sousa.
Cosme Alves de Oliveira.
Teve baixa:
Julião de Barros Soares.

Cemiterio publico — Obituario do dia 18 de março de 1881.
Augusto Xavier de Souza Fonseca, branco, Pernambuco, 65 annos, casado, Santo Antonio; erysipela nos escrotos.
Theodora Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 48 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; anemia paludosa.
José da Costa, preto, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas.
Joaquina Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 60 annos, casada, Recife; hydropesia.
Lourenço Marques da Silva, pardo, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Santo Antonio; bexigas.
Clara Maria da Luz, preta, Pernambuco, 81 annos, viuva, S. José; diarrhéa.
Joanna, preta, Ceará, 75 annos, solteira, S. José: idem.
Bertholesa das Dores, preta, Pernambuco, 65 annos, viuva, S. José; gastro interite.
Argemiro, branco, Pernambuco, 9 annos, Recife; febre perniciosa.
Manoel, pardo, Pernambuco, 18 horas, Boa Vista; debilidade congenita.
— Dia 19 —
Franklin Benjamin Fernandes de Moraes, branco, Maranhão, 38 annos, viuvo, S. José; congestão cerebral.
José Baptista Braga, branco, Portugal, 66 annos, casado, Boa-Vista; cancro na lingua.
Justino, preto, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.
Severina Maria de Sant'Anna, parda, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; hemoplise.
Anna Joaquina Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 70 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; erysipela.
Raymunda Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 20 annos, S. José; tuberculos pulmonares.
Bernarda, preta, Pernambuco, 15 mezes, Boa Vista; dentição.
Elvira, parda, ingenua, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; gastro hepatite.
Maria, parda, Pernambuco, 2 mezes, Afogados; ignora-se a molestia.
Anna, branca, Pernambuco, 13 mezes, Graça; convulsões.
— Dia 20 —
Idalina Aurea de Mattos, parda, Pernambuco, 22 annos, solteira, Poço; tuberculos pulmonares.
João Baptista da Cunha, parda, Rio Grande do Norte, 16 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; anemia
Josepha Maria de Lima, branca, Pernambuco, 25 annos, casada, Boa Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.
Antonio João dos Santos, pardo, Portugal, 25 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas.
Antonio Garcia, preto, Pernambuco, 30 annos, Boa-Vista, idem; hemorrhagia.
Clara, branca, Pernambuco, 60 annos, solteira, Boa-Vista; congestão cerebral.
Ignacia Joaquina Corrêa Gomes, branca, 55 annos, viuva, S. José; tuberculos pulmonares.
Guilherme, branco, Pernambuco, 40 dias, Recife; eclampsia.
Etelvina, parda, Pernambuco, 7 mezes, S. José; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 22 DE MARÇO DE 1881

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR DOMINGUES SILVA.
Secretario Dr. Virgilio Coelho.

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente Antonio Alves Pereira. — Negou-se a ordem de soltura, unanimemente.

Pacientes Pedro José de Farias e Gabriel Pereira de Lyra. — Mandou-se ouvir o Dr. chefe de policia para a proxima sessão.

Paciente João Vicente Pereira. — Mandou-se ouvir o Dr. juiz de direito do 4º districto criminal para a 1ª sessão.

Recursos eleitoraes

De Bananeiras — Recorrente o padre Manoel Correia de Souza Lima, recorrido o juiz de direito. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Adjuntos os Srs. desembargadores Sertorio e conselheiro Lobão. Presidio o julgamento o Sr. conselheiro Souza Leão. — Julgou-se improcedente o recurso, unanimemente.

Da Alagoa do Monteiro — Recorrente o juizo e Angelo Bezerra das Neves, recorrido João de Santa Cruz Oliveira. Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda. Adjuntos os Srs. desembargadores Sertorio e conselheiro Lobão. — Confirmou-se o despacho recorrido contra o voto do relator que não tomava conhecimento.

Da Alagoa do Monteiro — Recorrente o juizo, recorrido Vicente Rodrigues dos Santos. Relator o Sr. desembargador Sertorio. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e conselheiro Lobão. — Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

Aggravos de petição

Do civel do Recife — Aggravante D. Grinaura de Mendonça Abreu e Lima, aggravada D. Maria da Invenção da Santa Cruz. Relator o Sr. conselheiro Souza Leão. Adjuntos os Srs. desembargadores Quintino de Miranda e Toscano Barreto. — Não se tomou conhecimento por não ser caso de aggravo.

Do commercio do Recife — Aggravante Hermenegildo Severiano Gonçalves, aggravado João Chrysostomo de Albuquerque. Relator o Sr. conselheiro Souza Leão. Adjuntos os Srs. desembargadores Toscano Barreto e conselheiro Lobão. — Negou-se provimento ao aggravo, unanimemente, com uma advertencia ao advogado Argemiro Arôxa pelas expressões desrespeitosas que contem a respectiva minuta.

Appellação civel

Do Recife — Appellante D. Carlota Maria do Rego Barros e seus filhos, appellado Damião Lopes Pereira Guimarães. Relator o Sr. desembargador Sertorio. Revisores os Srs. desembargadores conselheiro Araujo Jorge e Buarque Lima. Rectificando o engano que se dera na publicação do julgamento destes autos que teve lugar na sessão de 15 do corrente declara-se que a sentença appellada foi reformada contra o voto do relator que a confirmava em parte.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador [illegible] ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Appellação civel

De Maceió — Appellante Antonio Alves do Rego, appellados Dr. Miguel Felició da Silva e outros herdeiros do Barão de Jaraguá.

Do Sr. conselheiro Lobão ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Appellações crimes

Da Atalaia — Appellante o juizo, appellado [illegible].

Do Triumpho — Appellante Laurentino Fernandes de Souza, appellado Raymundo José de Souza.

Da Victoria — Appellante Joaquim José da Silva, appellada a justiça.

De Ingazeira — Appellante Silvino da Costa [illegible], appellada a justiça.

Appellação civel

Da Escada — Appellante a fazenda nacional, por seu collector, appellado Pedro Alexandrino Coelho da Silva, senhor do escravo Laurentino.

Embargos infringentes

Do Recife — Embargante Vicente Ferreira da Porciuncula, embargado José Gomes Villar.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

Appellações crimes

Da Atalaia — Appellante o promotor, appellado Francisco José Rufino de Souza.

De Pão de Assucar — Appellante o juizo, appellado José Cyriaco de Souza.

Appellações commerciaes

Do Recife — Appellante Antonio José Borges da Costa, appellados Ferraz & Pereira.

Do Recife — Appellante Eduardo A. Burle, appellado Augusto Cesar Stopple.

Do Sr. desembargador Quintino de Miriranda ao Sr. desembargador Sertorio:

Appellação civel

De Maceió — Appellante o juizo, appellada a menor Elisa Piére.

Appellação commercial

Do Recife — Appellante José Pereira Vianna, representado pelo consul portuguez, appellada a companhia de navegação á vapor.

Do Sr. desembargador Sertorio ao Sr. conselheiro Souza Leão:

Appellção civel

Do Recife — Appellante a companhia da estrada de ferro do Limoeiro, appellado o Barão de Muribeca.

Diligencias

Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro procurador da corôa e promotor da justiça nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Appellante José Sabino Mendes, appellada a justiça.

De Panellas — Appellante Antonio Valença de Souza, appellada a justiça.

Com vista ao curador geral e ao Sr. conselheiro procurador da corôa:

Appellação civel

Do Recife — Appellantes D. Carlota Joaquina Maciel de Lima e outros, appellados os herdeiros de Honorio José Pereira.

Com vista ás partes:

Appellações civeis

Do Recife — Appellante a companhia nos trilhos urbanos do Recife á Caxangá, appellado Jorge Tasso.

Do Recife — Appellante Leonor, por seu curador, appellados Monteiro & Correia.

Do Recife — Appellante Francisco Antonio de Oliveira, appellados Vianna Christiani & Companhia.

Appellação commercial

Do Recife — Appellante Dr. Antonio José Ferreira Alves, appellado José Joaquim Pereira de Mendonça.

DISTRIBUIÇÕES

Aggravos de petição

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Do Recife — Aggravantes Miguel José Alves e Joviniano Manta, aggravado o juizo.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do Recife — Aggravante Praxedes da Silva Gusmão, aggravada a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia.

Ao Sr. conselheiro Lobão:

Do Recife — Aggravante Antonio Feliciano da Silva, aggravado Manoel Joaquim Carneiro.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Do Cabo — Aggravante Joaquim Dias da Silva Guimarães, aggravado José Ferreira de Oliveira.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Pão d'Alho — Appellante Joaquim Baptista Barbosa, appellada a justiça.

Ao Sr. conselheiro Lobão:

Da Gloria do Goitá — Appellante a justiça, appellado Antonio Soares da Silva.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Jaboatão — Appellante o promotor, appellado Ladislão José Barbalho.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De S. João — Appellante o promotor, appellado Severino Pereira de Barros

Ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

De Souza — Appellante a justiça, appellado Francisco Santiago de Maria.

Ao Sr. desembargador Sertorio:

Da Escada — Appellante o juizo, appellado Lauriano José da Trindade.

Ao Sr. conselheiro Souza Leão:

Da Imperatriz — Appellante a justiça, appellado Raymundo Correia do Nascimento.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Da Imperatriz — Appellante a justiça, appellado Pedro Carlos da Paixão.

Appellações civeis

Ao Sr. conselheiro Lobão:

Do Recife — Appellante João Christiani, appellado o consul de Portugal.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Do Rio Formoso — Appellante o juizo, appellado João Cavalcante Teixeira, senhor dos escravos Augusto, João, José, Romualdo.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do Recife — Appellante Bernardo Mayer, appellado Klim Freres.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A familia Sousa Leão

I

....

Francisco Alves Barbosa, Antonio de Sousa Leão e Felippe de Sousa Leão, filhos legitimos do capitão-mór Domingos de Sousa Leão, querendo dedicar-se ao estado ecclesiastico, e não podendo fazel-o naquelle tempo, sem provarem que *eram limpos de sangue e geração e não tinham raça de judeu, mouro mulato, ou herege*, requereram, em 22 de junho de 1739, ao chantre da cathedral de Olinda, juiz *de genere*, justificações, etc., que se passasse requisitoria para origem de seu avô paterno, Domingos de Sousa Leão, natural da freguezia de S. Miguel de Rans, na Arrifana de Sousa, bispado do Porto, em consequencia do que foi a mesma expedida ao reverendo desembargador juiz das justificações *de genere* daquelle bispado, o qual expedio neste sentido carta de segredo para o parocho da dita freguezia de S. Miguel de Rans.

Em 5 de julho de 1739, certificou o padre Joseph do Espirito-Santo, cura na parochial igreja de S. Miguel de Rans, que se informou das pessôas mais velhas e fidedignas da freguezia, e as seis que foram ouvidas, e lhe pareceram verdadeiras, depozeram que Domingos de Sousa Leão se ausentara para o Brasil, deixando lá seus irmãos Antonio de Leão, Manoel de Leão e Simão de Sousa, todos nascidos na *casa do Moreno*, sita no lugar de Sobrado da referida freguezia, e *que a familia da casa do Moreno, seus ascendentes e descendentes, sempre foram e são tidos, havidos e reputados por legitimos e inteiros christãos velhos, sem raça de judeu, mouro, mourisco, mulato, nem de outra infecta nação, e de limpo sangue e geração, sem haver fama rumor ou suspeita em contrario, o que tudo é publico e notorio.*

O mesmo certificou, a 23 de julho de 1739, o padre Manoel de Almeida Filgueira, abbade da parochial igreja de S. Miguel de Gandra, comarca de Penafiel, bispado do Porto, declarando ter ido em pessôa á freguezia de S. Miguel de Rans, onde perguntou judicialmente as mesmas testemunhas, que tambem haviam sido inquiridas, em 21 do referido mez e anno, na quinta do Loureiro, morada de Manoel da Rocha e Sousa, ouvidor da honra de Barbosa, da freguezia de S. Miguel de Rans, comarca de Penafiel, bispado do Porto, em presença do mesmo ouvidor, pelo reverendo commissario, depondo todas no mesmo sentido.

Provado assim a sua limpeza de sangue, pelo lado do seu avô paterno *Domingos de Sousa Leão*, era preciso justificar mesmo pelo lado da sua avó paterna *Isabel de Sousa Ferreira*, natural da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, para o que expedio-se requisitoria para o vigario desta freguezia, Francisco Alves da Silva, o qual, a 6 de novembro de 1741, inquerio em suas pousadas sete testemunhas das mais antigas e fidedignas, as quaes todas depozeram conhecer o capitão-mór Domingos de Sousa Leão e sua mulher Isabel de Sousa Ferreira, e saber que são *legitimos e inteiros christãos velhos, e de limpo sangue e geração.*

A dez de novembro do mesmo anno, e a 22 de agosto de 1744, declarou o referido vigario, que, informando-se extrajudicialmente, achou serem o dito capitão-mór Domingos de Sousa Leão e Isabel de Sousa Ferreira, naturaes desta freguezia, pai e avó [illegible] dos habilitandos, *sem raça alguma de judeu, mouro, mulato ou herege e de limpa geração.*

Para provar limpeza de sangue pelo lado de seu avô materno, Manoel Correia Ribeiro, pai de sua mãi Isabel da Silva Ribeiro, juntaram os autos *de genere* de seu tio materno, padre Antonio Ribeiro da Silva, nos quaes provara este, em 1713, *que era de limpo sangue e geração*, e que tinha dous tios padres, Cosme Ribeiro Pereira, e João Alves Pereira, abbade da freguezia de Santa Leocadia de Geras de Lima, a cujos autos estavam appensos os de seu irmão materno, padre Francisco Alves Barbosa, que provara limpeza de sangue pelo lado de sua mãi Feliciana da Silva, casada em primeiras nupcias com seu pai, Francisco Alves Barbosa, e em segundas, com o dito Manoel Correia Ribeiro.

Em data de 3 de maio de 1742, D. Fr. Francisco de S. João Marcos, juiz das justificações *de genere*, publicou a sentença abaixo (documento n. 2) pela qual reconheceu *serem os habilitandos, por si, seus pais e avós, assim paternos, como maternos, legitimos e inteiros christãos velhos, sem raça de judeu, mouro, mulato ou outra infecta nação, e de limpo sangue e geração.*

Posteriormente, em 8 de agosto de 1747, foram interrogados, na freguezia de Muribeca, onde então moravam os referidos padres, o sargento-mór Affonso d'Albuquerque Mello, o capitão José de Sá Albuquerque Mello, o capitão Rodrigo Alves Rico, o capitão João Teixeira Barbosa e Ignacio Gonçalves, os quaes depozeram no mesmo sentido das anteriores testemunhas, e a 11 de setembro de 1748, certificou o vigario da dita freguezia, João de Barros Rego, que, informando-se de pessôas fidedignas, nada achou contra o depoimento das testemunhas, e que conhecia muito bem os habilitandos, filhos legitimos do capitão-mór Domingos de Sousa Leão e Isabel da Silva Ribeiro, moradores no engenho Santo André, *conhecidos por pessôas de limpo sangue e geração.*

A' vista de todas estas provas, constantes dos autos de ordenação dos supraditos padres, existentes no archivo da camara episcopal de Olinda, fica exuberantemente justificada a *limpeza de sangue dos Sousas Leões, por todos os seus ascendentes*, e assim confusos os calumniadores da *Democracia*.

Talvez devessemos entregar ao desprezo esta investida, como até hoje temos feito a respeito de outras, nomeadamente a que foi dirigida contra o finado tenente-coronel Felippe de Sousa Leão, na assembléa provincial desta provincia. Quem poderia suppôr que um morto, ha meio seculo, e que foi dos homens mais estimados e bemquistos desta terra, pelo seu procedimento honroso, pelas suas virtudes civicas e domesticas, fosse victima da intemperante garrulice d'um moço, cujo pai devia ser ainda menino quando deu-se o facto, que adulterou, e que revestio de circumstancias aleivosas, sómente para usar de investivas crueis contra a familia Sousa Leão, e cevar o odio dos que mandaram atacal-a?

Foi o tenente-coronel Felippe de Sousa Leão um homem de bem no rigor da expressão, e dão testemunho disto todas as pessôas distinctas desta terra que o conheceram; para corroborar a nossa asserção, vamos narrar um facto extraordinario de sua vida, o qual prova até que ponto distinguia-se pelas virtudes de seu bello coração.

Era em 1817, quando a estrella precursora da nossa independencia brilhava no meio da effervecencia das paixões antirevolucionarias, e o ultimo morgado de S. Bento de Caiará e de Nossa Senhora da Conceição da Bôa-Vista, distincto e generoso fidalgo, que collaborava com os Suassunas, outros parentes e muitos amigos, em favor daquella causa santa, foi obrigado a occultar-se, depois de perseguido e quasi assassinado em seu engenho Caiará, pela matilha de Luiz do Rego.

Escapou milagrosamente o illustre patriota, sendo taes as instrucções dadas á matilha, que atiraram sobre elle, matando um dos escravos que o acompanhavam na fuga.

Foragido n'aquelles tempos calamitosos, foi repellido por diversos parentes e amigos, receiosos da sanha do dictador, que ameaçava devorar tudo.

N'esta occasião, nos dias de terror convulsivo, quando o inexcedivel Suassuna via-se obrigado a depôr as armas, e soffria, no meio da flôr da aristocracia pernambucana, o peso das cadeias, foi abrigar-se, durante quasi tres annos, Christovão de Barros Rego Falcão, no engenho Tapera, em Santo Amaro de Jaboatão, onde foi recebido por seu primo e amigo o tenente-coronel Felippe de Sousa Leão, de braços abertos e cheio de contentamento, dando assim provas de uma dedicação rara, que faz recordar o heroismo dos tempos gloriosos dos Romanos.

Pois bem! o odio, a inveja e o desejo de nivelar tudo, fizeram com que mãos sacrilegas fossem arrancar do tumulo aquelle illustre finado, procurando expôr a sua memoria á irrisão publica, enxovalhando-a com o bafo pestilento da calumnia!

Para este fim foi concertado um plano de campanha entre os chefes *cachorros*, que mandaram atacar pelo mais ousado, e é sabido que a execução não satisfez, por ter o encarregado dito menos do que deliberaram, ou porque a paixão politica não cegou-o então ao ponto de obedecer *ut cadaver*, ou porque, contrariado bom a falta de apoio e de applausos, com que contava, e comprehendendo o papel inglorio que estava representando, assentou que não devia dizer tudo quanto a imaginação de cada um dos chefes creou para ser reproduzido n'aquella occasião.

Com semelhante jogo sordido e lamentavel, parece que, em desespêro de causa, desejam banir da sociedade a boa educação, a sociabilidade, e até o senso commum pois de outro modo não pódem-se explicar as investidas crueis, as aggressões impertinentes as aleivosias constantes e desprezíveis, com que brandem as armas da injuria, da diffamação e da calumnia, alguns athletas da tribuna e da imprensa d'esta provincia, n'estes ultimos tempos; parece que não têm olhos para vêr, nem entendimento para reflectir, que neste empenho indigno e selvagem nada pódem lucrar os partidos, e só perder.

E' assim que a familia Sousa Leão, tão respeitavel e tão respeitada sempre, tem sido inconsiderada e vilmente atacada pela *dissidencia cachorra*, e maltratada pelo orgão conservador n'esta provincia.

E o que hão de colher os representantes d'este espectaculo ignobil? O despreso dos homens de bem, e porventura o arrependimento ou ao menos a desconsolação.

E' sabido que n'estas ignominiosas aggressões aos Sousas Leões, auxilia com o recurso da sua fertil imaginação *um montanhoso titular*, que não devia proceder assim: melhor seria que, em vez de calumniar a origem d'esta familia, lembrasse-se de que, quem diz o que quer, arrisca-se a ouvir o que não quer, e que em vez de enxovalhar o bom nome de seus parentes, que o são por outros ramos, não esquecesse que *são muito conhecidos em Ipojuca certos escandalosos desembarques de africanos dados em Porto de Gullinhas*, ha pouco mais de trinta annos, tendo sido todos guardados por um rendeiro de engenho situado n'aquella freguezia, e, depois de feita a escolha dos que deviam ficar como paga *por tão bom serviço*, vendidos os demais aos amigos que fôram compral-os a convite, e até á instancias d'aquelle rendeiro.

Nunca houve, conforme affirmais, *Sousa Leão* que fizesse de inspector de quarteirão, para ser contrabandista, ou usasse de passar sedulas falsas.

Toda esta provincia de Pernambuco, todo o commercio do Recife, sabem que a fortuna d'esta illustre familia, que tem vivido exclusivamente da agricultura, desde a sua origem até hoje, é devida á perseverança de um trabalho honesto, e á uma economia bem entendida.

Quem, de bôa fé, poderá contestar esta verdade? E para que ferir a susceptibilidade muito natural e legitima de uma familia bem nascida?

Para que estes insultos pungentes estes aleivas abominaveis? E mais do que tudo isto, para que commetter o opproprio de ultrajar-lhe o lar? Não são procedimentos cabiveis em animos dignos, mas sómente n'aquelles que, não tendo vida propria, nem familia procuram d'este modo uma compensação para o proprio descredito.

Viestes perguntar na *Democracia*, que [illegible]: « d'onde vem a ascendencia dos assassinos de Cabra Velha? »

Antes de respondermos, diremos que ignoramos os motivos que tendes para qualificardes os Sousas Leões de assassinos, e provocamo-vos á que provéis a vossa infáme calumnia, sob pena de serdes considerados vis detractores, porque tão grave accusação deve ser acompanhada das respectivas provas.

Agora, em resposta, accrescentaremos que a ascendencia da nobreza dos Sousas Leões é d'aquellas que chegam para si e para darem á muitas familias de gralhas, que andam por ahi enfeitadas com pennas de pavão.

Para aqui veio, em meiado do seculo dezaseis, *Domingos de Sousa Leão, filho da casa do Moreno*, na *Arrifana de Sousa*, das familias mais nobres de Portugal, da qual elles descendem por linha varonil.

Por linha feminina são oriundos da casa dos morgados de Caiará, existentes n'esta provincia desde 1535, das mais illustres e notaveis familias d'aquelle reino, e aqui alliada á todas as outras mais distinctas.

N'esta terra os mais enfatuados são os *fidalgos novos*, que não cançam-se de dizer « que fogem de discutir branquidades e nobreza de familia », mais que querem ser mais brancos e mais nobres do que os que o são verdadeiramente.

E se alguem duvidar do que acabamos de dizer, ahi está a parda *Democracia* a chamar de pardos aos que são brancos, e a desafiar questões de nobreza!

Deixem discutir estes assumptos aos que *poderem*, o que é uma medida de prudencia

II

GENEALOGIA DA FAMILIA SOUSA LEÃO

Os *Sousas Leões* são oriundos da *casa do Moreno*, sita no lugar do Sobrado, freguezia de S. Miguel de Rans, na *Arrifana de Souza*, da honra de Barbosa, comarca de Penafiel, bispado do Porto; descendem das distinctas casas dos *Barbosas*, dos *Leões* e dos *Sousas*, provenientes de Martim Affonso Chichorro, que casou com uma neta de Mem Garcia de Sousa, neto do Conde Dom Mendo de Sousa, e por isso conhecidos por *Sousas Chichorros*; denominam-se hoje *Sousas Leões* pela alliança com esta ultima familia; é seu solar a *Arrifana de Sousa*; os *Barbosas*, tão nobres como a antiquissima familia dos Sousas, e ambas por altos feitos nomeadas, têm seu solar igualmente na freguezia de S. Miguel de Rans, perto da Arrifana de Sousa, na honra de Barbosa, e descendem de D. Sancho Nunes de Barbosa, filho do conde D. Nuno de Cella Nova, casado com D. Thereza Affonso.

Em meiado do seculo dezaseis, veio para aqui *Domingos de Sousa Leão*, deixando em Portugal tres irmãos, Antonio de Leão, Manoel de Leão e Simão de Sousa; é o tronco nesta provincia da familia *Sousa Leão*; casou-se na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, com *Isabel de Sousa Ferreira*, natural da mesma freguezia, da qual teve um filho:

Capitão-mór Domingos de Sousa Leão, casado com *Isabel da Silva Ribeiro* natural da freguezia da Sé de Olinda, filha de Manoel Correia Ribeiro, da familia dos Ribeiros, oriundos do lugar de S. Salvador, da freguezia de S. Cypriano da Refontoura, honra de Sousa e Ferreira, arcebispado de Braga, o qual teve entre quatro irmãos e uma irmã, dous que se dedicaram ao estado clerical, Cosme Ribeiro Pereira e João Alves Pereira, abbade da freguezia de Santa Leocadia de Geras de Lima; e de sua mulher Feliciana da Silva, natural da freguezia da Sé de Olinda, da familia dos Silvas originarios da freguezia de N. Senra. dos Olivaes, termo da cidade de Lisbôa, a qual casara, em primeiras nupcias, com Francisco Alves Barbosa, natural da Arrifana de Sousa, da familia dos Barbosas, parentes dos Leões e dos Sousas, de cujo consorcio teve um filho, o padre Francisco Alves Barbosa, coadjutor da matriz do Recife.

Isabel da Silva Ribeiro era irmã do padre Antonio Ribeiro da Silva, coadjutor da Sé de Olinda, e de *Damiana da Silva Ribeiro, casada com o capitão Ambrosio Machado da Cunha*, senhor do engenho Guerra, de Ipojuca, cuja filha *Feliciana da Silva*, casou-se com o capitão *João Mauricio Wanderley*, depois senhor do dito engenho, filho de Manoel Coelho Nigramonte e sua mulher *Adriana Wanderley*, neto paterno de Francisco Coelho Nigramonte e sua mulher Brazia Monteiro, e materno de Rodrigo de Barros Wanderley e sua mulher Anna Maria José de Albuquerque, bisneto materno do capitão-mór de Porto Calvo, Gonçalo da Rocha Wanderley e sua 2ª mulher Maria de Barros Pimentel, e do mestre de campo João Marinho Falcão e sua mulher Maria José da Rocha, vindo assim a ser Adriana Wanderley prima co-irmã de Anna Rita da Silveira, mulher do capitão João de Sousa Leão, que era primo co-irmão de Feliciana da Silva, mulher do dito João Mauricio, filho de Adriana, por ser filho de sua tia materna *Isabel da Silva Ribeiro*, casada com o *capitão-mór Domingos de Sousa Leão*. João Mauricio e Feliciana da Silva tiveram, entre outros filhos: 1.º *Manoel Gomes Wanderley*, casado com Messia de Barros, filha de Rodrigo de Barros Pimentel, pai da avó paterna de Adriana, sua avó, e sua 2ª mulher Jeronyma de Almeida; 2.º *Maria Wanderley*, casada com João Baptista Accioli, filho do capitão mór José de Barros Pimentel e sua mulher Maria Accioli; 3.º *Lazaro Wanderley*, casado com Maria de Mello Barreto, filha de Gonçalo Paes Barreto e sua mulher Adriana de Mello; 4.º *Rita Francisca Wanderley*, casada, em 1768, com o coronel de cavallaria de Serinhãem, Francisco Xavier Correia, filho do capitão-mór da villa do Recife; Roque Antunes Correia, cavalleiro de Christo, senhor dos engenhos Giquiá e Bertioga, e sua mulher Ignacia Rosa Tenorio.

O *capitão-mór Domingos de Sousa Leão* morreu no engenho Santo André, em Muribeca, e depois em seu engenho Gurjaú de Baixo, em Jaboatão. Teve cinco filhos varões e duas filhas:

I PADRE FRANCISCO ALVES BARBOSA.

II CAPITÃO MANOEL DE SOUSA LEÃO, casado com Francisca Ferreira da Silva, filha do coronel de cavallaria Manoel Mendes da Silva e sua primeira mulher Isabel Ferreira, senhor do engenho S. João, do Cabo.

III PADRE, DOUTOR EM CANONES, ANTONIO DE SOUSA LEÃO.

IV PADRE, DOUTOR EM CANONES, FELIPPE DE SOUSA LEÃO, vigario da freguezia de S. Lourenço da Matta.

V CAPITÃO JOÃO DE SOUSA LEÃO, casado com Anna Rita da Silveira, filha do 5º morgado de S. Bento de Caiará e de N. S. da Conceição da Bôa-Vista, do Recife, o capitão-mór João Marinho Falcão, e sua mulher Isabel Rita Caetana da Silveira, e neta do mestre de campo João Marinho Falcão e sua mulher Maria José da Rocha, e do capitão-mór Christovão de Hollanda Cavalcanti e sua mulher Paula Cavalcanti de Albuquerque.

VI ISABEL DA SILVA RIBEIRO, casada com o capitão Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, filho do capitão-mór Luiz de Albuquerque Maranhão e sua mulher Joanna Francisca Thereza do Espirito Santo, neto paterno do capitão-mór Gaspar de Albuquerque Maranhão, fidalgo da casa real, e sua mulher Luiza Vieira de Sá, e materno de Francisco Gomes Muniz, provedor da fazenda real na Parahyba, e sua mulher Isabel Gomes de Bulhões.

VII ANNA DA SILVA RIBEIRO, casada com Simão Pereira da Silva, filho do capitão-mór Domingos Bezerra Cavalcanti e sua 1ª mulher, filha de Antonio de Almeida Azevedo, neto do capitão Pedro Pimentel de Luna, senhor do engenho Martapagipe e sua mulher Leonarda Cavalcanti de Albuquerque.

I

PADRE FRANCISCO ALVES BARBOSA.

II

CAPITÃO MANOEL DE SOUSA LEÃO, do qual descende *a casa de Maranhão*, senhor deste engenho; teve quatro filhos:

1.º *O capitão-mór de Ipojuca Domingos de Sousa Leão*, casado com sua prima Isabel Rita Caetana da Silveira, filha do capitão João de Sousa Leão e sua mulher Anna Rita da Silveira; tiveram 4 filhos.

§ 1.º *Capitão João de Sousa Leão*, senhor dos engenhos Maranhão, Amazonas e Sopitanga, em Ipojuca, casado com sua prima Isabel Iphygenia de Sousa Leão, filha do capitão Manoel Thomaz de Souza Leão e sua mulher Rosa Barbosa Cavalcanti de Lacerda; tiveram 7 filhos.

§ 2.º *Manoel de Sousa Leão*, major da guarda nacional, commendador da ordem da Rosa, Sr. do engenho Novo da Conceição, em Jaboatão, casado com sua prima Francisca Severina Cavalcanti de Souza Leão, filha do capitão Manoel Thomaz de Souza Leão e sua mulher Roza Barbosa Cavalcanti de Lacerda; tiveram 5 filhos: o *tenente-coronel Manoel de Sousa Leão*, cavalleiro da ordem da Rosa, *bacharel Francisco Severino Cavalcanti de Sousa Leão*, o *coronel commandante superior de Jaboatão José de Sousa Leão*, *Francisca Severina Cavalcanti de Sousa Leão*, e o *tenente-coronel Jeronymo de Sousa Leão*.

§ 3.º *Anna Rita da Silveira*, casada com o coronel João Carlos Bezerra Cavalcanti, senhor do engenho Tapera, em Ipojuca, que falleceo sem successão.

§ 4.º *Francisca de Sousa Leão*, casada, em primeiras nupcias com o dito coronel João Carlos Bezerra Cavalcanti, de cujo consorcio tiveram 5 filhos, entre os quaes o *tenente-coronel João Carlos Bezerra Cavalcanti*; e em segundas, com o major Leandro José da Silva Santiago, irmão dos conselheiros Lourenço e Caetano José da Silva Santiago, ambos ministros do supremo tribunal de justiça; não tiveram filhos.

2.º MANOEL DE SOUSA LEÃO.
3.º FELIPPE DE SOUSA LEÃO.
4.º ISABEL MARIA FRANCISCA DA SILVA.
Todos os quaes morreram solteiros.

III

PADRE, DOUTOR EM CANONES, ANTONIO DE SOUSA LEÃO.

IV

PADRE, DOUTOR EM CANONES, FELIPPE DE SOUSA LEÃO, vigario de S. Lourenço da Matta.

V

CAPITÃO JOÃO DE SOUSA LEÃO, do qual descende a *casa de Gurjaú de Baixo*, que dividio-se em diversos ramos; era senhor dos engenhos Gurjaú de Baixo e Carauna, em Jaboatão, e Mattas, no Cabo; teve 9 filhos.

1.º JOÃO DE SOUSA LEÃO, que morreo solteiro.

2.º TENENTE-CORONEL FELIPPE DE SOUSA LEÃO, tronco do *ramo de Tapera*, senhor do engenho d'este nome, em Jaboatão; casou com Rita de Casina Pessôa de Mello, filha do coronel Joaquim Pereira Vianna, senhor de varios engenhos, e sua primeira mulher Ignez Escolastica Pessôa de Mello; tiveram 14 filhos.

§ 1.º *Tenente-coronel João Felippe de Sousa Leão*, casado com Isabel Maria de Mello, filha de João Marinho Falcão e sua mulher Bernarda da Silveira Cavalcanti; tiveram duas filhas.

§ 2.º *Antonio de Sousa Leão, Barão de Morenos*, dignitario da ordem da Rosa, commendador da de Christo, senhor dos engenhos Morenos, Catende, Chi haim, Viagens, Petimbú, Carnijó, Bom Dia e Brejo em Jaboatão, casado, em primeiras nupcias, com sua prima Maria Leopoldina de Sousa Leão, filha do coronel Francisco Antonio de Sousa Leão e sua mulher Maria da Penha Pereira da Silva, da qual não teve filhos; e, em segundas, com Maria Amelia de Sousa Leão, *Baroneza de Morenos*, filha do capitão Francisco de Pinho Borges, e sua mulher Thomazia Firmina de Pinho Borges, têm 7 filhos.

§ 3.º *Bacharel José Felippe de Sousa Leão*, desembargador e presidente do Tribunal da Relação do Recife, do conselho de S. M. O Imperador, commendador da ordem da Rosa, deputado á assembléa provincial em varias legislaturas, senhor do engenho Sapucaia, em Jaboatão; não casou.

§ 4.º *Joaquim de Sousa Leão, Barão de Campo Alegre* major da guarda nacional, commendador da ordem da Rosa, e das de Christo e Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa de Portugal, senhor dos engenhos Bôa-Vista, Ilha das Cobras, Jurissaca, Serraria, Algodoaes, Tiriri e Santa Fé, no Cabo, casado com sua prima Francisca de Sousa Leão, *Baroneza de Campo Alegre*, filha do commendador Antonio de Paula de Sousa Leão, e sua mulher Thereza Victorina Bezerra da Silva Cavalcanti; tiveram 3 filhos, entre os quaes os Drs. *Felippe de Sousa Leão, sobrinho*, e *Antonio de Sousa Leão*, cavalleiros da ordem de Christo, de Portugal.

§ 5.º *Bacharel Felippe de Sousa Leão*, senhor dos engenhos Timbó e Serraria, em Jaboatão, e Ibura, em Afogados, casado com Ermelinda de Sousa Leão, filha de Diniz Antonio de Moraes e Silva e sua mulher Maria de Cisneiro Freire de Moraes; tiveram 5 filhos.

§ 6.º *Capitão Manoel Felippe de Sousa Leão*, senhor do engenho Arendepe, em Ipojuca, casado com sua prima Joanna Carolina de Sousa Leão, filha do commendador Izidro Francisco de Paula Mesquita e Silva, e sua mulher Isabel Fausta Pereira de Mesquita; tiveram 5 filhos.

§ 7.º *Bacharel Miguel Felippe de Sousa Leão*, cavalleiro da ordem de Christo, senhor dos engenhos Tapera e Varzea de Una, em Jaboatão, casado com sua prima Izabel Augusta de Sousa Leão, filha do tenente-coronel Domingos de Sousa Leão, e sua mulher Thereza de Jesus Coelho de Sousa Leão; tiveram 13 filhos.

§ 8.º *Bacharel Luiz Felippe de Sousa Leão*, official da ordem da Rosa, deputado em varias legislaturas á assembléa provincial e á geral legislativa, onde occupou o lugar de vice-presidente, e senador do imperio, senhor do engenho Santo Ignacio, no Cabo; casado, em primeiras nupcias, com Maria Annunciada de Sousa Leão, filha de Herculano Alves da Silva e sua mulher Camilla Annunciada Alves da Silva, da qual teve uma filha *Maria das Dôres de Sousa Leão Gonçalves*, casada com o juiz de direito Sigismundo Antonio Gonçalves, deputado á assembléa geral legislativa, ex-chefe de policia desta provincia; e, em segundas, com Maria de Figueiredo de Sousa Leão, filha do commendador José Antonio de Figueiredo Junior e sua mulher Joaquina Carlota Penna de Figueiredo, e irmã do Visconde de Figueiredo; têm 3 filhos.

§ 9.º *Ignez Escolastica Pessôa de Mello, 1ª Baroneza de Tabatinga*, casada com seu primo Domingos Francisco de Sousa Leão, Barão de Tabatinga, filho do coronel Francisco Antonio de Sousa Leão e sua mulher Maria da Penha Pereira da Silva; não tiveram filhos.

§ 10. *Maria de Jesus Pessôa de Mello*, casada com seu tio materno o capitão José Maximino Pereira Vianna, senhor do engenho Pereiras, em Jaboatão, filho do coronel Joaquim Pereira Vianna e sua 2ª mulher Joanna Ignacia Pereira dos Santos; tiveram um filho, o *tenente-coronel Joaquim Maximino Pereira Vianna*, senhor dos engenhos Pereiras e Floresta, em Jaboatão, casado com Maria da Conceição Pereira Vianna, filha do tenente-coronel Izidro Francisco de Paula Mesquita e Silva, e sua mulher Isabel Fausta Pereira de Mesquita; tiveram 1 filho.

§ 11. *Ignacia Pessôa de Mello*, casada com seu primo, capitão João Cavalcanti de Sousa Leão, filho do commendador Antonio de Paula de Sousa Leão e sua mulher Thereza Victorina Bezerra da Silva Cavalcanti; tiveram 5 filhos.

§ 12 *Francisca de Paula Pessôa de Mello*, casada com seu primo capitão Manoel Cavalcanti de Albuquerque, filho do capitão Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque e sua mulher Francisca Cavalcanti Mauricio Wanderley; tiveram 5 filhos.

§ 13 *Anna Rita de Cassia Pessôa de Mello*, casada com seu primo capitão José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley, irmão do Barão de Tracunhãem, filho do capitão Manoel Cavalcanti de Albuquerque Wanderley e sua mulher Rita de Cassia Marinho Falcão; não tiveram filhos.

§ 14 *Maria da Conceição de Sousa Leão*, casada com seu primo capitão Francisco Cavalcanti de Sousa Leão, filho do tenente-coronel Domingos de Sousa Leão e sua mulher Thereza de Jesus Coêlho de Sousa Leão; não tiveram filhos.

§ 3º CORONEL FRANCISCO ANTONIO DE SOUSA LEÃO, tronco do *ramo de Timbó*, senhor do engenho deste nome, na freguezia de Maranguape; casou com sua prima Maria da Penha Pereira da Silva, filha de Francisco Antonio Pereira da Silva e sua mulher Isabel Pereira Vianna; teve 12 filhos.

§ 1º *Coronel Francisco de Paula de Sousa Leão*, casado com sua prima Theresa Sophia de Sousa Leão, filha do capitão mór Francisco Xavier Paes de Mello Barreto e sua mulher Anna Victoria Coêlho dos Santos; tiveram 4 filhos. Casou-se, em segundas nupcias, no Ceará.

§ 2º *Domingos Francisco de Sousa Leão, Barão de Tabatinga*, commendador da ordem da Rosa, deputado á assembléa provincial em varias legislaturas, senhor do engenho Tabatinga, no Cabo; casado, em primeiras nupcias, com sua prima Ignez Escolastica Pessôa de Mello, *1.ª Baroneza de Tabatinga*, filha do tenente-coronel Felippe de Sousa Leão e sua mulher Rita de Cassia Pessôa de Mello, da qual não teve filhos, e em segundas, com Francisca de Albuquerque de Sousa Leão, *2.ª Baroneza de Tabatinga*.

§ 3º *Capitão João Marinho de Sousa Leão*, cavalleiro da ordem de Christo, casado com sua prima Maria Guilhermina de Sousa Leão, filha do capitão mór Francisco Xavier Paes de Mello Barreto e sua mulher Anna Victoria Coêlho dos Santos; tiveram 2 filhos.

§ 4º *Major José Francisco de Sousa Leão*, cavalleiro da ordem de Christo, casado com sua prima Rita Candida de Sousa Leão, filha do tenente-coronel Domingos de Sousa Leão; tiveram 6 filhos, entre os quaes o *major Francisco Antonio de Sousa Leão*.

§ 5º *Coronel Manoel Francisco de Sousa Leão*, casado com sua prima Adelina de Sousa Leão, filha do commendador Antonio de Paula de Sousa Leão e sua mulher Thereza Victorina Bezerra da Silva Cavalcanti; têm 3 filhos.

§ 6º *Major Joaquim Francisco de Sousa Leão*, casado com sua prima Thereza de Sousa Leão, filha do commendador Antonio de Paula de Sousa Leão e sua mulher Thereza Victorina Bezerra da Silva Cavalcanti; tiveram 4 filhos.

§ 7º *Antonio Francisco de Sousa Leão*, que morreu solteiro.

§ 8º *Maria Leopoldina de Sousa Leão*, casada com seu primo Antonio de Sousa Leão, depois *Barão de Morenos*, filho do tenente-coronel Felippe de Sousa Leão e sua mulher Rita de Cassia Pessôa de Mello; não deixou filhos.

§ 9º *Anna Isabel de Sousa Leão*, casada com Antonio Francisco dos Santos Braga, filho de Antonio de Carvalho Raposo e Margarida Rosa Cavalcanti; tiveram 3 filhos: *Lilia Ermelinda de Sousa Leão*, casada com o coronel José de Sousa Leão, *Horacio Braga de Sousa Leão* e o *tenente coronel Cicero Braga de Sousa Leão*, casado com Idalina de Sousa Leão, filha do Dr. Miguel Felippe de Sousa Leão e sua mulher Isabel Augusta de Sousa Leão.

Decimos netos de João d'Albuquerque, irmão de Affonso de Albuquerque, *o Grande*, celebre guerreiro e conquistador de Gôa, Ormuz, Malaca, etc., governador da India, 6º neto de el-rei D. Diniz de Portugal, 8º de el-rei D. Ramiro e 15 de el-rei D. Sancho de Leão, descendentes dos Srs. de Villa-Verde, Angeja, Pinheiro, Povoas, alcaide-mór de Obidos, Guarda, Leiria, Alencar, etc., e dos Noronhas, aos quaes o rei D. Affonso V tratava por primos, e sua mulher Leonor Lopes, etc.

Os referidos *Sousas Leões* são, *pelo lado materno de sua mãi bisnetos* do capitão-mor Christovão de Hollanda Cavalcanti, senhor dos engenhos Apôa e Goitá, em Tracunhãem, e sua mulher Paula Cavalcanti de Albuquerque; *terceiros netos* de João Cavalcante de Albuquerque, senhor dos engenhos Apôa, Goitá, Camorim e Morenos, que trocou pelo Volta do Cipó, fidalgo da Casa Real, capitão-mór de S. Lourenço da Matta e coronel de cavallaria, e sua mulher Isabel da Silveira Castello Branco; de Paulo Cavalcanti de Albuquerque, coronel de cavallaria da Parahyba, e sua mulher Angela Cavalcanti de Albuquerque; *quartos netos* de João Cavalcanti de Albuquerque, o Bom, vereador de Olinda, juiz ordinario, provedor da Misericordia, capitão-mór de S. Lourenço, senhor do engenho Camorim, tomou parte nas batalhas de Tabocas e nas duas de Guararapes, portando-se com bravura, sendo ferido duas vezes, e sua mulher Simôa de Albuquerque; do capitão Manoel da Motta Silveira e sua mulher Catharina de Barros, dos quaes já tratamos; do coronel Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque e sua mulher Florencia de Castro Rocha; de Antonio Cavalcante de Albuquerque, senhor dos engenhos do Meio, Pexi e Taipu, na Parahyba e sua mulher Angela Lins de Albuquerque; *quintos netos* de Christovão de Hollanda d'Albuquerque, e sua mulher Catharina da Costa Calheiros, de Alvaro Fragoso de Albuquerque, capitão-mór e alcaide-mór de Serinhãem, cavalleiro de Christo, fidalgo da Casa Real, e sua mulher Maria de Albuquerque; do capitão Jeronymo Fragoso d'Albuquerque, fidalgo da Casa Real, e sua mulher Isabel Cavalcanti de Albuquerque; do capitão Roque de Castro Rocha e sua mulher Francisca Gomes de Abreu; de Fernão Carvalho de Sá, senhor do engenho Megaó e sua mulher Brites Lins de Albuquerque; sextos

§ 3º *Major Antonio dos Santos de Sousa Leão*, official da ordem da Rosa, cavalleiro de Christo, casado com sua prima Francisca Severina Cavalcanti de Sousa Leão, filha do commendador Manoel de Sousa Leão e sua mulher Francisca Severina Cavalcanti de Sousa Leão, tiveram 8 filhos.

§ 4º *Bacharel João Augusto de Sousa Leão*, casado com Anna Magarinos de Sousa Leão, filha de D. Francisco de Borja Magarinos e sua mulher Maria de los Angelos Cervantes Magarinos; não tiveram filhos.

§ 5º *Bacharel Augusto de Sousa Leão*, cavalleiro da ordem de Christo, deputado á assembléa provincial em varias legislaturas, onde tem occupado o lugar de presidente da mesma; casado com sua sobrinha Idalina Carlota de Sousa Leão, filha do commendador Luiz Francisco de Barros Rego, e sua mulher Carlota Guilhermina de Barros Rego; tem 3 filhos, entre os quaes Idalina de Sousa Leão Faro, casada com o juiz de direito Gonçalo Paes de Azevedo Faro, chefe de policia da provincia do Ceará.

§ 6º *Thereza Frederica de Siqueira Cavalcanti*, casada com seu primo Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti filho do capitão-mór Manoel José de Siqueira e sua mulher Clara Leite Coelho dos Santos; tiveram uma filha e um filho, *bacharel Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti Junior*, deputado á assembléa provincial em varias legislaturas, e supplente de deputado á assembléa geral, onde tomou assento na sessão de 1858.

§ 7º *Anna Frederica Cavalcanti do Rego* casada com seu primo Manoel do Rego Barros, fidalgo cavalleiro da Casa Imperial, irmão do Barão de Ipojuca, do conselheiro veador Sebastião do Rego Barros, e do general Conde da Bôa-Vista, filho do coronel Francisco do Rego Barros e sua mulher Maria Anna Francisca de Paula Cavalcanti d'Albuquerque; tiveram 10 filhos entre os quaes o *Dr. Manoel do Rego Barros Sousa Leão*, fidalgo cavalleiro da Casa Imperial, cavalleiro da ordem da Rosa e da do Santo Sepulchro de Jerusalem, deputado á assembléa provincial em varias legislaturas, ex-presidente da provincia do Piauhy e no neado da de Santa Catharina; *Domingos de Sousa Leão do Rego Barros*, capitão honorario do exercito, cavalleiro da ordem do Cruzeiro, condecorado com a medalha de merito militar e da campanha do Paraguay; *João Augusto do Rego Barros*, doutor em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade de direito do Recife, casado com Benemerita Lins do Rego Barros, filha do coronel commandante superior Marcionillo da Silveira Lins, irmão do Barão da Escada, e filho do Visconde de Utinga, e de sua mulher Carolina de Caldas Lins, irmã do Barão de Araçagy.

§ 8º *Maria Cilinea de Siqueira*, casada, em primeiras nupcias, com seu primo capitão Manoel José de Siqueira, filho do capitão-mór Manoel José de Siqueira e sua mulher Clara Leite Coelho dos Santos; tiveram 2 filhos; e em segundas, com seu primo tenente-coronel Francisco Manoel de Siqueira, irmão do primeiro marido; não tiveram filhos.

§ 9º *Rita Candida de Sousa Leão*, casada com seu primo major José Francisco de Sousa Leão, filho do coronel Francisco Antonio de Sousa Leão e sua mulher Maria da Penha Pereira da Silva; tiveram 5 filhos.

§ 10 *Carlota Guilhermina de Barros Rego* casada com seu primo tenente-coronel Luiz Francisco do Barros Rego, commendador da ordem da Rosa, e cavalleiro da de Christo, filho do 7º morgado de S. de Bento de Caiará e de Nossa Senhora da Conceição da Bôa-Vista do Recife, o capitão mór Christovão de Barros Rego Falcão e sua mulher Anna Joaquina Mauricio Wanderley; tiveram duas filhas.

§ 11. *Idalina Ermelinda de Barros Rego*, casada com seu primo major José Francisco de Barros Rego, cavalleiro da ordem da Rosa, filho do capitão-mór Christovão de Barros Rego Falcão e sua mulher Anna Joaquina Mauricio Wanderley; tiveram 7 filhos, entre os quaes o *bacharel José Francisco de Barros Rego Junior*, depu-

ILEGÍVEL

tado á assembléa provincial em varias legislaturas.

§ 12. *Isabel Augusta Sousa Leão*, casada com seu primo bacharel Miguel Felippe de Sousa Leão, filho do tenente-coronel Felippe de Sousa Leão e sua mulher Rita de Cassia Pessôa de Mello; tiveram 13 filhos, entre os quaes Thereza Augusta de Pinho Borges, casada com o bacharel José Antonio de Pinho Borges.

§ 13. *Ermelinda Augusta Paes Barreto*, casada com seu primo tenente-coronel João Francisco Xavier Paes Barreto, cavalleiro da ordem da Rosa, filho do capitão-mór Francisco Xavier Paes de Mello Barreto e sua mulher Anna Victoria Coelho dos Santos; tiveram 3 filhos, entre os quaes o *bacharel Francisco Xavier Paes Barreto*, promotor publico da comarca de Iguarassú, e *Maria Ermelinda Gonçalves da Rocha*, casada com o bacharel Marciano Gonçalves da Rocha, promotor de capellas e residuos da cidade do Rio de Janeiro

5º *Capitão Manoel Thomaz de Sousa Leão*, tronco do *ramo do engenho Novo da Conceição*, em Jaboatão, senhor deste engenho, casado com Rosa Cavalcante de Lacerda Barbosa, filha de Simão Barbosa Cordeiro, fidalgo da Casa Real e sua mulher Felippa Vieira Cavalcante de Lacerda, tiveram duas filhas.

§ 1º *Francisca Severina Cavalcanti de Sousa Leão*, casada com seu primo commendador Manoel de Sousa Leão, filho do capitão-mór de Ipojuca, Domingos de Sousa Leão e sua mulher Isabel Rita Caetana da Silveira; tiveram 5 filhos que nomeamos quando tratamos do ramo de Maranhão.

§ 2º *Isabel Iphygenia de Sousa Leão*, casada com seu primo capitão João de Sousa Leão, filho do capitão mór de Ipojuca, Domingos de Sousa Leão e sua mulher Isabel Rita Caetana da Silveira; tiveram 7 filhos.

§ 6º Ignacio Joaquim de Sousa Leão, que não casou.

§ 7º Antonio de Paula de Sousa Leão, tronco do *ramo de Mattos*, fidalgo cavalleiro da Casa Imperial, commendador da ordem de Christo, official da da Rosa, senhor dos engenhos Mattas e Tobé, no Cabo; casado com Thereza Victorina Bezerra da Silva Cavalcanti filha do capitão Antonio Luiz Bezerra da Silva e sua mulher Rita Francisca Xavier Cavalcanti; tiveram 9 filhos:

§ 1º *Antonio de Paula de Sousa Leão Junior*, senhor do engenho Tobé, no Cabo, casado com sua prima Isabel Joaquina de Sousa Leão, filha de Joaquim Marinho Falcão e sua mulher Anna Bezerra Cavalcanti; tiveram duas filhas.

§ 2º *Ignacio Joaquim de Sousa Leão*, fidalgo cavalleiro da Casa Imperial, cavalleiro da ordem da Rosa, deputado á assembléa provincial e á geral legislativa em varias legislaturas; foi eleito em duas listas sextuplas para senador; senhor do engenho Pimentel, no Cabo; casado com Joaquina Pires Portella de Sousa Leão, filha de Joaquim Machado Portella e sua mulher Joanna Joaquina Pires Ferreira; tiveram uma filha *Thereza Portella de Sousa Leão, Baroneza da Soledade* casada com o Barão da Soledade.

§ 3º Capitão *João Cavalcanti de Sousa Leão* fidalgo cavalleiro da Casa Imperial, senhor dos engenhos Cidade de Pariz e Santa Rita, no Cabo; casado em primeiras nupcias com sua prima Ignacia Pessoa de Mello, filha do tenente-coronel Felippe de Sousa Leão e sua mulher Rita de Cassia Pessôa de Mello, da qual teve 3 filhos, e, em segundas, com Luzia Dantas de Sousa Leão, filha do capitão Silvestre Dantas Lima e sua mulher; tiveram 2 filhos.

§ 4º *Umbelino de Paula de Sousa Leão, Barão de Jaboatão*, major da guarda nacional, fidalgo cavalleiro da Casa Imperial, senhor dos engenhos Mattas e Bom Jardim, no Cabo; casado com sua prima Francisca de Paula de Sousa Leão, *Baroneza de Jaboatão*, filha do coronel Francisco Antonio de Sousa Leão e sua mulher Maria da Penha Pereira da Silva; não tiveram filhos.

§ 5º *Rita Francisca de Paula Cavalcanti*, casada com seu tio materno coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti, commendador das ordens da Rosa e de Christo, filho do capitão Antonio Luiz Bezerra da Silva e sua mulher Rita Francisca Xavier Cavalcanti; tiveram 5 filhos, entre os quaes o *bacharel Agostinho Augusto Bezerra Cavalcanti*.

§ 6º *Luiza Francisca de Sousa Leão Uchôa Cavalcanti*, casada com João Cavalcanti d'Albuquerque Uchôa, irmão do conselheiro Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, senador do imperio, filho de José Cavalcanti d'Albuquerque Uchôa e sua mulher Francisca de Assis Cavalcanti Uchôa; tiveram 9 filhos.

§ 7º *Francisca de Sousa Leão, Baroneza de Campo-Alegre*, casada com seu primo Joaquim de Sousa Leão, *Barão de Campo Alegre*, filho do tenente-coronel Felippe de Sousa Leão e sua mulher Rita de Cassia Pessôa de Mello; tiveram 3 filhos.

§ 8.º *Adelina de Sousa Leão*, casada com seu primo coronel Manoel Francisco de Sousa Leão, filho do coronel Francisco Antonio de Sousa Leão e sua mulher Maria da Penha Pereira da Silva; tem 3 filhos.

§ 9.º *Thereza de Sousa Leão*, casada com seu primo major Joaquim Francisco de Sousa Leão, filho do coronel Francisco Antonio de Sousa Leão e sua mulher Maria da Penha Pereira da Silva; tem 2 filhos.

8.º Paula Cavalcanti da Silveira, casada com seu primo com seu primo coronel Francisco de Paula Marinho Wanderley, senhor do engenho Penedo de Baixo, em S. Lourenço da Matta; não tiveram filhos.

=

9.º *Isabel Rita Caetana da Silveira*, casada com seu primo capitão-mór de Ipojuca Domingos de Sousa Leão, dos quaes já tratamos quando nos occupamos do ramo de Maranhão.

VI

Isabel da Silva Ribeiro, casada com Simão Pereira da Silva, senhor do engenho Catende, em Jaboatão; tiveram um filho.

Francisco Antonio Pereira da Silva, casado com Isabel Pereira Vianna, filha do mestre de campo Luiz Pereira Vianna, senhor de varios engenhos, e sua mulher Anna Correia do Araujo; tiverão 4 filhos.

§ 1.º *Tenente-coronel Francisco Antonio Pereira da Silva*, commendador da ordem de Christo, official da Rosa, que foi proprietario dos engenhos Catende e Viagens, em Jaboatão, casado com sua prima Francisca Delfina Pereira Vianna, filha de coronel Joaquim Pereira Vianna e sua segunda mulher Joanna Ignacia Pereira dos Santos, não tiveram filhos.

§ 2.º *Capitão José Francisco Pereira da Silva*, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, que foi senhor do engenho Velho, em Jaboatão, casado com sua prima Anna de Paula Pereira Vianna; tiveram 6 filhos.

§ 3.º *Maria da Penha Pereira da Silva*, casada com seu primo coronel Francisco Antonio de Sousa Leão, filho do capitão João de Sousa Leão e sua mulher Anna Rita da Silveira, dos quaes ja tratamos no *ramo de Timbó*.

§ 4.º *Joanna Pereira da Silva*, casada com o commendador João Coelho da Silva, que foi senhor do engenho Palmeira, em Jaboatão, e Capellinha, em Muribeca, filho do Dr. João Coelho da Silva e sua mulher Joanna Pereira Vianna; tiveram 4 filhos.

III

João de Sousa Leão, tenente-coronel Felippe de Sousa Leão, coronel Francisco Antonio de Sousa Leão, tenente coronel Domingos de Sousa Leão capitão Manoel Thomaz de Sousa Leão, Ignacio Joaquim de Sousa Leão, commendador Antonio de Paula de Sousa Leão, Paula Cavalcanti da Silveira e Isabel Rita Caetana da Silveira, filhos do capitão João de Sousa Leão e sua mulher Anna Rita da Silveira, descendem pelo lado materno de todas as familias mais distinctas, que aqui existem, porque são *netos* do capitão mór João Marinho Falcão e sua mulher Isabel Rita Caetana da Silveira; *e pelo lado paterno de sua mãi* Anna Rita da Silveira; *bisnetos* do mestre de campo João Marinho Falcão, senhor do engenho Pirapama, no Cabo, e sua mulher Maria José da Rocha; *terceiros netos* de Fernão Rodrigues de Castro, senhor do engenho Santo Estevão, vereador de Olinda em 1702, e sua mulher Brites Maria da Rocha; de Christovão de Barros Rego, 3.º morgado de S. Bento de Caiará e de Nossa Senhora da Conceição da Bôa-Vista, e sua mulher Anna Maria Wanderley; *quartos netos* de Estevão Paes Barreto, senhor do morgado do Cabo, juiz ordinario, provedor da Santa Casa de Misericordia de 1672 a 1683, capitão mór do Cabo, por patente de 23 de março de 1671, e sua mulher Maria de Albuquerque; do capitão João Marinho Falcão e sua mulher Maria da Rocha; do capitão Manoel da Motta Silveira, da familia dos morgados de Collares, em Portugal, senhor do engenho Cotunguba, e sua mulher Catharina de Barros; de João Mauricio Wanderley, cavalleiro da ordem de Christo, e sua mulher Maria da Rocha; *quintos netos* de Estevão Paes Barreto, que foi 3.º senhor do morgado do Cabo, por ter morrido sem successão seu irmão João Paes Barreto, e sua mulher Catharina de Castro; de Felippe Paes Barreto e sua mulher Brites de Albuquerque; de Pedro Marinho Falcão, que portou-se com inexcedivel bravura na guerra contra os hollandezes, sendo ferido na Bahia, foi coronel e depois mestre de campo; fez parelhas com o conde Mauricio de Nassau nas justas que tiveram lugar em 1641 para celebrar a acclamação de D. João IV, rei de Portugal, e sua mulher Brites de Mello; do capitão André da Rocha Falcão, distinctissimo na guerra, cavalleiro de Christo, e sua mulher Maria de Sousa; de Christovão de Barros Rego, fidalgo da casa real, cavalleiro professo da ordem de Christo, governador interino do Rio de Janeiro, provedor da fazenda real, governador geral interino da Bahia, conquistador e colonisador da capitania de Sergipe, onde fundou a cidade de S. Christovão, antiga capital, que delle tomou o nome, governador de S. Thomé, fundador do morgado de S. Bento de Caiará, e de Nossa Senhora da Conceição da Bôa-Vista, do Recife, em cuja capella foi sepultado; de Gaspar Wanderley, fidalgo hollandez, parente do principe de Nassau, capitão de cavalaria e sua mulher Maria de Mello; do sargento mór Clemente da Rocha, cavalleiro de Aviz e sua mulher Maria Lins; *6.os netos* de João Paes Barreto, natural de Vianna, Foz do Lima, fidalgo da casa real, cavalleiro de Christo, capitão do Cabo, governador interino de Pernambuco, de março de 1613 a 20 de maio de 162[illegible], senhor de dez engenhos, fundador do morgado do Cabo, e sua mulher Ignez Guardez, cuja filha Catharina Barreto casou com D. Luiz de Sousa, 5º filho de D. Francisco de Sousa, descendente dos condes do Prado, Sr. de Berengel, que veio para a Bahia em 1591 como governador e capitão general, e sua 2ª mulher D. Violante Henrique, irmão de D. Francisco de Sousa, 1º marquez das Minas, e tio de D. Antonio Luiz de Sousa Telles de Menezes, 2º marquez das Minas, e capitão general da Bahia de 1684 a 1687, quando governava Pernambuco seu primo, mestre de campo D. João de Sousa, veador da casa real, casado com sua prima coirmã Ignez Barreto, filha de Felippe Paes Barreto e Brites de Albuquerque, dos quaes tratamos acima; de Miguel Fernandes de Tavora, fidalgo, natural de Lisbôa, e sua mulher Margarida Alves de Castro, senhor dos engenhos de Conceição, e S. Paulo de Sibiró, de Ipojuca em cuja capella estão sepultados; de Antonio Velho Barreto, morgado de Bilheira, em Portugal e sua mulher; de Antonio de Sá Mahia, alcaide-mór de Olinda, senhor de 3 engenhos e muitas propriedades, e sua mulher Catharina de Mello; de Vasco Marinho Falcão, valente capitão na guerra contra os Hollandezes, fidalgo, natural do Minho, descendente de D. Forjaz Marinho e de Mose Falcão, fidalgo inglez, que veio a Portugal com a rainha D. Felippa, mulher de D. João I, e sua mulher Ignez Lins; de Manoel Gomes de Mello, fidalgo da casa real, senhor do engenho Trapiche do Cabo, sargento-mór, e sua mulher Adriana de Almeida; de André da Rocha Dantas, de Vianna, e sua mulher Messia Barbosa; de Christovão Lins, fidalgo florentino, parente do grão-duque de Toscana e de Felippe Cavalcanti, conquistador dos indios Pitaguares de Porto-Calvo, onde foi nomeado alcaide-mór hereditario, e fundou sete engenhos, e sua mulher Adriana de Hollanda; de Francisco de Barros Rego, fidalgo de Vianna, Foz de Lima, da distinctissima familia dos morgados de Docriste, que para aqui veio nos primeiros annos, sepultado na igreja da Misericordia de Olinda, onde tinha tumulo, em 1614, e sua mulher Maria Barroso; de Bartholomeu Lins, e sua mulher Messia da Rocha; *setimos netos* de Francisco de Carvalho Andrade, senhor do engenho S. Paulo, na Varzea, e sua mulher Maria Tavares Guardez; de Christovão de Albuquerque, fidalgo da casa real, alcaide-mór e capitão-mór da Parahyba, e sua mulher Ignez Falcão; de João Velho Barreto e sua mulher; de João Gomes de Mello, proveniente, pelos Gomes, de nobilissima familia da Italia, da qual houve alguns patricios de Roma, e pelos Mellos, de D. Pedro Fermaris, distinctissima familia de Portugal, d'onde procedem as casas do duque de Cadaval, marquez de Ferreira, condes de S. Lourenço, da Ponte, Monteiro-mór e os Srs. da villa de Mello, e sua mulher Anna de Hollanda; de Balthazar de Almeida Botelho, fidalgo da casa real, cavalleiro de Christo, descendentes, pelos Almeidas, dos morgados de Abrantes e outros, e pelos Botelhos, da casa dos condes de S. Miguel e sua mulher Brites Lins, etc., etc.; *oitavos netos* de Jeronymo de Albuquerque, fidalgo da casa real, que para aqui veio em 1535, em companhia de seu cunhado Duarte Coelho Pereira, casado com sua irmã Brites de Albuquerque, dama do paço, primeiro donatario d'esta capitania; valente guerreiro, distinguio-se nos combates contra os indios Tabayares, dos quaes foi prisioneiro, tendo-lhe salvado a vida a filha do cacique de Marim (Olinda); governou Pernambuco, em 1535, em nome de seu sobrinho Duarte Coêlho de Albuquerque, 2.º donatario, depois que este voltou a Portugal, e por morte de sua mãi Brites de Albuquerque; era sua mulher Felippa de Mello; de Simão Falcão de Sousa, provedor da fazenda real, e sua mulher Catharina Paes, naturaes de Evora; de Arnão de Hollanda, natural de Utrecht, na Hollanda, e sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, valida e dama da rainha D. Catharina; de Mendo Paes Barreto e sua mulher, etc., etc.: *nonos netos* de Lopo de Albuquerque, irmão do celebre Mathias de Albuquerque, vice-rei da India, de 1591 a 1597, e 34.º governador d'aquelle estado, e sua mulher Joanna de Bulhões; de D. Christovão de Mello, fidalgo da casa real, capitão, governador de Pernambuco, e sua mulher Joanna da Silva; de Henrique de Hollanda, Barão de Rheoneburgo, parente do imperador Carlos V, e sua mulher e tia Margarida Florencia, irmã de Adriano VI, papa em 1522; de Barthplomeu Rodrigues, camareiro-mór do infante D. Luiz, e sua mulher Joanna de Góes de Vasconcellos, dama do paço no reinado de D. João III, descendente de D. Adrião de Estrada, Sr. de Goe, e do conde D. Osorio de Cabreira; de Florentino Barreto, senhor da terra d'este appellido, descendente de D. Gayão, alcaide de Sanitarém e de D. Arnaldo de Bayão, e sua mulher Maria Pereira da Silva, das casas dos condes de Regalados, Lindoso, Valadares, e dos morgados de Medina, etc., etc.

§ 10. *Francisca de Paula de Sousa Leão, Baroneza de Joboatão*, casada com o primo Umbelino de Paula de Sousa Leão, *Barão de Jaboatão*, filho do commendador Antonio de Paula de Sousa Leão e de sua mulher Thereza Victorina Bezerra da Silva Cavalcanti: não tem filhos.

§ 11. *Rita de Cassia de Sousa Leão*, casada com João de Carvalho Raposo, filho de José de Carvalho Raposo e sua mulher Helena Joaquina de Carvalho, não tiveram filhos.

12. *Isabel Augusta de Sá e Albuquerque*, casada com o tenente-coronel Neréo de Sá e Albuquerque, irmão do conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, senador do imperio, filho de commendador Lourenço de Sá e Albuquerque, Sr. do engenho Guararapes, e sua mulher Marianna de Sá e Albuquerque; tiveram 2 filhos

4.ª Tenente-coronel Domingos de Sousa Leão, tronco do ramo de *Carauna*, senhor dos engenhos Carauna, Gurjaú de Baixo, Canzanza, Javunda e Floresta, em Jaboatão, casado com Thereza de Jesus Coelho de Sousa Leão, filha do capitão-mór Antonio dos Santos Coelho da Silva, fidalgo cavalleiro da casa real de Portugal, pelo fôro que lhe competia por seu pai, cavalheiro professo da ordem de Christo, natural da freguezia da Victoria, da cidade do Porto, casado com Thereza de Jesus Leite, neta pelo lado paterno de Manoel dos Santos Coelho e sua mulher Maria da Conceição da Silva, e pelo lado materno, de Antonio Alves Passos e sua mulher Ignacia Maria de Jesus Leite, bisneta de João Alves Passos, natural de Braga e sua mulher Suzana da Silva, natural do Recife, onde possuio innumeras propriedades, e occupou o honrosissimo cargo de *priora do Carmo*, de Manoel Leite Ferreira, natural de Vianna, e sua mulher Maria da Annunciação Maior, natural de Cimbres, tataraneta de Lourenço das Neves Caldeira, natural de Portugal, e sua mulher Josepha de Torres Galindo, natural de Santo Antão, *primeiros fundadores da matriz de Cimbres*; tiveram 13 filhos.

§ 1.º *Capitão Francisco Cavalcanti de Sousa Leão*, casado, em primeiras nupcias, com sua prima Maria da Conceição de Sousa Leão, filha do tenente-coronel Felippe de Sousa Leão e sua mulher Rita de Cassia Pessoa de Mello, da qual não teve filhos, e, em segundas, com Maria Anna Cavalcanti Barretto de Sousa Leão, irmã do conselheiro Francisco do Rego Barros Barreto, senador do imperio, filha do commendador Ignacio de Barros Barreto e sua mulher Maria Francisca de Paula Cavalcante de Albuquerque Barreto; tiveram filha.

§ 2.º *Bacharel Domingos de Sousa Leão, 2.º Barão de Villa-Bella*, do conselho de S. M. O Imperador, commendador da ordem da Rosa e da de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa, de Portugal, deputado á assembléa provincial e á geral legislativa em diversas legislaturas, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros no gabinete de 5 de janeiro de 1878; recusou duas Grã-cruzes da Hespanha e da Hollanda, que lhe foram offerecidas por occasião da celebração de convenções com esses paizes, quando ministro, assim como, em 1868, não quiz fazer parte de uma lista triplice para senador, pelo Amazonas, apezar de estar incompativel pela sua provincia, de que era presidente; governou a provincia de Pernambuco como vice-presidente, e depois duas vezes, como presidente; casou-se, em primeiras nupcias, com sua prima co-irmã Francisca Guilhermina de Sousa Leão, irmã do conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, senador do imperio, filha do capitão mór Francisco Xavier Paes de Mello Barretto, e sua mulher Anna Victoria Coelho dos Santos, filha do capitão mór Antonio dos Santos Coelho da Silva e sua mulher Thereza de Jesus Leite, da qual teve um filho; e, em segundas, com Maria dos Anjos Magarinos de Sousa Leão, 2.ª *Baroneza de Villa Bella*, Grã-Cruz do Santo Sepulcro, e Grande Dama de honra da Devoção da ordem de Malta, filha de D. Francisco de Borja Magarinos, ministro plenipotenciario e enviado extraordinario da republica do Uruguay, no Rio de Janeiro e sua mulher Maria de los Angelos Cervantes Magarinos, tiveram 2 filhos: o *bacharel Francisco Magarino de Sousa Leão*, deputado á assembléa provincial em varias legislaturas e *Maria dos Anjos de Siqueira*, casada com o bacharel Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti, deputado á assembléa geral.

6.os netos de Christovão de Hollanda de Vasconcellos e sua mulher Catharina de Albuquerque; de Manoel da Costa Calheiros, descendente, pelos Costas, dos condes de Soure, armeiro mór, do Sr. de Pancas e outros morgados, e pelos Calheiros, de D. Arnaldo de Bayão e sua mulher Elvira Touris, filha de D. Touris Sarna, e sua mulher Catharina Rodrigues; de Damião Gonçalves Carvalhosa, descendente dos chamados *principes de Palhavá*, D. Gaspar e D. José, filhos de D. João V de Portugal, e sua mulher Simôa de Albuquerque; de Alvaro Fragoso, fidalgo da Casa Real, *capitão da missa*, natural de Lisbôa, senhor do engenho Ubaca de Cima, e sua mulher Joanna de Albuquerque; de Jeronymo de Albuquerque, cunhado do 1.º donatario Duarte Coelho Pereira, governador de Pernambuco, do qual ja fallamos, e da filha de Arcoverde, cacique de Marim (Olinda), princeza dos Tabayares, que, depois de baptisada no dia do Espirito Santo, tomou o nome de Maria do Espirito Santo Arcoverde; do capitão mór Alvaro Fragoso de Albuquerque e sua mulher Maria de Albuquerque, dos quaes já tratamos; de Antonio Cavalcanti, chamado — o da Guerra, — por n'ella ter-se distinguido, fidalgo da Casa Real e sua mulher Margarida de Sousa; de Francisco Gomes de Abreu, cujo solar é a Torre de Abreu, junto á Valença, do Minho, da familia dos condes de Regalados;

Setimos netos de Arnão de Hollanda e sua mulher Brites Mendes de Vasconcellos, dos quaes já nos occupamos; de Braz Fragoso, desembargador do Paço, fidalgo da Casa Real e sua mulher Maria de Mello, descendente de D. Pedro Fermaris, Srs. da villa de Mello, d'onde procedem o duque de Cadaval, o marquez do Ferreira, e outros condes etc.; de Lopo de Albuquerque e sua mulher Joanna de Bulhões, dos quaes já fallamos; de Felippe Cavalcanti, fidalgo de Florença, de nobilissima familia, parente dos grãos duques de Toscana, que, tendo vindo para Portugal em 1558, por ter conspirado contra aquelles seus parentes, em companhia de outros seus parentes Holdo Cavalcanti e Paudolpho Pucci, veio depois para aqui, onde casou-se com Catharina de Albuquerque Arcoverde, estando sepultados na igreja do Salvador de Olinda, hoje Sé; de Antonio de Oliveira, natural de Portugal, e sua mulher Leonarda de Sousa;

Oitavos netos de Henrique de Hollanda, Barão de Rheoneburgo e sua mulher e tia Margarida Florencia, irmã do papa Adriano VI, de Bartholomeu Rodrigues, camareiro mór, e sua mulher Joanna de Góes de Vasconcellos, de João de Albuquerque, 6.º neto d'el-rei D. Diniz, etc. e sua mulher Leonor Lopes, de todos os quaes já fizemos menção; de João Cavalcanti, descendente do celebre philosopho e poeta Guido Cavalcanti, o qual era amigo do grande Dante Alighieri, de João Cavalcanti, que foi embaixador perante o rei de França, e de Lourenço e Bartholomeu Cavalcanti, que com os seus corpos, defenderam na cathedral de Florença, a Julião e a Lourenço de Medicis, contra a conspiração dos Pazzi; era casado com a nobilissima Genebra Maneli, das mais preclaras familias de Florença; de Jeronymo de Albuquerque e Maria do Espirito Santo Arcoverde, acima mencionados; de Antonio de Sousa Velho e sua mulher Leonarda Velho, naturaes do Porto, etc., etc

D'estes apontamentos, vê-se que os supramencionados *Sousas Leões* são parentes não remotos do ultimo morgado do Cabo, *marquez do Recife*, grão-cruz do Cruzeiro e armeiro-mór do imperio, porque a bisavó paterna d'este, Manoela Luzia de Mello é irmã de seu bisavô materno, mestre de campo João Marinho Falcão, e o bisavô paterno João Paes Barreto, 6.º morgado do Cabo, irmão de seu 2.º avô materno, Fernão Rodrigues de Castro; do *conselheiro veador Sebastião do Rego Barros* e do *general Conde da Bôa Vista*, por ambos os lados: pelo materno, por ser seu 2.º avô materno, coronel Paulo Cavalcanti d'Albuquerque, irmão da bisavó d'estes, Francisca Cavalcanti d'Albuquerque; pelo *paterno*, por serem seu bisavô materno, mestre de campo João Marinho Falcão, irmão da bisavó d'elles, Manoela Luzia de Mello, e seu 2.º avô materno, Fernão Rodrigues de Castro, irmão do 2.º avô d'elles, João Pes Barreto, 6.º morgado do Cabo; dos *viscondes de Suassuna, d'Albuquerque, e de Camaragibe e do Barão de Muribeca*, tambem por ambos os lados, pelo *paterno*, por ser seu 2.º avô materno, coronel Paulo Cavalcante de Albuquerque, irmão da bisavó d'estes, Francisca Cavalcanti d'Albuquerque: pelo *materno*, por serem, sua avó materna Isabel Rita Caetana da Silveira, irmã do avô d'elles, coronel Antonio de Hollanda Cavalcanti; seu bisavô materno, mestre de Campo João Marinho Falcão, irmão da 3.ª avó d'elles, Manoela Luzia de Mello; seu 3.º avô materno, Fernão Rodrigues de Castro, irmão do 4.º avô d'elles, João Paes Barreto, 6.º morgado do Cabo.

A mulher do capitão João de Sousa Leão, Anna Rita da Silveira, tratava por *sobrinhos* a estes seus parentes, por ser prima coirmã de sua mãi Maria Rita d'Albuquerque Mello, conforme era então costume.

Da genealogia acima descripta verifica-se que desde *Domingos de Sousa Leão, filho da casa do Moreno*, na Arrifana de Sousa, solar desta familia, em Portugal, d'onde descendem os dous ramos della, *Sousa de Affonso Diniz, ou de Arronches e Sousas Chicherros, ou Leões*, por terem-se alliado á esta familia, e de sua mulher Isabel de Sousa Ferreira, até os seus netos padre Francisco Alves Barbosa, padre Dr. Antonio de Sousa Leão, padre Dr. Felippe de Sousa Leão, capitão Manoel de Sousa Leão, capitão João de Sousa Leão, Isabel da Silva Ribeiro e Anna da Silva Ribeiro, *foram todos de limpo sangue e geração, por si seus pais e seus avós, assim paternos como maternos.*

Isto está plenamente provado pela justificação, que deram em 1739, e em 1741 aqui e em Portugal, os dous primeiros, e, em 1743, o terceiro para serem admittidos ao sacerdocio, e em virtude da qual obtiveram a sentença *de genere*, que vai publicada sob n. 1,

Verifica-se mais, 1º que o capitão Manoel de Sousa Leão, casado com Francisca Ferreira da Silva só deixou successão, por um dos filhos, o capitão-mór de Ipojuca Domingos de Sousa Leão, casado com sua prima Isabel Rita Caetana da Silveira, filha do capitão João de Sousa Leão e sua mulher Anna Rita da Silveira 2º, que Isabel da Silva Ribeiro, casada com o capitão Manoel Thomaz d'Albuquerque Maranhão, não teve successão; 3º, que Anna da Silva Ribeiro, casada com Simão Pereira da Silva, deixou successão, que conserva os cognomes deste; 4º, que *todos os Sousas Leões actuaes*, com excepção do ramo proveniente de Anna da Silva Ribeiro, descendem do capitão João de Sousa Leão, que casou com Anna Rita da Silveira, sendo apenas os ramos de Maranhão, em Ipojuca e do Engenho Novo da Conceição, em Jaboatão, tambem descendentes por linha varonil do capitão Manoel de Sousa Leão e sua mulher Francisca Ferreira da Silva; 5º, que Anna Rita da Silveira, mulher do capitão João de Sousa Leão, foi filha do capitão-mór João Marinho Falcão, 5º morgado de S. Bento de Caiará e de Nossa Senhora da Conceição da Boa-Vista, e sua mulher Isabel Rita Caetana da Silveira (documento n. 2).

D'aqui para diante datará o ajuste de contas com a parte *Democracia*, isto é, do anno de 1782, em que casou o capitão João de Sousa Leão, na idade de cincoenta e dous, irmão inteiro dos padres Francisco, Antonio e Felippe, os quaes, com elle e com seu irmão Manoel jusuficaram, em 1841, *ser de limpo sangue e geração por si, seus pais e avós, assim paternos como maternos*.

Onde acharão, *esses brancos de hoje*, melhor limpeza de sangue e geração do que na nobilissima casa de Caiará?

Dar-se-ha caso que *esses fidalgos novos* estejam esquecidos do conceito de Esopo, na fabula: a gralha com pennas de pavão?

Lá mesmo no seio das suas irmãs foi a *presumida* despida das pennas emprestadas, com que se adornava.

Na casa de Caiará, do capitão mór João Marinho Falcão e sua mulher, e em outras limpas e nobres, como as do capitão mór Luiz de Albuquerque Maranhão e sua mulher, do capitão mór Domingos Bezerra Cavalcanti e sua primeira mulher, do coronel de cavallaria Manoel Mendes da Silva e sua primeira mulher, casaram-se: o capitão João de Sousa Leão, sua irmã Isabel da Silva Ribeiro, sua irmã Anna da Silva Ribeiro, seu irmão o capitão Manoel de Sousa Leão, todos filhos de o capitão mór de Jaboatão Domingos de Sousa Leão e sua mulher Isabel da Silva Ribeiro, netos pelo lado paterno de Domingos de Sousa Leão e sua mulher Isabel de Sousa Ferreira e pelo lado materno de Manoel Correia Ribeiro e sua mulher Feliciana da Silva.

Faremos notar á *Democracia*, que Simão Pereira da Silva, casado com Anna da Silva Ribeiro, era tão escrupuloso quanto á limpeza de sangue, que, tendo seu pai, o capitão mór Domingos Bezerra Cavalcanti, feito um casamento desigual, em segundas nupcias, para legitimar os filhos que tinha de tal mulher, e que usavam dos cognomes — Bezerra Cavalcanti —, mudou elle os seus tomando os de *Pereira da Silva*, de um dos ascendentes pelo lado materno o capitão mór Aniceto Pereira da Silva, deque ainda hoje usam os seus descendentes.

Ignoraveis tudo isto, e vindes hoje dizer, suppondo os Sousas Leões envolvidos na escuridão de *dous seculos já decorridos*, e julgando-os sem provas para destruir o vosso embuste, que « são descendentes de um ferreiro e da parda Isabel de Sousa, que tornou conhecida em Ipojuca uma especie de mandiocas »!! Fostes completamente enganados, como ficou demonstrado: se porém, dissessemos outro tanto, *com toda a certeza*, a respeito de muitos da *Democracia*, ou antes de todos, como provar eis o contrario?

Em Ipojuca, theatro das *faganhas* do vosso *montanhoso informante*, nunca existio ao menos Isabel de Sousa pertencente a familia dos Sousas Leões. Alli morou, em seu engenho, Maranhão o capitão Manoel de Sousa Leão, casado com Francisca Ferreira da Silva, filha do coronel de cavallaria Manoel Mendes da Silva, e sua primeira mulher, senhores do engenho S. João do Cabo; depois seus quatro filhos Manoel de Sousa Leão, Felippe de Sousa Leão, Isabel Maria Francisca da Silva, que não casaram-se, e o capitão mór de Ipojuca Domingos de Sousa Leão, casado com sua prima Isabel Rita Caetana da Silveira, filha do seu tio o capitão João de Sousa Leão e de sua mulher Anna Rita da Silveira, neta pelo lado paterno do capitão mór de Jaboatão Domingos de Sousa Leão e sua mulher Isabel da Silva Ribeiro, e pelo materno do capitão mór João Marinho Falcão e sua mulher Isabel Rita Caetana da Silveira, morgados de S. Bento de Caiará e de Nossa Senhora da Conceição da Bôa-Vista.

Deste capitão mór de Ipojuca e de sua mulher foram filhos o capitão João de Sousa Leão, ha poucos annos fallecido, e senhor do engenho Maranhão e de outros em Ipojuca, e o commendador Manoel de Sousa Leão, tambem fallecido, e senhor do engenho Novo da Conceição em Jaboatão, e mais duas filhas Anna e Francisca, que casaram-se successivamente com o coronel João Carlos Bezerra Cavalcanti, senhor do engenho Tapera de Ipojuca. E' um procedimento indigno injuriar e calumniar uma familia inteira, e justamente conceituada, para satisfação de paixões partidarias e mesquinhas; é uma leviandade inqualificavel atacar-lhe mentirosamente a origem: tudo sob as informações de homens, cujo odio á verdade é proverbial.

Sabemos que « para vós a questão de *fidalguia negreira* não tem o minimo valor » Sangrastes-vos em saude, e não obstante quereis ser brancos, e não podeis consentir esta distincção em outros, que o são sem licença de ninguem!!

Deveis sempre ter presente e annexim popular, que citastes « em casa de ladrão não se falla em forca. » Se quizerdes, finalmente, *discutir branquidades começai por vós e acabai por vós mesmos*.

Fica exposto, na typographia do *Jornal do Recife*, á apreciação dos Srs. da *Democracia*, o sinete com brazões d'armas que pertenceu ao primeiro Sousa Leão, que para aqui veio, pai do capitão mór Domingos de Sousa Leão, cuja antiguidade não pode ser contestada, attento o estado em que se acha.

Veio a nossas mãos por intermedio do Sr Dr. José Ladisláo Pereira da Silva, a quem o transmittio seu avô paterno commendador José Francisco Pereira da Silva, que o houvera de seu pai Francisco Antonio Pereira da Silva, herdeiro de seu tio materno padre Francisco Alves Barbosa, que o possuia, como filho mais velho capitão mór Domingos de Sousa Leão. Contém, além d'outras, as armas dos *Sousas* e dos *Leões*, e não é inteiramente igual ao de que usa actualmente esta familia, porque, n'este, foram supprimidas as armas d'aquellas com as quaes está ella hoje em parentesco remoto, e que alli estão estampadas,

DOCUMENTO N. 1

Certifico que a sentença *de genere* dos padres Francisco Alves Barbosa e Antonio de Sousa Leão, é do theor e fórma seguinte:

Vistos estes autos de habilitação *de genere* dos habilitandos Francisco Alves Barbosa e Antonio de Sousa Leão, naturaes da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, deste bispado de Pernambuco, petição por onde foram admittidos, commissões e requisitorias que se passaram para o reino, sentença de confraternidade, autos *de genere* appensos do padre Antonio Ribeiro da Silva, coadjutor que foi desta Sé de Olinda, diligencias que se mandaram fazer, inquirições de testemunhas, pelas quaes se mostra serem os habilitandos filhos legitimos do capitão-mór Domingos de Sousa Leão, natural da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, e de sua mulher Isabel da Silva Ribeiro, natural da freguezia da Sé desta Olinda, netos pela parte paterna de Domingos de Sousa Leão Ferreira, natural da freguezia de S. Miguel de Raiz, bispado do Porto, e de sua mulher Isabel de Souza, natural da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, e pela parte materna de Manoel Corrêa Ribeiro, natural do arcebispado de Braga, e de sua mulher Feliciana da Silva, natural desta Olinda, freguezia da Sé. Mostra-se pelas mesmas inquirições, sentença, autos *de genere* appensos do padre Antonio Ribeiro da Silva, *serem os habilitandos, por si, seus pais e avós assim paternos, como maternos, legitimos e inteiros christãos velhos, sem raça de judeu, mouro, mulato ou de outra infecta* nação das reprovadas em direito contra a nossa santa fé, nem incorrerão em infamia de facto ou de direito, nem foram penitenciados pelo santo officio; portanto os julgo por legitimos e inteiros christãos velhos, *de limpo sangue e geração*, e por taes os habilito para as ordens que pretendem, e mando se lhes passe sua sentença em fórma do estylo; e paguem os autos. Olinda, 2 de maio de 1742.—Frei Francisco de S. João Marcos. O referido é verdade, e á propria sentença *de genere* me reporto. E vai, esta sem cousa que duvida faça, que bem e fielmente fiz extrahir dos proprios originaes, sendo por mim subscripta e assignada nesta camara episcopal de Olinda, aos 24 de janeiro de 1881. Eu, padre Valeriano de Alleluia Corrêa, escrivão da camara episcopal, subscrevo e assigno. Olinda, 24 de janeiro de 1881.—Padre *Valeriano de Alleluia Corrêa*.

Estava sellado e reconhecido.

DOCUMENTO N. 2

José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra, vigario collado em S. Lourenço da Matta — Certifico que revendo os livros de casamentos desta freguezia, no livro 3.º ás folhas 24 achei o presente assento, o qual é da fórma e theor seguinte:

Aos 13 de maio de 1782, na capella do engenho Caiará desta freguezia, despensados os banhos, os quaes ficando em meu poder se receberam por palavras de presente, em minha presença o capitão João de Sousa Leão, filho legitimo do capitão-mór Domingos de Sousa Leão e de sua mulher D. Isabel da Silva Ribeiro, já defuntos, natural e morador na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão; e D. Anna Rita da Silveira, filha legitima do capitão João Marinho Falcão e de sua mulher D. Isabel Rita Caetana da Silveira, já defunta, natural e moradora desta freguezia, e logo se lhes deram as bençãos. Sendo presentes por testemunhas o padre Francisco Alves Barbosa, capitão Manoel de Sousa Leão, capitão-mór Luiz de Albuquerque Maranhão e seu filho Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão; dos quaes assignaram dous abaixo commigo, de que fiz este termo que assignamos. Estava assignados. — Vigario Felippe de Sousa Leão. Luiz de Albuquerque Maranhão, Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão. E nada mais se continha no dito assento que vai por mim fielmente copiado e assignado, do que dou fé. S. Lourenço da Matta, 14 de abril de 1870.—Vigario *José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra*.

Estava reconhecido.

——

Curso elementar de mathematicas

O pharmaceutico G. Braz dos Santos avisa aos Srs. estudantes que quizerem cursar a sua aula de mathematicas, que o tem aberto desde o dia 1º do corrente, em casa de sua residencia, á rua dos Prazeres n. 25, das 7 ás 9 horas da noite.

As explicações de geometria no espaço, são dadas perante figuras solidas apropriadas, para melhor comprehensão dos alumnos.

Preço razoavel

Caridade

Ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da familia necessitada do becco do Bernardo n. 51, que além da miseria se acha uma das pessoas no leito da dôr.

Gremio dos professores primarios

(SESSÃO MAGNA)

Esta sociedade, tendo de reunir-se em sessão ordinaria da assembléa geral, conforme preceitua o art. 46 § 1º (primeira parte) dos respectivos estatutos, para commemorar o 3º anniversario de sua inauguração, no dia 25 do corrente, convida a todos os socios effectivos, honorarios e benemeritos, e bem assim ás corporações litterarias e beneficentes, aos funccionarios da instrucção superior, secundaria e primaria de ambos os sexos, e a todos os que de véras amam a causa da instrucção, para assistir á referida sessão, que solemnemente será celebrada ás 11 horas da manhã deste dia, no edificio da escola normal.

A' noute achar-se-ha exposta á concurrencia publica no mesmo edificio a respectiva bibliotheca, e nessa occasião (e em outro qualquer dia depois) serão entregues as prendas, que por sorte couberem, ás pessoas que se dignaram de aceitar bilhetes do pequeno bazar, feito em beneficio da mesma bibliotheca.

Secretaria do gremio dos professores primarios em Pernambuco, 21 de março de 1881.

O 1º secretario,
Augusto Wanderley

Fabrica Apollo

O proprietario desta fabrica para prevenir a grande e vergonhosa contrafacção da marca de seus cigarros **Primaveras**, de que lançam mão mesquinhos fabricantes com o fim de poderem vender sua mercadoria, illudindo desta forma pela fraude aos incautos consumidores; acaba de adoptar nos seus rotulos feitos na mesma fabrica, um systema de impressão perfeita innovação de difficil imitação constando de duas cores, encarnada e verde que se confundem no centro dos mesmos rotulos, sem divisão distincta das cores. Pede, pois, aos seus amigos e freguezes de prestarem toda attenção para os novos rotulos de ditos seus cigarros, não só os dos involucros dos maços como os dos milheiros, que d'ora em diante serão assim; e igualmente de observarem a sua assignatura nos mesmos rotulos que continua a ser de tinta azul.

A. P. da Cunha.

Collegio
DE
N. S. da Graça

PONTE DE UCHOA N. 10

Directora
Miss Anna Carro

COLLEGIO ISABEL

SOB A DIRECÇÃO DO

Professor Francisco Delfino da Silva e do bacharel M. B. P. Diegues Junior

Rua do Hospicio ns. 1 e 3

A directoria do—Collegio Isabel—tem a honra de communicar ás pessoas interessadas, o resultado dos exames feitos no curso lectivo de 1880 a 1881. O numero de exames obtidos, rivalisando com os que melhores resultados apresentam, muito provam em favor do zelo da directoria e habilitações do corpo docente.

As aulas, que com o adiantamento dos alumnos são este anno mais desenvolvidas, offerecem já uma prova exuberante do quanto se póde desenvolver a intelligencia dos meninos. A directoria convida não só aos encarregados de seus alumnos, como tambem a todas as pessoas a quem a instrucção interessa, para presenciarem o modo regular por que se faz o serviço diario sem perturbação nem vexame.

O ensino mixto, tão felizmente inaugurado, tem produzido os mais esplendidos resultados; o respeito e sympathia que qualquer de nossas dignas alumnas tem sabido inspirar, é mais uma prova em favor da educação em commum.

Do que vem dito é evidente que podemos ter a satisfação de offerecer uma casa de educação digna de ser considerada.

Para melhor manter as relações estreitas que deve ter a directoria com os Srs pais e encarregados de seus alumnos, regularmente será expedido um boletim mensal dos alumnos externos e semi-internos, e trimensal dos internos.

Outrosim, roga-se aos Srs. encarregados dos alumnos o obsequio de se dirigirem pessoal ou directamente á directoria sobre qualquer assumpto que tenham de tratar, afim de evitarem as inconveniencias que resultam dos recados trazidos por criados e crianças, e da crença irreflectida no dito dos meninos. A não ser por trato directo a directoria não attende á reclamação alguma ou pedido.

Nossos esforços redobrarão na medida de nossas vantagens, afim de que possamos nunca desmerecer, antes amplificar a confiança que summamente agradecemos, e sem a qual ser-nos-ha impossivel marchar. Desde que desapparece a confiança entre o pai e o educador, diz sabiamente o Dr. Menezes Vieira, as forças tornam-se divergentes em desproveito do educando.

LISTA DOS EXAMES

Fizeram exames das materias enumeradas os Srs.:

1	Manoel A. Pereira Borba, geographia	1
2	Felippe Wanderley, portuguez e geographia	2
3	Julio Porto Carreiro, geographia, geometria e latim	3
4	Camerino Menezes, geographia, philosophia	2
5	Antonio da Silva Guimarães, geographia, philosophia	2
6	D. Delmira S. da Costa, portuguez, geographia	2
7	Alfredo Gama, geographia	1
8	Vulpiano C. Rego, geographia, rhetorica	2
9	Francisco C. de S. A., inglez	1
10	Alfredo Philippe de C., portuguez	1
11	Joaquim Philippe da C., geograpia	1
12	Carlos Porto-Carreiro, historia	1
13	José Ferrão de G. L., historia	1
14	Francisco de Assis L. Caldas, geographia, historia, portuguez, inglez	4
15	Jorge Victor F. L., inglez	1
16	Paulino de A. Uchôa, portuguez	1
17	Paulo Silveira, francez	1
18	Julio Pires Ferreira, latim	1
19	Augusto Lamenha, rhetorica	1
20	Laurentino A. C. de Azevedo, rhetorica	1
21	Davino Pontual, philosophia	1
22	D. Ambrosina Magalhães, philosophia, latim, algebra, geometria	4
23	Pedro Pernambuco, philosophia	1
24	Luiz Wanderley, philosophia	1
25	João Bandeira, philosophia	1
26	João da Barros, philosophia	1
27	Nestor de Siqueira Cavalcanti, philosophia	1
28	Ladisláo Pereira da Costa, philosophia, arithmetica	2
29	Tiburcio Alves de Carvalho, latim	1
30	Edmundo Castello-Branco, portuguez, francez	2
31	Jacintho Alapenha, portuguez, rhetorica	2
32	Francisco Wanderley, philosophia	1
33	Theophilo Rego, francez, portuguez	2
34	Henrique Azevedo, francez	1
35	Carlos B. Pereira, francez	1
36	Antonio Nogueira, portuguez	1
37	Rodolpho Silveira, portuguez	1
38	Affonso C. Souza Travassos, inglez	1
39	João F. D. Carneiro, inglez	1
40	João da Costa C. A., philosophia, geographia	2
41	Frederico T. do Rego, historia, philosophia	2
42	Ignacio X. da C. Rabello, historia	1
43	Amaro S. da C. Rabello, arithmetica	1
44	José J. Guimarães, philosophia	1
45	Estevão A. G. Lins, philosophia	1
46	Jeronymo A. da G. Lins, philosophia	1
47	Antonio Leocadio R. e S., geometria	1
48	Florentino de Araujo Jorge, geometria	1
48	alumnos que fizeram exames	67

Matricularam-se no curso secundario durante o anno lectivo, alumnos . . 64
Foram habilitados a exame . . 48

Fizeram estes exames . . 67

Completaram os estudos preparatorios e se habilitaram á matricula no curso judiciario os Srs.:

1 Carlos da Costa Ferreira Porto-Carreiro.
2 Davino Pontual.
3 Nestor de Siqueira Cavalcanti.
4 Ladisláo Pereira da Costa.
5 Francisco de Barros Wanderley.
6 João da Costa C. de Albuquerque.
7 Frederico Theophilo do Rego.
8 Estevão Accioli de G. Lins.
9 Jeronymo Accioli de G. Lins.

Habilitaram-se á matricula no curso medico:

10 A Exma. Sra. D. Ambrosina de Magalhães.
11 Antonio Leocadio da Rocha e Silva.

Formam o corpo docente:

Em philosophia, o Revm. padre Dr. Jeronymo Thomé da Silva.
Arithmetica e geometria, Dr. Ayres de Albuquerque Gama.
Francez, inglez e rhetorica, Dr. Henrique Lacerda.
Latim, Francisco Delfino da Silva.
Portuguez, geographia e historia, Diegues Junior.
Musica, professor Trajano Barcellos e Jorge Victor Ferreira Lopes Junior.
Desenho, professor Cabral.
Conversação franceza, Mr. Achile Martin.
Litteratura, Diegues Junior.
Aula primaria, José Ildefonso de Mello.

Collegio Isabel, em Pernambuco, 10 de março de 1881.

Francisco Delfino da Silva
Diegues Junior.

ILEGÍVEL

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE 22 DE MARÇO DE 1881

cotações officiaes

ás tres horas da tarde

Desconto de letras, 10 0/0 ao anno.

M. J. da Motta,
Presidente.

P. J. Pinto,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 21	825:265$526
Idem do dia 22	57:761$180
	883:026,706

Importação

Brigue inglez *Janie*, entrado de New-York em 21 do corrente e consignado a H. Forster & C., manifestou:

Amostras 1 volume a Augusto Caors. Agua-raz 5 caixas ao mesmo.

Banha 975 barris e 12 caixas á ordem. Breu 147 barricas a Pereira & C., 25 á ordem.

Cadeiras 1 caixa a José Pereira Santos. Cerveja 2 caixas aos consiguatarios. Cartucho 1 caixa a Silva, Alves & C.

Cutilarias 2 caixas aos mesmos.

Dragas 1 caixa a Augusto Caors.

Ferragens 4 volumes a Silva, Alves & C. Farinha de trigo 800 barricas á ordem, 400 a Pereira, Carneiro & C. Fogões de ferro 9 a Silva, Alves & C., 2 a Meuron & C.

Joias 1 caixa a Joseph Krause & C.

Kerozene 1,400 caixas á ordem.

Linha de pescar 1 fardo a Beltrão & Costa.

Madeira de pinho 1.262 peças com 19,961 pés á ordem. Machinismos 2 caixas a J. F. Lopes Machinas de costuras 6 caixas a Antonio Lopes Pereira de Mello, Mercadorias diversas 6 volumes a Otto Bohres, Successor. Mallas 4 a Antonio Lopes Pereira de Mello, 1 a José Pereira Santos. Maizena 200 caixas aos consignatarios.

Oleo 5 caixas a Silva, Alves & C.

Pás de ferro 3 feixes a Otto Bohres, Successores. Pregos 50 barris a Pereira, Carneiro & C.

Relogios 3 volumes á ordem.

Tecidos 14 volumes á ordem, 5 a Olinto, Jardim & C., 2 a A. Vieira & C. Toucieho 75 barris á ordem.

Vidros 1 caixa á ordem, 1 barrica a Silva, Alves & C.

—

Brigue dinamarquez *Damia*, entrado de Hamburgo na mesma data e consignado a Bernet & C., manifestou:

Acidos 1 caixa a Francisco Manoel da Silva & C. Alcatrão 10 barris a H. Lundgren & C.

Conservas 2 caixas aos mesmos. Cerveja 40 caixas aos mesmos, 225 a Pereira, Carneiro & C., 100 á ordem, 70 á H Nuesch & C. Cimento 450 barricas á ordem. Capsulas 1 caixa a W. Halliday & C.

Drogas 4 caixas a Faria Sobrinho, 2 a Bartholomeu & C.

Fio 4 fardos a H. Lundgren & C.

Garrafas vazias 39 gigas a W. Halliday & C Genebra 1,334 caixas aos consignatarios.

Laminas de chumbo 13 volumes a Meuron & C.

Mercadorias diversas 3 caixas a Antonio E. da Silva Camões, 2 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 1 a W. Halliday & C.

Porcelana 2 caixas ao mesmo. Potassa 100 barricas a Antonio E. da Silva Camões. Papelão 5 ar los a Otto B h e, Successor. Phosphoros 74 caixas á ordem, 25 a Pereira Carneiro & C., 10 a Corga, Figueiredo & C., 10 a H. Nuesch & C., 6 a Francisco Guedes de Araujo, 5 a Augusto F. de Oliveira & C., 5 aos consignatarios, 5 a Esnaty, Rodrigues & C., 4 a D. Flach. Papel 32 fardos a Francisco Guedes de Araujo, 12 a H. Nuesch & C.

Telhas de vidro 30 caixas a Antonio G. Torres & C.

Vidros 1 caixa aos mesmos. Velas stearinas 50 caixas a Francisco Guedes de Araujo.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 21 DE MARÇO DE 1881

Portos do exterior

— No vapor inglez *Lalande*, carregaram:

Para Liverpool R. de Faria & C 3 caixas com 340 kilos de borracha.

— Na barca americana *Palo Alto*, carregaram:

Para New York, J. S. Loyo & Filho 1,070 saccos com 80,250 kilos de assucar mascavado; C. R. do Passo 1,153 ditos com 86,475 ditos de dito.

— No brigue inglez *May*, carregaram:

Para New-York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Chelmsford*, carregaram:

Para New-York, F. Casrão & Filho 286 saccos com 21,450 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Lavina*, carregaram:

Para o Canal, S. Brothers & C 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Sumbeam*, carregou:

Para o Canal. J. M. Dias 405 saccos com 30,375 kilos de assucar mascavado.

— Na barca sueca *Pallas*, carregaram:

Para Baltico, Borstelmann & C. 306 fardos com 59,132 kilos de algodão.

— No patacho allemão *Catharine*, carregaram:

Para o Rio da Prata, P. Carneiro & C. 1,410 barricas com 141,227 kilos de assucar branco e 250 ditas com 25,841 ditos de dito mascavado.

— Na polaca hespanhola *Nova Providencia*, carregaram:

Para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C 400 barricas com 46,445 kilos de assucar branco.

— No patacho dinamarquez *Lossen*, carregaram:

Para Buenos-Ayres, M. Pacheco & C. 50 barricas com 5,949 kilos de assucar mascavado e 400 ditas com 46,042 ditos de dito branco.

Portos do interior

— Na barca nacional *Tigre 2º*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, M. F. Marques 100 barricas com 11,137 kilos de assucar mascavado e 300 ditas com 21,834 ditos de dito branco.

— No brigue nacional *Isabel*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, Baltar Irmãos & C. 40 pipas com 19,200 litros de aguardente.

— No brigue hespanhol *Angelita*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, D. A Matheus 100 pipas com 48,000 litros de aguardente.

— No vapor francez *Belgrano*, carregou:

Para Santos, G. P. da Lemos 1 200 saccos com 72,000 kilos de assucar branco, 600 ditos com 36,000 ditos de dito mascavado e 20 pipas com 9,600 litros de aguardente.

— No vapor inglez *Glensannox*, carregaram:

Para o Pará, L. G. da Silva & Pinto 1º pipas com 4,800 litros de alcool e 50 ditas com 24,000 ditos de aguardente; Amorim Irmãos & C. 50 ditas com 24,000 ditos de dito

— No vapor nacional *Pirapama*, carregaram:

Para Parnahyba, P. Alves & C. 20 barris com 1,920 litros de mel, 5 ditos com 480 ditos de aguardente e 1 0 barricas com 6.838 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Deus te Salve*, carregou:

Para Lisboa, G. J. da Rosa 9 barricas com 580 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Lindoya*, carregaram:

Para a cidade do Passo, S. de Amaral Irmãos 1 barrica com 60 kilos de assucar mascavado.

— Na barcaça *Laura*, carregaram:

Para Macaryba, Almeida Duarte & C. 4 barricas com 360 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *B. Flor*, carregou:

Para o Natal J. Lemos 12 saccos com 600 kilos de assucar branco.

Para Guarapes, Julio & Irmão 2 pipas com 960 litros de aguardente.

—

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 21	83:045$581
Idem do dia 22	2:301$721
	85 347$302

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 21	177.530$473
Idem do dia 22	9:444$796
	186:975$269

RECIFE DRAINAGE

Rendimento dia 1 a 21	41:87?$552
Idem do dia 22	$
	42 4 2$753

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 22

Santos—28 dias, brigue portuguez *Adelina*, de 268 toneladas, capitão J. M Gonçalves, equipagem 9, em lastro; a Silva Guimarães & C.

Buenos-Ayres—37 dias, lúgar hespanhol *Camila I de Fossa*, de 170 toneladas, capitão S. Mestre, equipagem 11, em lastro; a Amorim Irmãos & C

Rio de Janeiro—24 dias, barca portugueza *Nova Goa*, de 714 toneladas, capitão J. M. de Oliveira, equipagem 13, em lastro; á ordem.

Buenos-Ayres—22 dias, patacho Hespanhol *Alfredo*, de 310 toneladas, capitão Agustin Argimon, equipagem 11, em lastro; a Amorim Irmãos & C.

Rio de Janeiro—20 dias, patacho inglez *Beaver*, de 184 toneladas, capitão F. Owellet, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Rio Grande do Sul—31 dias patacho hespanhol *Baron*, de 95 toneladas, capitão E. Pages, equipagem 9, carga xarque; a Amorim Irmãos & C

Buenos-Ayres—25 dias, barca hespanhola *Nueva Lautaro*, de 405 toneladas, capitão Thomas, equipagem 14, em lastro; á ordem.

Navio sahido no mesmo dia

Ilha de Fernando—Vapor brasileiro *Ipojuca*, commandante J. J. Telles, carga varios generos.

Montevidéo—Brigue hespanhol *Lôla*, capitão G. Guliã, carga assucar e aguardente.

Maceió—Brigue allemão *Hansa* capitão Emel Schellhase, em lastro.

Montevidéo—Patacho allemão *Cathrine*, capitão Stemmer, carga assucar.

EDITAES

— A camara municipal do Recife faz publico, á quem interessar possa, que as novas propostas para a collocação de placas com numeração das casas e denominação das ruas desta cidade, só poderão ser abertas no dia 7 de abril vindouro, conforme foi resolvido em sessão da camara municipal de 7 do corrente. Paço da camara municipal do Recife, 11 de março de 1881.—*José Marianno Carneiro da Cunha*, presidente.—*Pedro Gaudiano de Ratis e Silva*, secretario.

O Dr. José Manoel de Freitas, Official da Imperial Ordem da Rosa, e juiz de direito da vara civel da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que no dia 4 de maio do corrente anno, depois na respectiva audiencia d'este juizo, e precididos os 20 dias de pregão e 3 praças se hão de arrematar os bens seguintes:

Uma casa terrea, com uma porta e uma janella de frente, uma sala, um quarto e cozinha fora, medindo 2 metros e 70 centimetros de frente e 5 metros e 70 centimetros de fundo avaliada por 200$; na travessa das Formozas n. 13, freguezia de S. José.

Uma dita na mesma travessa n 15, com os mesmos commodos e as mesmas dimensões da casa acima avaliada por 200$.

Uma dita na mesma travessa n. 1, com uma porta e uma janella de frente, duas pequenas salas, um quarto e cozinha fora, medindo 3 metros e 70 centimetros de frente e 4 metros e 80 centimetros de fundo, avaliada por 230$, cujas casas são pertencentes a Manoel Antonio de Lobo Albertim e vão a praça a requerimento de José do Couto Guimarães e para pagamento da execução que o mesmo Couto Guimarães move ao dito Albertim. E caso não hajam licitantes que cubram o preço da avaliação serão os mesmos bens adjudicados na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 18 de março de 1881. Eu, Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

José Manoel de Freitas.

— A camara municipal do Recife, em vista dos arts. 109, 110, 111, 112 e 113 da lei n. 1,129 de 26 de junho de 1873, faz constar a todos os proprietarios deste municipio, que fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da data deste, para todos elles construirem os passeios de suas casas (calçadas), na fórma e com as dimensões marcadas nos referidos artigos.

E para que nenhum proprietario possa allegar ignorancia, se faz o presente edital.

Paço da camara municipal do Recife, 17 de março de 1881.

José Mariano Carneiro da Cunha,
Presidente.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

EDITAL

A camara municipal do Recife, dentro do prazo de 15 dias a contar do presente edital, chama concurrentes ao fornecimento de carnes verdes para os mercados do municipio, por proposta em carta fechada sob as seguintes condições:

1º O contratante se obrigará a fornecer diariamente a quantidade de kilos de carne determinada pela camara.

2.ª A camara garante ao contratante o preço da compra estipulada, quando porventura a carne seja vendida por preço inferior.

3.ª O contratante indicará na proposta o preço do kilo de carne, não podendo exceder em caso algum, de 480 rs. o de primeira qualidade, e 400 rs. o de segunda.

4.ª O contratante durante o seu contrato não poderá abater gado para ser vendido nos mercados publicos, de sua conta, nem de qualquer empreza.

5.ª A infracção da clausula suppra importa a multa de 500$000, podendo a camara rescindir do contrato, se lhe convier.

6.ª A camara fornecerá gratuitamente os talhos necessarios, assim como pesos e balanças aferidos.

7.ª A camara obriga se a solicitar do poder competente a dispensa dos impostos municipal e provincial, ficando apenas o contratante obrigado a pagar o serviço do matadouro.

8.ª O contrato durará por espaço de um anno.

9.ª A camara solicitará da assembléa provincial os meio necessarios para a sustentação deste contrato, e se estes forem negados, não será obrigada a ir além dos meios de que dispõe actualmente no seu orçamento.

10. Se o contratante não fornecer a quantidade de carne que lhe fôr determinada, pagará a multa de 100$000, por cada vez, salvo o caso de força maior, e reproduzindo-se as faltas, á camara reserva-se o direito de rescindir o contrato.

11. A camara adiantará para começo do presente contrato, mediante fiança idonea a quantia de 20:000$000, em prestações, que serão proporcionalmente descontados nas reposições que a camara tiverde fazer ao contratante. Findo o contrato restituirá sem onus o que restar deste adiantamento.

12. Para a execução do presente contrato e garantia das multas, o contratante depositará em apolices provinciaes ou geraes a quantia de 6:000$000.

A camara receberá igualmente propostas para o fornecimento de gados em pé, entregues no matadouro, obrigando-se o contratante a fornecer o numero de rezes que lhe fôr determinado para o consumo diario.

Para esta proposta subsistirão as clausulas 8, 9, 10, 11 e 12, acima mencionadas.

Paço da camara municipal do Recife, 14 de março de 1881.

José Mariano Carneiro da Cunha,
Presidente.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Libertação de escravos

O bacharel Henrique do Rego Barros, procurador fiscal e dos feitos da fazenda nacional, em cumprimento do dever que lhe impõe o art. 4.º do decreto n. 6 341 de 20 de setembro de 1876, e fôra recommendado pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, em officio de 5 do corrente mez, convida ás pessoas abaixo designadas no edital do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, que vai novamente publicado, a comparecerem acompanhadas dos escravos, tambem mencionados, devidamente munidas das provas do estado d'estes, quanto aos que forem casados, e filiação dos menores, todos os dias uteis (menos as quartas-feiras e sabbados), das 11 horas ás 2 da tarde, a contar do dia 21 do corrente em diante, em uma das salas da repartição das obras publicas, afim de fazerem novamente a declaração do valor dos escravos que teem de ser libertados pela quota de 39:578$223, do fundo de emancipação, nos termos do art. 37 do decreto n. 5,135 de 13 de novembro de 1872, seguindo-se o arbitramento no caso de não comparecimento, ou de não ser julgado razoavel o valor declarado, como determina o citado artigo.

Recife, 17 de março de 1881.

H. do Rego Barros

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional, o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital possa interessar, que a lista dos escravos classificados para serem alforriados pelo fundo de emancipação, de conformidade com a lei n. 2,010 de 28 de setembro de 1871, acha-se afinal organisada pelo modo seguinte, em vista das reclamações que lhe foram dirigidas no prazo legal.

Escravas casadas com homens livres

1.º Maria, preta, com 30 annos de idade, casada, por 1:400$, escrava de Adriano Augusto de Almeida Jordão, tem 2 filhos ingenuos e 50$ de peculio 2.º Maria Magdalena, preta, 30 annos, casada, por 800$, escrava de Gustavo da Silva Antunes. 3.º Martinha, preta, 37 annos, casada, por 600$, escrava de Rosa Carlota de Mello. tem 10$ de peculio. 4.º Felicidade, parda, 50 annos, casada, escrava de José Victor da Silva Pimentel, tem de peculio 100$. 5.º Narcisa, filha de Felicidade, cabra, 16 annos, solteira, escrava do mesmo Pimentel, ambas por 1:100$. 6.º Damiana, preta, 33 annos, casada, por 600$, escrava de Manoel Correia de Araujo. 7.º Rufina, preta, 26 annos, casada, por 900$, escrava de Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, tem 2 filhos ingenuos e 100$ de peculio.

Escravos casados com mulheres livres

8.º Marcelino, preto, 32 annos, casado, por 1:000$, escravo de Victoriano Palhares, tem 3 filhos livres e 1 ingenuo, e 300$ de peculio. 9.º Luiz, preto, 51 annos, casado, por 400$, escravo de Pedro Jorge da Silva Ramos, tem 100$ de peculio. 10. André, preto 54 annos, casado, por 50 $, escravo de Luiz de Paula Lopes, tem 100$ de peculio. 11. Thomaz, preto, 5 annos, casado, por 300$, escravo de Manoel Trajano Carneiro Campello. 12. Bernardo, pardo, 40 annos, casado, por 1:000$, escravo de Anna Thereza Correia de Araujo. 13 Francisco, pardo, 30 annos, casado, por 1:000$, escravo de Antonio Caldas da Silva, tem 1 filho livre de 10 annos. 14. Jesuino, pardo, 55 annos, casado, por 400$. escravo de Maria C. de Mendonça Paes Barreto. 15. José, preto, 38 annos, casado, por 1:500$, escravo de Antonio Joaquim Correia de Araujo. 16, Martinho, preto, 30 annos, casado, por 600$, escravo de Luiz de Queiroz de Albuquerque. 17 Martinho, preto, 48 annos, casado, por 1 200$, escravo de Manoel Paulo de Albuquerque. 18. Joaquim, pardo, 60 annos, casado, 500$, escravo de Gertrudes Maria Machado da Silva, tem 2 filhos livres.

Conjuges escravos de differentes senhores

19. Floriano, preto, 33 annos, por 1:000$, escravo de Maria de M Campello Vianna, casado com Maria n. 20. 20. Maria, preta, 25 annos, por 800$, escrava de Pedro Rodrigues de Souza. 21. Joaquim, preto, 45 annos, por 800$, escravo de Manoel Paulo de Albuquerque, casado com Claudina n. 22. 22. Claudina, preta, 20 annos, por 1:000$, escravo de Manoel Antonio Ribeiro, tem 1 filha ingenua.

Conjuges com filhos livres, em virtude da lei, e menores de 21 annos

23. Antonio, pardo, 40 annos, escravo de José Lucio Lins, tem 1 filho ingenuo e 1 filha liberta, casado com Sebastiana. 24. Sebastiana, parda, 35 annos, escrava do mesmo José Lucio Lins, ambos por 1:200$. 25. Innocencio, pardo, 40 annos, escravo de Evaristo Mendes Cunha Azevedo, tem 1 filha livre com 11 annos, casado com Domingas. 26. Domingas, parda, 36 annos, escrava do mesmo Evaristo Mendes, ambos por 1:200$. 27. Sabino, preto, 50 annos, escravo do Barão de Muribeca, casado com Saloméa, tem 4 filhos ingenuos. 28. Saloméa, preta, 34 annos, escrava do mesmo Barão de Muribeca, ambos por 800$.

Conjuges com filhos menores escravos

29. Manoel, preto, 36 annos, escravo de Rosa da Cunha Freitas, casado com Idalina. 30 Idalina, preta, 34 annos, escrava da mesma. 31. João, filho dos escravos supra, 11 annos, solteiro, por 1:000$ os tres. 32. Luiz, preto, 53 annos, escravo de Antonio Pinto de Barros, casado com Marianna. 33. Marianna, preta, 37 annos, escrava do mesmo Pinto de Barros. 34 João, filho do mesmo, menor, todos por 1:400$. 35. Marcolino, preto, 34 annos, escravo de Luiz Francisco da Silveira, casado com Mathilde. 36. Mathilde, preta, 23 annos, escrava do mesmo Silveira, com 3 filhos ingenuos. 37. Um filho menor dos mesmos, todos tres por 2:000$. 38. Antonio, preto 45 annos, escravo de Francisco de Mello Cavalcanti de Albuquerque, casado com Genoveva. 39. Genoveva, preta, 40 annos, escrava do mesmo. 40. Um filho menor dos mesmos, todos tres por 2:000$. 41. Manoel, preto, 50 annos, escravo de Luiz Francisco de Barros Rego, casado com Gorgendosa. 42. Gorgendosa, preta, 40 annos, escrava do mesmo. 43. Um filho menor dos mesmos. 44 Outro filho menor dos mesmos, todos por 3:000$. 45. Luiz, preto, 38 annos, escravo de Manoel Joaquim Mauricio Wanderley, casado com Barbosa. 46. Barbosa, preta, 38 annos, escrava do mesmo Wanderley. 47. Um filho menor dos mesmos escravos. 48. Outro filho menor dos mesmos, todos por 3.000$.

Mãis com filhos menores escravos

49. Romana, 41 annos, solteira, escrava de Maria Salustiana de Amorim. 50. Joanna, filha de Romana, 16 annos, solteira, escrava da mesma. 51. Deolinda, filha de Romana, 14 annos, solteira, escrava da mesma. 52. Felisberto, filho de Romana, 12 annos, escravo da mesma, todos por 2:200$. Romana tem 3 filhos ingenuos e 1 liberto, e o peculio de 60$. 53 Paula, preta, 80 annos, solteira, escrava de José Vicente Gomes de Souza. 54. Benedicto, filho de Paula, 9 annos, escravo do mesmo José Vicente, ambos por 1:500$. Paula tem tres filhos ingenuos, e 50$ de peculio. 55. Luiza, preta, 49 annos, solteira, por 700$, escrava do desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel. 56. Anna, filha de Luiza, 18 annos, preta, solteira, por 1:200$, escrava do mesmo desembargador. 57. Maria, filha de Luiza, 16 annos solteira, por 1:200$, escrava do mesmo. 58. Joaquina, parda, 28 annos, viuva, escrava de Anna Francelina de Miranda e Silva. 59. Raymundo, filho de Joaquina, pardo, 12 annos, escravo da mesma. 60. José filho de Joaquina, pardo, 11 annos, 2:800$ pelos tres. Joaquina tem 1 filho ingenuo e o peculio de 300$. 61. Emilia, preta, 30 annos, solteira, por 700$, escrava do coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque. 62. Maria, preta 15 annos, solteira, filha de Emilia, escrava do mesmo, por 700$. O senhor cede a favor da liberdade das mesmas 300$. 63. Josepha, parda, 40 annos, solteira, escrava de Joanna Baptista de Araujo Bastos. 64. Maria, filha de Josepha, parda, 18 annos, solteira, escrava da mesma, ambas por 1 100$. Josepha tem 4 filhos libertos e o peculio de 10 $. 65. Emilia, preta, solteira, 34 annos, escrava de José Antonio Lopes Guimarães. 66. Francisco, filho de Emilia, 16 annos, solteiro, escravo do mesmo. 67. Herculano, filho de Emilia, 13 annos, escravo do mesmo. 68. Antonio, filho de Emilia, 11 annos, escravo do mesmo, todos por 2:400$; tem o peculio de 500$. 69. Catharina, 41 annos, solteira, escrava de Manoel Antonio Ribeiro. 70. Maria, filha de Catharina, 19 annos, solteira, ambas por 2:000$, tem o peculio de 400$. 71. Bernarda, parda, 29 annos, solteira, escrava de Manoel Leite Pereira Bastos. 72 Joanna, filha de Bernarda, parda, 11 annos, ambas por 1:500$, tem o peculio de 200$. 73. Thereza, preta, 41 annos, solteira, escrava de Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque. 74 Affonso, filho de Thereza, preto, 15 annos, solteiro, escravo do mesmo. 75. Augusto, filho de Thereza, preto, 16 annos, solteiro, escravo do mesmo, os tres por 3:000$, tem o peculio de 600$. 76. Victoria, preta, 30 annos, solteira, escrava de Miguel da Silva Guimarães. 77. Damiana, filha de Victoria, preta, 10 annos, por 1:200$ ambas. 78. Joanna, parda, 36 annos, solteira, escrava do commendador Francisco da Costa Maia, por 500$ 79. Um filho menor de Joanna, escravo do mesmo. Joanna tem 1 filho ingenuo, e 200$ de peculio. 80. Tertuliana, preta, 42 annos, escrava de João S. Pereira da Rocha, por 450$. 81. Um filho menor de Tertuliana, escravo do mesmo. 82. Outro filho menor de Tertuliana, escravo do mesmo: Tertuliana tem o peculio de 82$. 83. Maria, preta, 46 annos, escrava do Dr. Pedro Affonso de Mello, por 400$ 84. Manoel, filho de Maria, 12 annos, escravo do mesmo, por 1:200$, para ambos o peculio de 200$.

Conjuges sem filhos

85. Egidio, preto, 48 annos, escravo de Rosa da Cunha Freitas, por 250$, casado com Maria. 86. Maria, preta, 46 annos, mulher de Egidio, por 250$. 87. Benedicto, preto, 40 annos, escravo de João Duarte Carneiro da Cunha Gama, por 500$, casado com Helena. 88. Helena, preta, 35 annos, casada com Benedicto, por 500$. 89. Alexandre, preto, 56 annos, escravo de Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, por 25 $. casado com Angelica. 90. Angelica, preta, 48 annos, por 250$, casada com Alexandre.

Mãis e pais com filhos livres

91. Isabel, preta, 35 annos, solteira, com dous filhos ingenuos, escrava do commendador José Pedro da Silva, por 1:400$, tem o peculio de 800$. 92. Lourença, preta, 31 annos, solteira, com dous filhos ingenuos, escrava de Joaquim Elias Pereira de Magalhães por 1:300$, tem o peculio de 550$. 99. Elisa, preta, 35 annos, solteira, com dous filhos ingenuos, escrava de Emiliano Ernesto de Mello Tamborim, por 800$, tem o peculio de 20$. 94. Philomena, preta, 37 annos, solteira, com tres filhos livres, escrava de Carlos Eduardo Richel, por 1:000$, tem o peculio de 200$. 95. Luiza, preta, 33 annos, solteira, com um filho livre, escrava de José Joaquim Pereira de Oliveira, por 1 200$. tem o peculio de 500$. 96. Benedicta, preta, 42 annos, solteira, com tres filhos livres e dous ingenuos, escrava de Francisco Pereira da Silva, por 600$, tem o peculio de 100$. 97. Innocencia, preta, 20 annos, solteira, com um filho ingenuo, escrava do Dr. Manoel do Nascimento Pontes, por 1:100$, tem o peculio de 100$. 98. Gertrudes, preta, 30 annos, solteira, com tres filhos livres, escrava de Candida Lourença de Lima, por 600$, tem o peculio de 100$. 99. Arminda, preta, 23 annos, solteira, com tres filhos livres, escrava de José Caetano da Silva, por 550$, tem o peculio de 200$. 100. Isabel, preta, 30 annos solteira, com um filho livre, escrava de Manoel José Soares de Avellar, por 1 300$, tem o peculio de 200$. 101. Maria, parda, 34 annos, solteira, com cinco filhos livres, escrava de Francisca Carolina de Figueiredo, por 500$, tem o peculio de 100$ 102. Libania, preta, 45 annos, solteira, com um filho livre, escrava de Jaquelino Carneiro de Albuquerque Lacerda, por 500$, tem o peculio de 100$. 103. Emilia, parda, 32 annos, solteira, com um filho livre, escrava de Calisto José de Mello, por 550$, tem o peculio de 200$. 104. Maria, parda, 40 annos, solteira, com um filho livre, escrava de Felix Antonio Alves Mascarenhas, por 800$, tem o peculio de 200$. 105. Julia, parda, 30 annos, solteira, com uma filha livre, escrava do Dr. Luiz Lopes Castello Branco; por 600$, tem o peculio de 350$. 106. Francisca, parda, 24 annos, solteira, com uma filha ingenua, escrava de Gustavo Leziazeno Furtado de Mendonça, tem o peculio de 80$. 107. Manoel, pardo, 48 annos, viuvo, com quatro filhos libertos, escravo de Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva, por 500$.

Escravos solteiros sem filhos

108. Eulalia, preta, 15 annos, solteira, escrava de José Peres Campello de Almeida, por 600$, tem o peculio de 300$. 109. Anna, parda, 22 annos, solteira, escrava de Samuel de Sá Montenegro, por 1:000$, tem o peculio de 400$, 110. Germana, parda, 22 annos, solteira, escrava de Florencio Domingues da Silva, por 600$, tem o peculio de 130$. 111. Primitiva, preta, 24 annos, solteira, escrava de Francisco de Assis Pereira Rocha, por 1:000$, tem o peculio de 500$. 112 Luiza, parda 21 annos, solteira, escrava de Jesuino Carneiro da Cunha, por 1.000$, tem o peculio de 150$. 113. Delfina, parda, 25 annos, solteira, escrava de Francisco de Lemos Duarte, por 500$, tem o peculio de 200$ 114 Felippa, preta, 25 annos, solteira, escrava de João Baptista de Moraes, por 400$, tem de peculio 150$. 115. Justina, parda 38 annos, solteira, escrava de Umbelina A. de Souza por 70 $. tem o peculio de 150$ 116. Fabiana, parda, 47 annos, solteira, escrava de Felix Antonio Alves Mascarenhas, por 800$, tem o peculio de 400$.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 15 de fevereiro de 1881.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

Monte de Soccorro

Os possuidores das cautelas de penhores dos numeros abaixo, são convidados a resgatal-as até o dia 24 de março corrente.

Numeros das cautelas

3,102, 3 106, 3,107, 3,110, 3,111, 3,116, 3,119, 3,128, 3,130, 3,133, 3 135, 3,146, 3,151, 3,154, 3,155, 3,161, 3,164, 3,166, 3,170, 3,172, 3,177, 3,182, 3,183, 3,185, 3,188, 3,193, 3,195, 3,197, 3,198, 3,200, 3,201, 3,207, 3 208, 3,215, 3,216, 3,222, 3,223, 3 230, 3,232, 3,237, 3,238, 3,229, 3,240, 3,242, 3,244, 3,245, 3,248, 3,249, 3,250, 3,251, 3,252, 3,255, 3,261, 3,262, 3 272, 3,273, 3,277, 3 280, 3,283, 3,285, 3,287, 3,289 3,291, 3,295, 3,298, 3,299, 3,304, 3,307, 3 308, 3,312, 3,313, 3,324 3,325, 3,326, 3,329, 3,331, 3,319, 3,341, 3,344, 3 348, 3,349, 3,354, 3,360, 3,367, 3,369, 3,372, 3,373, 3,376, 3,378, 3,381, 3,384, 3,396, 3,388, 3,392, 3,399, 3,400, 3,410.

Recife, 2, de março de 1881.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto

Massa fallida de Marques Barros & C.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio convidam-se aos Srs. credores que ainda não receberam os dividendos realisados por esta massa para que o façam no prazo improrogavel de 15 dias, contados da data d'esto, findo o qual será recolhido ao deposito publico o que restar dos mesmos dividendos.

Recife, 21 de março de 1881.

Os administradores,
Adolpho Pereira Carneiro.
Luiz Antonio Siqueira.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Tendo esta companhia de mandar executar novas obras para o abastecimento d'agua potavel a esta cidade, de conformidade com o contrato celebrado em 17 de janeiro deste anno, com o governo provincial e publicado no *Diario de Pernambuco* de 22 do referido mez; e deven do preceder as mesmas obras os estudos de novos mananciaes, a organisação do projecto do orçamento, nivelamentos e plantas detalhadas das obras a fazerem-se, recebe propostas para esse fim, ate o dia 31 de março proximo futuro, em seu escriptorio n. 71, á rua do Imperador.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 26 de fevereiro de 1881.

O secretario,
G. O. da C. Martins.

Veneravel irmandade DO SS. Sacramento da matriz de Santo Antonio

Pelo presente convido a todos os irmãos desta veneravel irmandade a se reunirem no consistorio da mesma, ás 10 horas da manhã do dia 25 do corrente, afim de tratar-se da reforma de alguns artigos do compromisso.

Consistorio da veneravel irmandade do SS. Sacramento da matriz de Santo Antonio do Recife, 20 de março de 1881.—O escrivão,

F. J. dos Passos Guimarães

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director faço publico que no dia 26 do corrente, ás 2 horas da tarde, será encerrado o prazo marcado para a inscripção dos concurrentes á cadeira de francez do curso preparatorio annexo a esta faculdade.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 21 de março de 1881.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

Asylo de Mendicidade

De accordo com o disposto no art. 65 do regulamento se faz publico que será este estabelecimento franqueado aos visitantes desde 11 horas da manhã até ás 5 da tarde do dia 25 do corrente, 11º anniversario de sua installação, celebra-se a aquella hora uma missa solemne na capella do mesmo estabelecimento.

Directoria do Asylo de Mendicidade, 20 de março de 1881.—O director interino.

Justino José de Souza Campos.

Olinda

Quinta feira, 24 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de direito de orphãos e ausentes, será vendido em hasta publica um relogio de ouro, descoberto, patente russo, regulando, o qual foi apprehendido pelo subdelegado da freguezia de S. Pedro Martyr, como furtado, e quem se julgar com direito ao mesmo, compareça até o dia da arrematação. Escrivão Dr. Caldas.

Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco

De ordem do Sr. engenheiro em chefe, faço publico que nesta secretaria recebem se propostas, em carta fechada, até as 11 horas da manhã do dia 31 do corrente, para a construcção de ranchos para abrigo de material, na cidade de Palmares, sob as seguintes condições:

I

Os ranchos serão cobertos com folhas de ferro ou de zinco ondulado.

II

O madeiramento e esteios deverão ser construidos de madeira de lei roliça descascada.

III

A coberta será sustentada por um madeiramento que poderá ser de madeira roliça sobre esteios da mesma qualidade.

IV

As dimensões de todas as peças não poderão ser inferiores ás marcadas no desenho.

As propostas serão abertas ás 11 horas daquelle mesmo dia, á vista dos proponentes ou de pessoas por elles devidamente autorisadas.

Nesta secretaria ministrar-se-hão quaesquer esclarecimentos a respeito.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco, 16 de março de 1881.

O secretario
A. J. de Oliveira Campos Junior.

OLINDA

Quinta-feira, 24 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de direito da provedoria, vai á praça, por venda a casa terrea n. 34 á rua do Commercio desta cidade, tendo uma porta e uma janella de frente, duas salas, dous quartos, cozinha e quintal, avaliada por 400$, a requerimento de Severiano Francisco Bastos, inventariante e testamenteiro de Francisco Antonio Bastos. Escrivão Dr Caldas.

Sociedade Loterica Aspiradora

De ordem do Sr. thesoureiro, convido aos senhores associados a virem verificar a lista, e bem assim receberem a parte que lhes pertencer, segundo suas entradas. Recife, 17 de março de 1881.—O 1º secretario,

Antonio J. da Costa.

— PHILOTIMIA. De ordem do presidente interino convido todos os senhores associados para a sessão de quinta-feira, 24 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, no lugar do costume. Serão applicadas as penas da lei aos senhores socios, que sem razão justificativa, deixarem de comparecer. Recife, 21 de março de 1881.—O secretario interino.

Galdino B. dos Santos.

— Gymnasio Pernambucano, 22 de março de 1881. — Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos pais, tutores e correspondentes dos alumnos internos e meio pensionistas, que da data deste principia a correr o prazo de oito dias, dentro do qual tem de ser paga a pensão dos mesmos, correspondente ao trimestre de abril á junho do corrente anno.

Celso Tertuliano Fernandes Quintella,
Secretario.

Arsenal de marinha

Vapores vistoriados

Foram vistoriados e julgados em estado de navegar os seguintes vapores: *Victoria* (inglez), *Camaragibe*, *Pirapama* e *Mandahu*.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 22 de março de 1881.—O secretario,

Antonio da Silva Azevedo.

MARITIMOS

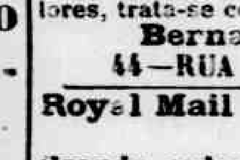
Companhia Brasileira de navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O VAPOR

Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte



E' esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o agente

Bernardino Pontual

44—RUA DO COMMERCIO—44

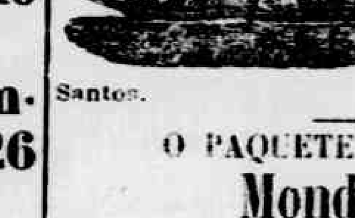
Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Tamar

Commandante A. Bell



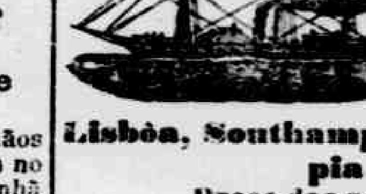
E' esperado da Europa até o dia 25 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

—

O PAQUETE A VAPOR

Mondego

Commandante Chapman



E' esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da necessaria demora para os portos de

Lisbôa, Southampton e Antuerpia

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	£ 15	£ 9
— Southampton, Havre e Antuerpia	£ 35—30	£ 20	£ 13
— Bahia	50$	25$	15$
Rio de Janeiro	100$	50$	30$

AVISO

Para a Europa:

Os vapores que partem d'aqui no dia 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisboa, Southampton e Havre, e os que partem daqui no dia 29 de cada mez tocarão em Lisbôa, Southampton e Antuerpia.

Para o Sul:

Os vapores de 10 tocarão em Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, e os de 25 na Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Os bilhetes de ida e volta têm um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familia de quatro pessoas adultas, que tomar taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc. trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson, Howie & C.

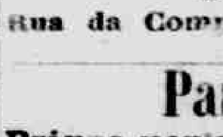
Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

MACEIÓ, PENEDO E ARACAJU'



Para os portos indicados está recebendo carga o vapor *Conde d'Eu*, commandante Lisbôa. Sahirá com urgencia.

Para o resto da carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete, trata-se no

ESCRIPTORIO

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Para Lisboa

Brigue portuguez Bella Figueirense

Este navio recebe carga á frete, e seguirá sem maior demora: á tratar com Amorim Irmãos & C.

Lisboa e Porto

Recebe carga á frete o brigue portugez *Adelina*: á tratar com Silva Guimarães & C, rua do Commercio n. 5.

ILEGÍVEL

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Portos do sul
Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú

Segue no dia **24** do corrente, o vapor *Mandahu*, commandante Santos, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Rio de Janeiro

Brigue nacional *Isabel*
Recebe carga a frete: a tratar com José da Silva Loyo & Filhos.

Rio de Jadeiro

A escuna nacional *Angelita* recebe alguma carga a frete, sahindo com brevidade; a tratar no Forte do Mattos n. 6, escriptorio.

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação
Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
STEAMER
Belgrano
Commandante Le Guen

E' esperado da Europa até o dia **24** do corrente; seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

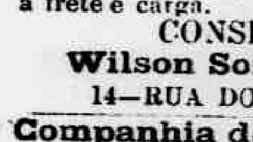
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

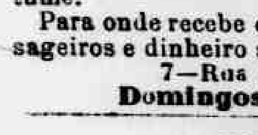
Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
Cordillera



E' esperado da Europa até o dia **27** do corrente, seguindo depois da demora necessaria para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo Buenos-Ayres e Vaparaizo, para onde recebe passageiros, encommendas e dinheiro a frete e carga.

CONSIGNATARIOS
Wilson Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

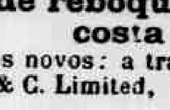
Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O VAPOR
Alagoas
Commandante Martins



E' esperado dos portos acima, até o dia **24** do corrente, e seguirá para os mesmos depois da demora do costume.

Para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus



Serviço de reboque do porto e costa

Rebocadores novos: a tratar com os donos Wilson Sons & C. Limited, rua do Commercio numero 14.

LEILÕES

LEILAO
Agente Pinto

— Quarta-feira 23, o de fazendas limpas e avariadas, conforme o outro annuncio da columna dos leilões

— Quinta-feira 24, o do grande sitio e casa n. 5, da estrada de Belem, em chãos proprios, por occasião do leilão de miudezas e fazendas, Bom Jesus n. 45.

— Quinta-feira 24, o de ferragens, miudezas, copos, barricas, louça, candieiros á gaz e outros artigos existentes no armazem da rua do Bom Jesus n. 45.

Aviso em tempo

O agente de leilões F. I. Pinto, tem resolvido vender todos os moveis, pianos, fazendas, miudezas, ferragens e mais objectos existentes no armazem da rua do Bom Jesus n. 45.

AO CORRER DO MARTELLO

Nos dias 21, 23 e 24 do corrente, visto que até o fim do mez entregará a chave do mesmo armazem.

Leilão

No dia 23 de março, com assistencia do Vice Consul da Suecia e Noruega e do respectivo capitão terá lugar á porta da alfandega do Rio Grande do Norte, o leilão dos salvados do brigue norueguense *Allegro*, capitão Liebe, naufragado em Caiçára em viagem de Barcellona para Montevidéo constante de vinhos de pasto, branco, Malaga, aniz, um piano avariado e outros artigos que serão apresentados e divididos em lotes a vontade dos compradores, tudo por conta e risco de quem pertencer.

Grande e variado Leilão

De fazendas francezas e inglezas, limpas e avariadas

Por liquidação

CONSTANDO

De chitas, brins, castores, algodões, bolças, lenços, fichus, casemiras, bamburgos, collarinhos e punhos para senhoras, estopas, saccos vazios, chapéos de differentes qualidades e muitas outras fazendas existentes no

No armazem da rua do Bom Jesus n. 45

Quarta-feira 23 do corrente

O agente Pinto faz leilão por conta e risco de quem pertencer e por liquidação de um variado sortimento de fazendas limpas, bem como differentes fazendas avariadas.

(Em continuação)

Venderà o mesmo agente
1 cofre prova de fogo.
1 banco para o mesmo.
1 carteira para 4 pessoas.
1 dita para 2 ditas.

LEILAO
Agente Pestana

De moveis, louça, vidros, quadros e trens de cozinha

QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto

No 1º andar do sobrado sito á rua larga do Rosario, antiga rua dos Quarteis n. 16, por cima da padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

A saber:

Uma mobilia preta com tampo de pedra, completa, 1 piano forte, 2 espelhos, 2 pares de lanternas, 4 etageres, 4 lindos jarros, 1 candieiro á gaz, 1 caixa de musica, 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda vestido de amarello, 1 commoda, 1 cabide de columnas, 1 marquezão largo, 1 cama franceza de amarello, 1 meia commoda, 1 santuario, 1 cama para menino, 1 toilette de jacarandá, 1 lavatorio de amarello, 1 bidet, 1 costureira, 1 espreguiçadeira grande, 2 cadeiras para descanso, 1 machina para costura, 1 mesa elastica, 1 guarda louça, 2 aparadores, 1 marqueza, 12 cadeiras, 2 cadeiras de balanço de junco, 1 quartinheira, 1 mesa de pinho, 2 malas para viagem, (novas) apparelhos para almoço, dito para jantar, copos, calices, garrafas, trem de cozinha e muitos outros objectos do uso domestico de uma casa de familia.

O Sr. Francisco Alves de Souza Carvalho tendo de retirar-se com sua familia para a provincia do Ceará, fará leilão por intervenção do agente Pestana, dos moveis existentes em sua residencia sita á rua larga do Rosario, antiga rua dos Quarteis n. 16. A entrega será em acto continuo.

LEILAO

De 8 duzias de calçados para meninos e 1 duzia de botinas de setim branco para senhoras.

QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE
ao meio dia
Por intervenção do agente
Pinto

Por occasião do leilão de fazendas limpas e avariadas

No armazem da rua do Bom Jesus n. 45

Agente Burlamaqui

LEILAO
Hoje

QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto
No sobrado do pateo do Paraiso n. 18

A SABER:

Uma mobilia, com 12 cadeiras, 2 de braços, 1 sofá e 2 consolos, bancos, escarradeiras, tapetes grandes e pequenos, espelho, lavatorio, cabides, cama franceza, bidets, jarros, candieiros, machina de costuras e outros muitos objectos, que estarão a vista dos Srs. concurrentes.

O agente acima, autorisado pela Sra. D. Rosalina A. de Farias, que se retira para o Rio de Janeiro, venderá em leilão os moveis acima declarados e outros muitos artigos.

Agente Pestana
LEILAO

De 1 lustre de vidro para gaz carbonico e 16 lindas bonecas grandes de cera, para as quaes se convida os Srs. negociantes de miudezas, para comparecer ao dito leilão, as quaes serão vendidas

ao correr do martello

Hoje

Por occasião do leilão de moveis, louças, vidros; que terá lugar no sobrado sito a rua larga do Rosario n. 16, por cima da padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

POR INTERVENÇÃO DO
Agente Pestana

LEILAO

de ferragens, miudezas, reslejos, bandéjas, pianos, carteiras, 1 balança decimal, 1 fogão de ferro francez, armação ingleza, pertences de um theatrinho, quadros e muitos outros objectos existentes no armazem da

Rua do Bom Jesus n. 45

QUINTA-FEIRA 24 DO CORRENTE

O agente Pinto, tendo de effectuar até o fim do corrente mez a entrega da chave do armazem da rua do Bom Jesus n. 45, fará leilão no dia acima dito, dos objectos acima mencionados, existentes no mesmo armazém, os quaes serão vendidos ao correr do martello.

Principiará ás 10 1/2 horas.

LEILAO

Quarta-feira 23 do corrente
A'S 10 1/2 HORAS

Salviano Machado & C., tendo de mudar de negocio farão leilão por intervenção do agente Gusmão de todos os utensilios e generos existentes na taverna da rua do Bispo Sardinha n. 12 (antiga do Encantamento,) constando de diversos generos, carteira, mesas, moxos, balanças, pesos medidas, canteiros, 1 grande tapete para forro de sala e cerca de 20 duzias de copos pequenos e grandes.

Leilão

Dos sobrados ns. 1 e 3 da rua de Christovão Colombo, antiga dos Copiares

Tendo o de n. 1 duas salas, 2 quartos e cozinha no andar, e os mesmos commodos nas lojas, o de n. 3 duas salas, 3 quartos, cozinha e quintal na loja, e os mesmos no andar.

Quinta-feira 24 do corrente
No armazem da rua do Imperador n. 16
A's 11 horas
Pelo agente Martins

Leilão

De 21 barricas com cimento com toque de
Avaria

Quinta-feira 24 do corrente
A'S 11 HORAS

No armazem dos Srs. Luiz Rocha & C. no Forte do Mattos

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 21 barricas com cimento. Em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

LEILAO

De 1 grande sitio, chão proprio, na estrada de Belém n. 5 perto da estação da estrada de ferro do Recife para Olinda, com 30 palmos de frente cerca de 700 de fundo, com boa casa de vivenda, dita para feitor, cacimba com excellente agua, crescido numero de arvores fructiferas.

QUINTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
Ao meio dia
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
PINTO.

No armazem da rua do Bom Jesus n. 45

Agente Pestana

Agente Burlamaqui
LEILAO

Espolio de José Luiz Ferreira da Costa

Segunda-feira 28 do corrente
A's 11 horas
A rua de Pedro Affonso n. 1

O agente acima por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento dos administradores do espolio, venderá em leilão do dia 28 as meiações dos predios seguintes:

Rua do Pedro Affonso antiga rua da Praia ns. 1, 2, 3 inclusive a meia agua contigua a casa n. 1, que é independencia do mesmo predio.

O leilão será effectuado com assistencia dos Illms. Srs. Dr. juiz do commercio e administradores do referido espolio.

AVISOS DIVERSOS

— O Sr. Antonio Damião de Campos Fri[illegible]e) appareça a rua da Cruz n. 21.

— Fugio da casa do abaixo assignado, na Barra Grande, em Porto-Calvo, um escravo crioulo, de nome Benedicto, bem preto, com 30 annos, mais ou menos, boa figura, levou vestido paletot preto, chapéo preto alto, e usa um certo passo ao lado: quem o pegar, póde leval-o ao Sr Joaquim Rodrigues Tavares de Mello ou ao Sr. Bernardino Pontual nesta praça, ou a seu senhor em Barra Grande, ou no engenho S. Vicente, no mesmo lugar, que será bem recompensado.

João Baptista Accioli.

— **Bartholomeu Lourenço, seguindo brevemente para a Europa, declara ao respeitavel corpo commercial, ou a quem interessar possa, que nada deve nesta praça ou fóra della; mas se alguem julgar-se seu credor, apresente suas contas, em seu escriptorio, rua da Madre de Deus n. 8, até 20 de abril do corrente anno.**

Recife, 23 de março de 1881.

Bartholomeu Lourenço.

— Uma pessoa competentemente habilitada na arte de florista se propõe a dar lições, tanto em casas particulares, como em algum collegio: quem do seu prestimo se quizer utilisar póde deixar o seu adresse na livraria economica á rua 1º de Março (outr'ora do Crespo) n. 2, para ser procurado.

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua de S. Jorge n. 131, taverna.

— O solicitador Miguel Rodrigues trata de causas nas comarcas do Recife, Olinda, Iguarassú, Goyanna, Itambé, Cabo, Escada, Serinhãem, Palmares, Santo Amaro de Jaboatão Santo Antão, e nas capitaes da Parahyba e Alagoas: póde ser procurado em seu domicilio á rua dos Guararapes n. 62, ou na casa das audiencias.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 15 a 16 annos, com pratica de taverna; a tratar na travessa do Pocinho n. 7.

— Precisa-se alugar uma boa cozinheira; no pateo do Terço n. 12, 1º andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. João Gonçalves dos Santos Junior, á rua do Coronel Suassuna numero 15.

— Precisa-se de uma excellente engommadeira, paga se bom: na rua da Imperatriz numero 88, 3º andar.

— Joaquim Ferreira da Silva, estabelecido com refinação á rua de S. Sebastião n. 4, em Olinda, declara que achando outro com igual nome, faz sciente ao publico que de hoje em diante se assignará por Joaquim Ferreira da Silva Junior. Olinda, 21 de março de 1881.

— Alugam-se as mei'águas, pintadas e caiadas, no becco das Bananeiras (rua Formosa); a tratar na rua das Calçadas, taverna da esquina n. 2, pintada de encarnado, ou á rua dos Açouguinhos n. 16.

— Precisa-se com urgencia de uma ama boa cozinheira: na casa n. 9, á rua de Bemfica, Passagem, paga-se bem.

D LEONOR PORTO, participa as suas amigas e freguezes, que mudou-se para a rua do Imperador n. 55. 2º andar.

— O Sr. Manoel dos Santos Oliveira (negociante em Jacuhipe), appareça a rua da Cruz n. 21.

— Pede-se ao Sr. Francelino A. de A. M. o favor de vir á rua de Hortas n 15.

— Firmeza, 31 de janeiro de 1881. — Fugio deste engenho o meu escravo Albino no dia 27 do corrente, o qual tem os signaes seguintes: altura boa, côr preta, com algumas marcas de bexigas, idade 24 a 26 annos, levou camisa de algodão riscado, calça e paletot brancos e chapéo do chile, todo este vestuario póde ser substituido por outro; elle é bastante atilado e muito bonita figura. Rogo, portanto, aos capitães de campo e a quaquer autoridade a prisão do mesmo escravo, devendo ser entregue neste engenho ou aos [illegible] correspondentes Tavares de Mello, Genro & C., praça do Corpo Santo n. 15. Quem o apprehender será bem recompensado.

Barão de Pirai[illegible]

— Fugio em dias do mez de fevereiro ultimo o escravo Luiz, de 20 annos de idade, imberbe, côr fula, cabellos carapinhos, grisalhos e em pouca quantidade, corcovado, altura e corpo regulares, pés grandes e seccos, tornando-se conhecido por uma cicatriz que tem em uma das mãos; sahio da casa do Exm. Sr. desembargador Lucena, em Jaboatão, onde se achava, levando uma caixa de flandres com varias peças de roupa, e suppõe-se ter ido para Cariris Velhos. Quem delle tiver noticia, queira leval-o á sua senhora, á rua da Palma n. 34, que será recompensado.

— Aluga-se por muito modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, sendo seus commodos, 2 salas, 5 quartos, cozinha externa e quintal com grande cacimba independente e portão: a tratar na rua Direita n. 3[illegible], ou na botica da rua larga do Rosario n. 34.

— Precisa-se alugar meninos livres, de 12 á 14 annos, que se prestem a serviços proprios de sua idade; na rua da Imperatriz n. 28, segundo andar.

— Aluga-se uma casa na travessa do largo do Monteiro, é muito fresca, tem jardim murado ao lado, com deposito de agua do Beberibe, está limpa e em muito bom estado: a tratar na rua do Imperador ns. 9 e 11.

— Precisa se de um homem para serviço braçal; a tratar na rua do Visconde de Pelotas antiga do Aragão) n. 37.

— Aluga se por 18$ a casa terrea com quintal n. 9, á rua do Quiabo, proximo á praça da Boa-Vista: a tratar em Fóra de Portas rua do Pilar n. 56, taverna.

— Aluga-se a casa de sobrado n. 3 do caes do gazometro, muitos commodos, grande quintal com sapotiseiros e outros fructos, senzala, portão para a rua de S. João, o aluguel é barato: a tratar na rua estreita do Rosario n. 8, 1º andar.

— Aluga-se o 1º e 2º andares do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita, a casa terrea á rua de S. João n. 77, a loja do sobrado n. 3 á rua da Penha, a loja do de n. 16 á rua de Hortas, a loja do de n. 8 á rua do Fogo, um commodo na loja do de n. 1 no pateo de S. Pedro, a casa com pequeno sitio no Espinheiro, on e morou o Mangericão: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar; a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro; a tratar na travessa do Principe n. 7.

AMA Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de familia de duas pessoas; na rua do Riachuello n. 37.

Engommadeira

Na setima casa, em Chora-menino, precisa-se de uma perfeitissima engommadeira.

PILULAS PURGATIVAS
DE EXTRACTO D'ELIXIR TONICO
do Doutor **GUILLIÉ** Cavalheiro da Legião de Honra.

Contra os HUMORES VISCOSOS, as Febres, as Dysenterias, a Febre amarella, os Vomitos, as Doenças epidemicas, as Doenças do figado, do estomago, do bope, dos intestinos, contra o Cholera morbus, etc.

ESTAS PILULAS SÃO PREPARADAS POR **PAUL GAGE**, PHARMco
Unico proprietario da Verdadeira formula
PARIS, 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, 9, PARIS.

Estas Pilulas contêm n'um pequeno volume os principios medicamentosos do Elixir tonico contra os humores viscosos do doutor Guillié que ha 60 annos tem gosado no mundo inteiro de um successo immenso e bem merecido.

E' o purgativo vegetal por excellencia. Em todas as doenças citadas acima, elle exerce uma acção certa, constante, e efficaz sobre os intestinos sem cançar e doente. Duas Pilulas equivalem á uma colher de elixir e constituem um laxante; quatro Pilulas equivalem a duas colheres de elixir e constituem um purgante leve; seis Pilulas equivalem a tres colheres de elixir e constituem um bom purgante.

Para mais esclarecimentos, ler a brochura que vai junta a cada vidro de pilulas.

Deposito em todas as Principaes Pharmacias da America e principalmente em Pernambuco: FRANco M. da SILVA e C.

VERMIFUGE-COLMET Os UNICOS que obtiveram a **MEDALHA de OURO** nas Exposições de Paris.

CONFEITOS DE CHOCOLATE COM SANTONINA. — Estes **Confeitos vermifugos**, d'um sabor e apparencia muito agradaveis, empregam-se como o remedio o mais efficaz contra as **Doenças verminosas** tão perigosas para as crianças.

Deposito geral em PARIS: Pharmacia COLMET-DAAGE, 26, rue du Temple, e em todas as Pharmacias.

ROB LAFFECTEUR
APPROVADO NO BRAZIL PELA [illegible]
AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA [illegible]

Este xarope depurativo, **o unico cuja reputação universal** [illegible] recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior [illegible] xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, [illegible] ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas. O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue Richer.

No Pernambuco: CAORS: — F. M. da SILVA e C.

VINHO DE PAPON ANTI-DISPEPSICO E RECONSTITUINTE

de IGNACIA AMARGA e FERRO

APPETITE EXCELLENTE—DIGESTÃO BÔA—VENTRE DESEMBARAÇADO

O VINHO de PAPON é a unica preparação ferruginosa que produz estes effeitos nas vias digestivas.

E' um poderoso tonico e energico estimulante das vias digestivas, superior a todos os medicamentos [illegible] até hoje, contra a **Anemia, Empobrecimento do Sangue, Dispepsia, Febres de Estomago, Oppilação, Fluxo alvo, etc., etc.**

DEPOSITO GERAL EM CAZA DO Dr SENU, RUA RODIER, N. 25, EM PARIS

Em Pernambuco: FRANCISCO M. da SILVA y Ca.

PEPTONE DE DEFRESNE

Pharmaceutico de 1a Classe, Antigo Externo dos hospitaes, Laureado da Escola de Medicina

A Peptone Defresne contem o dobro do seu peso de carne, a quarta do seu peso de pão inteiramente preparados para a absorpção, e completamente assimilaveis.

Toma-se com dose de duas colheradas de sopa, no caldo ou com vinho generoso e sempre tem o melhor exito contra:

A Gastralgia, a Gastrite, | a Anemia, a Chlorosis, | a Diarrhea, a Dysenteria, | a Consumpção, as Ulceras intestinaes.

Paris, Pharmacia DEFRESNE, rua dos Lombards, 2
e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA e C.

O UNICO VINHO

ao extracto de Figado de Bacalhau cujo uzo produz os mesmos rezultados que o do

OLEO DE FIGADO de BACALHAU

é o

Vinho

ao Extracto de Figado de Bacalhau de CHEVRIER

Desconfiar das falsificações e das imitações.

Exigir a assignatura CHEVRIER

DUCRO AVISO DUCRO

[illegible] reputação do **Elixir Alimentario de DUCRO** e seu [illegible] mais frequente como Aperitivo — Tonico — Reconstituinte — induziram individuos pouco escrupulosos a aproveitarem da semelhança mais ou menos approximativa do seu nome com o de DUCRO, para lançar no commercio imitações contra as quaes é indispensavel que o publico se acautele.

Exigir sobre os letreiros dos frascos:
1º a menção das medalhas: *Prata Paris 1878, Ouro Compiègne 1877;*
2º a marca de fabrica *[illegible]*;
3º a orthographia exacta do nome.

DUCRO

Medalha de Ouro (1878) Exposição de Paris

HODGSON & SIMPSON

FABRICANTES de todas as qualidades de SABÃO seja para o reino, seja para a exportação, para uso trivial ou toilette.

Especialidades para a Exportação.—Azul da Rainha Escuro misturado e domestico.

Hodgson & Simpson obtiveram a primeira Medalha de Ouro para os Sabãos e a unica Medalha de Ouro para o " Sabão condensado da Rainha " em pó.

Officinas de Sabão Calder,
WAKEFIELD, INGLATERRA

INJECÇÃO de RAQUIN
ao Copaïvato de Soda

Cura certa e rapida

A INJECÇÃO RAQUIN não contendo nenhum *sal metalico* é absolutamente **inoffensiva** o que permitte, o seu uso durante todo o tempo que for preciso, sem temor dos accidentes occasionados, tantas vezes, pelo uso abusivo de productos similares.

A COPAIVATO de SÓDA tem as mesmas propiedades da *Copaiba* e obra **quatro vezes mais energicamente.** Alem disso, tem a vantagem de não deixar signaes do seo emprego.

A INJECÇÃO de RAQUIN Só é *bastante* para curar completamente as doenças contagiosas: cura esta, que se conseguirá com mais presteza, si ao mesmo tempo, tomar-se as

CAPSULAS DE RAQUIN
approvadas pela Academia de Medicina de Paris

PARIS, 78, Faubourg St-Denis, 78, PARIS

Depositos em Pernambuco: Fco M. da SILVA & Ca e nas Pharmas
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

BROMURO DE POTASSIO Granulado de FALIÈRES

APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

[illegible] NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÃO, EPILEPSIA, HYSTERIA, ETC.

N. B. — *Cada frasco vem acompanhado de uma colher-medida e basta para tratamento [illegible]*

XAROPE DE FALIÈRES
[illegible]
BROMURO de POTASSIO
[illegible]
PARIS — 6, AVENUE VICTORIA [illegible]
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

AMA Precisa-se para servir em uma casa de familia, uma mulher livre ou escrava, que entenda de cozinha e engommado, dando fiador á sua conduta: á tratar na rua de S. [illegible] n. 4, 1º andar, escriptorio.

Ama Precisa-se de uma ama que cozinhe e lave, para casa de familia; na rua de Pedro Affonso n. 25.

Refinação

Aos Srs. negociantes e exportadores de assucar refinado chamado especial aviso que só podem encontrar na refinação á rua dos Guararapes n. 12, assim como de outras qualidades neste genero.

— Aluga-se [illegible] para qualquer estabelecimento [illegible] officina, uma das lojas da casa n. 32 á rua de Mercilio Dias, antiga rua Direita, a tratar na botica n. 34 [illegible] rua larga do Rosario.

Criada

Precisa-se de uma criada que dê fiador á sua conducta, para casa de familia; a tratar na Passagem da Magdalena, ilha do Bemfica, ultima casa a beira [illegible].

Tres cavallos

50$000 de gratificação

Na noite de 18 para 19 do corrente mez furtaram do engenho Caxeeira, comarca de Nazareth, tres cavallos com os signaes seguintes: um alasão carêta, com uma cinta de corda na perna esquerda, é inteiro; um dito castanho carêta, cégo de um olho, é castrado; um dito preto, natico do quadril direito, é inteiro: portanto roga-se ás autoridades policiaes a apprehensão de ditos cavallos, ou á qualquer pessoa que der noticias certas será gratificada com a quantia acima.

A quem interessar

O abaixo assignado, solicitador de causas nos auditorios da cidade do Recife, no superior tribunal da Relação e na cidade da Victoria, onde se acha residindo offerece o pequeno prestimo de sua profissão a todos que delle se quizerem utilisar, e promette empenhar toda a sua actividade, zelo e fidelidade assás conhecida na dita cidade do Recife, em cumprimento dos deveres de que for encarregado.

Macario de Luna Freire.

Nicolão Rodrigues da Cunha

Os abaixo assignados, credores do fallecido Nicolão Rodrigues da Cunha, que foi negociante na cidade da Victoria, previnem a quem interessar possa, que os bens deixados pelo mesmo finado estão sujeitos a pagamento do que lhes deve. Recife, 21 de março de 1881.

Machado Lopes & C.

Attenção

Quem achou um caderno de phrases de la Fonfaine, impresso, e já usado, perdido na noite de sexta-feira, 18 do corrente, fará o favor de vir entregar á rua do Visconde de Albuquerque [antiga da Gloria] n. 138, 1º andar, que será gratificado generosamente.

Cozinheira

Precisa-se de uma ama, que saiba bem cozinhar, na rua do Imperador n. 55, 2º andar.

Oleo de mocotó

Vende-se no escriptorio de Maia Pacheco & C., rua do Commercio n. 40.

Muita attenção

O proprietario do real salão de cabellereiro sita á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar, declara ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus antigos freguezes, que por justos motivos, resolveu a continuar por mais algum tem em sua profissão, esperando merecer dos mesmos freguezes a mesma protecção como até aqui, promettendo-lhes que serão servidos o melhor possivel.

Recife, 23 de março de 1881.

Antonio Rodrigues Ramalho.

Comida

Fornece-se comida com asseio e preço commodo; na rua do Visconde de Albuquerque numero 93.

ALUGA-SE

o armazem da rua da Ponte-velha n. 14, é muito espaçoso e tem um telheiro circundando todo o quintal, pelo que se presta para fabrica ou deposito de materiaes, fica proximo ao caes do Capibaribe; a tratar no largo do Pelourinho n. 17, 2º—Recife.

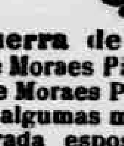
ALUGA-SE BARATO

Rua de Lomas Valentinas n. 7.

Porto da Madeira, rua da Aguazinha n. 7 (Beberibe) bom sitio; trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Official de barbeiro

Precisa-se de um official de barbeiro que seja bom, e paga-se bem; na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.



Anna Guerra de Moraes Pinheiro

Laurino de Moraes Pinheiro e sua filha Anna Philomena de Moraes Pinheiro, tendo de mandar celebrar algumas missas pela alma de sua sempre chorada esposa e mãi, no dia 26 do corrente mez, 1º anniversario do seu passamento, convida aos seus parentes e amigos para lhes fazerem o especial obsequio de assistil-as, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja do Espirito Santo; por cuja prova de amizade lhes ficarão eternamente gratos.

José Baptista Braga

Joanna Maria Pessoa Braga, seus filhos, netos, genro e noras agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o corpo de seu muito presado esposo, pai, avô e sogro, José Baptista Braga; e de novo convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que se hão de celebrar quinta-feira, 24 do corrente, ás 7 horas da manhã, na capella do cemiterio publico e na igreja da Soledade, setimo dia de seu passamento; confessando-se desde já seu eterno reconhecimento.

Augusto Xavier de Souza Fonseca

D. Maria Joaquina de Souza Fonseca, viuva e filhos do finado Augusto Xavier de Souza Fonseca, agradecem ás pessoas que se dignaram assistir ao enterro dos restos mortaes do seu jámais esquecido esposo e pai; e de novo lhes convidam, e aos parentes e amigos do finado para assistirem a missa que mandam celebrar pelo repouso de sua alma, ás 7 horas da manhã do dia 24 do corrente, na matriz de Santo Antonio. Considerando se desde já eternamente [illegible] por mais este acto de religião [illegible]

Ama

Precisa-se de uma ama para [illegible] cozinhar: na rua do Imperador n. 25, segundo andar.

A' fabrica de cigarros
MORENINHA
MUDOU SE
PARA A RUA
DO
Marquez de Olinda n. 32
(Antiga rua da Cadeia do Recife)

Ama Precisa-se de uma ama: na rua do Marquez de Olinda n. 21, loja.

[illegible] HOPITAL [illegible] CELESTINS [illegible] HAUTERIVE [illegible]
o NOME da FONTE na CAPSULA
[illegible] Pernambuco, em casa de [illegible]

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.
N. 44 - Rua do Brum N. 44
Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

CABELLEIREIRO

Avisam ao publico em geral, que o seu estabelecimento acha-se nas melhores condições dossiveis de bem servir a aquelles que o frequentarem, e para isso tem sempre um pessoal limpo e escolhido para os trabalhos de sala.

Faz-se qualquer trabalho de cabellos que se possa imaginar, e tem sempre prompto um grande sortimento de tranças, coques, bocleos, magdalenas, frizetes, etc., etc., e vende 20 % menos do que outra qualquer.

Grande e variado sortimento de perfumarias inglezas e francezas dos melhores fabricantes, conhecidos na Europa, objectos de phantasia proprios para presentes, etc., etc.

No mesmo estabelecimento ha á venda a tintura Navarie, bem conhecida, e Figaro, para tingir os cabellos.

Fazem-se penteados em senhoras quér fóra do estabelecimento, quér no mesmo, a para esse fim tem um gabinete separado, inteiramente reservado.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

***Alambiques do Alberto* são de cobre, sem alvenaria não carecendo de agua para o resfriador, podendo ser armados em seis horas, e destillar o dobro de qualquer alambique de igual tamanho existente com metade do combustivel. Os preços são medicos, pagos depois da experiencia dos alambiques.**

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governados por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

FORMAS
TEM GRANDE NUMERO A VENDER
FUNDIÇAO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52 —PASSANDO O CHAFARIZ

PARA A QUARESMA
NO LOUVRE

Para este importante estabelecimento de fazendas e modas, chegou ultimamente de Paris e expressamente fabricado em Lyon para o mesmo estabelecimento, um importante sortimento de gorgorões e sêdas pretas, desde 1$600 até 6$000 o covado; assim como granadines, véos, filós e mantilhas a preços moderadissimos.

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL
RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A

XAROPE DE STIGMAS DE MILHO

Preparado segundo a formula do Dr. Dasseiu
POR
BARTHOLOMEU & C.
Pharmaceuticos da casa real de S. M. El-Rei de Portugal

O stigma de milho é o remedio hoje preconisado pelos medicos mais notaveis da Europa para a cura das molestias das vias urinarias, e os edemas geraes ou parciaes, ainda mesmo, a ascite ou hydropesia do ventre.

E' um diuretico de effeito infallivel e seguro, que cura rapidamente as retenções de urinas, qualquer que seja a causa, combatendo até mesmo as inflammações productivas dos rins e da bexiga.

O xarope de stigmas de milho de nossa composição é dosado de fórma a conter cada colher das de sopa de tamanho ordinario, 1/2 gramma de extracto de stigmas o que garantimos aos Srs. clinicos, para que possam regular com exactidão as dóses que necessitarem prescrever.

Applicações

O xarope de stigma de milho cura a retenção da urina, catharro da bexiga, faz desapparecer em poucos dias as inchações parciaes ou geraes, os sedimentos da urina; é finalmente o melhor remedio, sempre que for necessario augmentar a secreção da urina.

Dóse

Duas a quatro colheres das de sopa por dia para os adultos, e das de chá para as crianças, puro ou dissolvido em agua fria.

Diéta

Comidas pouco oleosas, abstenção dos vinhos alcoolicos, de pimentas, e todos os excitantes.

Deposito geral

Pharmacia e drogaria, á rua larga do Rosario n. 54, Pernambuco.

BARROS REGO
ADVOGADO
Mudou sua residencia e escriptorio para a rua Estreita do Rosario n. 43, 1º andar.

Retalhamento

Manoel de Moura Esteves está retalhando seu sitio com a frente para os trilhos do Arraial, com tres casas de telha, duas cacimbas, muito perto da estação da Mangabeira de cima, lugar muito saudavel e recreativo, preço muito commodo: trata-se na rua do Imperador n. 50, 1º e 3º andares e nos dias santificados no mesmo sitio.

FUMO

Grande sortimento de fumo em rolo, desfiado, e em folha de todas as qualidades, e das marcas mais acreditadas neste mercado: nos armazens de Silva Paiva & C., á rua da Madre Deus ns. 24 e 26.

Salão de cabelleireiro

Vende-se o salão de cabelleireiro sito á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Este salão acha-se preparado com todo o asseio, e bem afreguezado, e n'uma das principaes ruas do Recife. Garante-se ao comprador que faz bom negocio.

Trata-se com o seu proprio dono no mesmo estabelecimento, fazendo saber ao pretendente o motivo porque vende.

No mesmo salão se vende muito barato tranças, coques, cabelleiras para theatro, crescentes, gomnas, grampos, cachos (crespos), etc., etc.

Aluga-se

o terceiro andar do predio n. 59, á rua Duque de Caxias: a tratar na loja do mesmo.

Baratas

Aluga-se por 23$ a casa n. 16 á rua de Dias Cardoso, e por 25$ o sobradinho n. 35 á rua do Fogo; a tratar á rua Duque de Caxias n. 46 1º andar, ou Barão de S. Borja n. 51.

Casa para alugar

Aluga-se a casa da rua do Coronel Suassuna n. 240, com bons commodos, quintal e cacimba: a tratar na rua do Imperador n. 16, primeiro andar, ou no escriptorio da rua Primeiro de Março n. 17, 1º andar.

ESCRAVO FUGIDO

Fugio da casa do abaixo assignado, na noite de 19 para 20 do corrente mez, o escravo José, de propriedade do Exm. Barão da Palma, da Bahia, que o comprou na Palmeira dos Indios, provincia de Alagôas, d'onde dito escravo é natural.

Este escravo fugio logo que passou ao dominio do Barão, assim andou durante annos, constando que andava em engenhos nos arredores de Serinhãem e Escada, desta provincia, já esteve em poder de um capitão de campo, na Ponte dos Carvalhos, d'onde tornou a fugir: ultimamente foi preso por intermedio do Illm. Sr. José Francisco Xavier da Silva, senhor de engenho nos arredores da Escada, que fez entrega ao abaixo assignado por saber que se achava autorisado para isto.

Dito escravo tem os signaes seguintes: côr parda, altura e corpo regulares, cabellos carapinhos e vermelhos, manchas no rosto que parecem pannos, pannos pelo pescoço, tem todos os dentes e representa a idade de 18 a 20 annos, levou vestida camisa de cretone azul de quadros, e calça de algodão azul da Bahia, o chapéo que leva é de massa preta e furado no fundo. Roga-se ás autoridades policiaes e á qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, podendo ser entregue nesta cidade, á rua Duque de Caxias n. 61, estabelecimento do abaixo assignado, que gratificará bem. Recife, 21 de fevereiro de 1881.

Felix Pereira de Souza.

Remessas para Portugal e ilhas

Maia, Pacheco & C., á rua do Commercio n. 10 facilitam remessas de menores e maiores quantias para Lisboa, Porto e ilhas, e todas as de mais villas, aldeias, cidades ou dependencias do reino.

Escrava

Precisa-se alugar uma escrava que seja cozinheira e engommadeira; na rua Duque de Caxias n. 107.

Loja e armação

Traspassa-se a loja n. 1 C da rua do Cabugá, e vende-se a excellente armação da mesma loja: a tratar na rua 1º de Março n. 2, primeiro andar.

Attenção

Precisa-se comprar 60 apolices de 1:000$000 da divida publica geral: quem as tiver e queira vender, dirija-se á rua da Aurora n. 17.

Ama

Na rua da Concordia n. 32, precisa-se de uma ama para cozinha.

— Aluga-se a casa terrea n. 5 á rua da Fundição, com bastantes commodos para familia; a tratar em frente a mesma n. 6.

Professora

Para leccionar primeiras lettras e musica a tres meninas, precisa-se de uma professora para engenho na comarca de Barreiros; a tratar no escriptorio de Leal & Irmão, á rua do Marquez de Olinda n. 56, 1º andar.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Dentista

E. Epaminondas Rodrigues da Silva, pharmaceutico e dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro e successor de J. M. Leroux, encarrega se de trabalhos dentarios, por preços commodos. Acha-se em seu gabinete das 9 e meia ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 23, 1.º andar.

Moveis

Compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se moveis novos e usados de todas as qualidades.

As compras effectuam-se de prompto a dinheiro á vista, qualquer que seja sua importancia.

Em todas as transações, são tomadas em consideração as necessidades dos Srs. pretendentes, que encontrarão maiores vantagens do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM DE MOVEIS
(A rua do Duque de Caxias n. 37)

Escravo fugido
100$ de gratificação

Ausentou-se do engenho Taboces, na comarca de Páo d'Alho, no dia 15 do mez de julho, o escravo Moysés, com os signaes seguintes: côr fula, cabeça redonda, cabellos carapinhos, dentadura perfeita, bem feito de rosto e de corpo, tem 29 annos de idade, porém representa pela physionomia 24, está principiando a barbar e tem poucos cabellos no queixo, tem os peitos cruzados de cabellos, bem feito de pés, altura regular, é cria do referido engenho, cargueiro e carreiro, nunca fugio, é provavel que esteja trabalhando em alguma estrada de ferro, ou em algum engenho como carreiro, com o titulo de forro; pede-se a quem o apprehender, que leve-o ao dito engenho, ou á rua Formosa n. 13.

Formas para purgar assucar

Vende-se por preço medico.

Encommendas para mechanismo

Recebe-se com condições mui favoraveis aos agricultores e outros, fundição do Bowmann.

Edificio da Associação Agricola
RECIFE

Carneiro da Cunha & C.

Liquidam suas fazendas por menos 40 %, por terem dado balanço e desejarem acabar com alguns artigos:

Aproveitem!! é na rua Duque de Caxias n. 59, por baixo do bilhar

Dispomos de pessoal para ir com as fazendas em casa das Exmªs familias.

Peças de algodão muito encorpado a 3$200, 20 jardas!

Ditas de madapolão francez, fino a 4$500, 24 jardas!

Brins de côres finos, escuros, a 360 rs. o covado!

Ditos pardo encorpado, a 400 o dito!

Bramantes de algodão a 360 rs a vara!

Hamburgos finissimos de linho, a 560 rs a dita! é barato.

Cretones finos para cobertas, a 280 rs. o covado! com defeito.

Granadines de seda preta fina, com môfo, a 300 rs. o dito! á ellas, é de custo de 900 rs.

Ricos fichus de lã e sahida de baile, a 3$000 e 5$000! Chales pompadour finissimos, a 5$!

Duzias de colarinhos de linho a 1$000! para acabar.

Ditas de toalhas grandes, a 4$000! felpudas 5$500!

Ditas de camisas brancas finas, a 30$000! é de 40$000!

Ditas de serouias de superior bramante, a 16$000!

Dúzias de lenços abanhados, em caixinhas, a 1$500!

Cobertores de lã, do Rio Grande do Sul, a 2$600!

Lençóes de bramante francez, a 2$000!

Cobertas de ganga incarnada, forradas, a 2$800!

Colchas francezas finas, a 2$800! é de graça.

Muitos outros artigos por preços sem competencia.

rua Duque de Caxias n. 59.

FUGIO

Do engenho Barra, da freguezia da Escada, fugio o mulatinho Francelino, de 16 annos de idade, côr fula, com um pequeno defeito no tornozello do pé direito, proveniente de um talho. Quem delle der noticia exacta ou leval-o ao referido engenho, será generosamente gratificado.

Precisa-se

de 5,000 garrafas vasias de vinho do Porto, e paga-se a 10$000 o cento, sendo limpas: no Caes do Capibaribe n. 42.

Plissés

Faz-se plissés com toda a perfeição a 40 rs. o metro, e a 60 rs., sendo preciso abanhar-se: na rua do Imperador n. 55 3º andar.

Boa casa

Está para alugar uma boa casa sita no largo da Detenção n. 23, tendo duas grandes salas, 5 quartos, um sotão sobre estes, grande quintal arborisado, agua do Beberibe encanada para deposito, tanques para banho e lavagem de roupa, quartos no quintal para criados, etc., etc., a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Aluga-se muito barato

as casas seguintes: 1º, 3º e 4º andares do sobrado á rua do Brum n. 84, com muitos commodos para familia; a casa terrea á rua das Aguas Verdes n. 30, com muitos bons commodos: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Na Capunga

Aluga-se uma boa casa e sitio na Capunga, rua da Ventura n. 23, tendo a casa bons commodos e o sitio jardim e muitos pés de fructas; a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Aluga-se

a grande casa e sitio na estrada dos Afflictos (o da capella) contendo grandes e excellentes commodos para familia, estando a casa pintada e forrada a papel; a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Servente

Na rua da Concordia n. 32, precisa-se de um servente para refinação.

AMA Precisa-se de uma para engommar: á tratar á rua Duque de Caxias n. 60 A, loja.

Attenção

Fugio do engenho Ditoso, termo de Gameleira, comarca da Escada, no dia 8 de janeiro do corrente anno, o escravo de nome Virtuoso, com os seguintes signaes: côr preta, estatura regular, corpolento, pés apalhetados, pouca barba, falta de dentes na frente, beiços grossos e arrebitados, com 40 annos de idade e signaes antigos de castigos corporaes; foi comprado ha quatro mezes nesta cidade, tendo sido do engenho Pantorra. Gratifica-se bem a quem o levar ao engenho acima ou nesta praça no escriptorio do Exm. Sr. Barão de Nazareth.

Retratos a crayon

Bemvenuto Correia Cabral tira retratos a crayon pelo systema mais aperfeiçoado, quadros, paysagens, etc. Póde ser procurado á rua do Barão da Victoria n. 35, 2º andar.

Bolachas imperiaes

Os proprietarios da padaria da rua do Brum avisam aos seus freguezes, que as bolachas com o titulo de imperiaes da rua do Brum só se vendem na mesma padaria pelo preço de 200 réis, outro sim manda levar em casa dos freguezes toda e qualquer encommenda.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO) N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, 2 meios n. 1081 com a sorte de 200$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (106 ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias a beneficio da Matriz de Goyanna (107.ª), que se extrahirá quarta-feira 23 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 107ª, a beneficio da matriz de Goyanna, que tem de extrahir-se no dia quarta-feira, 23 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DE OURO
4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus felizes bilhetes um inteiro de n. 2,487 com a sorte de 4:000$000, um meio de n. 861 com a sorte de 100$000, e outro meio de n. 3,511 com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3.ª parte da loteria a beneficio da matriz de Goyanna (107ª), que se extrahirá quarta-feira, 23 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Acquisição sem rival

Continúa estar exposto á venda o engenho e grande sitio da Sapucaia em Beberibe: quem pretender a vida agricola e auxiliada com a mais agradavel residencia, não tem mais do que dirigir-se áquelle lugar para certificar-se da verdade desta proposição.

ESCRAVO FUGIDO

Desappareceu do engenho Curijó, comarca de Goyanna, desde o dia 28 de fevereiro ultimo, o escravo Pedro, de 40 annos de idade, pouco mais ou menos, com os seguintes signaes: côr parda, pouca barba, estatura regular, voz fina, pés grossos, com uma ferida no tornozelo do pé direito: quem o apprehender e o entregar na cidade de Goyanna ao negociante Miguel Pessoa de Araujo Tavares, ou no engenho indicado, ao abaixo assignado, será generosamente remunerado.

Joaquim Cordeiro de Lima.

Attenção

Um perfeito cozinheiro de forno e fogão, massas e doces, chegado ha pouco do sul, deseja empregar-se mesmo em casa particular: quem do mesmo precisar, deixe carta fechada nesta redacção com as iniciaes F. A. S.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de homem solteiro: na rua Duque de Caxias n. 47, loja.

Casa em Jaboatão

Aluga-se uma casa na villa de Jaboatão, rua do Imperador n. 33, com os seguintes commodos: tres grandes quartos, duas salas, cozinha externa, terraço á roda; a casa é edificada no meio do terreno, tem jardim na frente e portão, um bom quintal arborisado, o fundo deita para o rio Jaboatão: á tratar na rua de Hortas n. 15, sobrado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que dê fiador de sua conducta: a tratar na travessa do Principe n. 7.

A. Rodrigues Autran
ADVOGADO
Rua Duque de Caxias n. 46, 1º andar.

Guia pratico
Para o alistamento eleitoral
Vende-se em todas as livrarias desta cidade
Preço de cada exemplar 1$000

REMEDIOS HEROICOS
PELO
Bacharel M. de Siqueira C.

1.º—*Preservativo da Erysipela*, para curar a Erysipela, e impedir seu reapparecimento, curar Rheumatismo do peito, e a Variola, ou Bexigas.

2.º—*Regulador da menstruação*, para casos recentes e antigos de falta da menstruação, para favorecer o trabalho do parto, a sahida das secundinas, fazer apparecer secrecção de leite, e os lochios supprimidos.

Estes remedios encontram-se em frascos de 4 grammas, com rotulos e a rubrica do autor, e acompanhados por prospectos tambem rubricados.

Cozinheira

Precisa-se de uma perfeita cozinheira, forra ou escrava, e de um criado, para casa de familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda numero 35.

Comida e hospedagem

No hotel Estrella do Norte dá-se comida e hospedaria por 2$ por dia, pelo tempo de assignatura.

Ao commercio

O abaixo assignado scientifica ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que tem vendido ao Sr. Lourenço Sieyro Vidal o seu estabelecimento (hotel) Estrella do Norte, á rua de Thomé de Souza n. 8, a contar do 1º deste mez, e com quanto julgue nada dever, com tudo quem se julgar seu credor, procure-o no indicado hotel a qualquer hora do dia. Recife, 16 de março de 1881.

Eduardo Martiner.

Escravo fugido

Do engenho Boa-Vista da freguezia da Cabo sahio no dia 20 do corrente o escravo Vicente, preto fula, de idade 35 annos, alto, corpo regular, rosto magro, poucos cabellos na barba, pés grandes, um pouco gago, toca viola e é sambista, o mesmo trabalha de machinista, mestre de assucar, carapina e pedreiro: quem o prender e trouxer ao dito engenho será bem gratificado.

Modista

D. J. de Lima encarrega se de fazer vestidos para casamento, baile, passeio e montaria assim como enxovaes para baptisado tudo por modico preço.

Recebe todos os vapores os mais modernos figurinos, rua Duque de Caxias n. 32.

COMPRAS

Compra se

uma prensa para copiar cartas, e uma balança decimal: na rua Duque de Caxias n. 37.

Apolices geraes

Compra se apolices geraes: na rua do Bom Jesus n. 45, 1º andar.

— COMPRA-SE um portão de ferro ou de madeira que tenha 13 palmos de largura: a tratar no escriptorio deste Diario.

— Compra se uma carroça e um animal proprio para a mesma; na rua do Brum n. 35.

— Compra-se umas apolices da divida publica provincial; quem tiver e quizer vender, anuncie para ser procurado.

VENDAS

— Vende-se uma escrava ainda moça, que engomma, lava e cozinha bem: na rua do imperador n. 28.

Refinação

Vende-se ou admitte-se um socio para uma refinação bem localisada no centro desta capital: para informações, á rua Vidal de Negreiros n. 157, taverna do André.

Azeite de dendê

Vende-se a 1$000 a garrafa: na taverna da rua da União n. 2.

— Vende-se um sitio na encruzilhada de Beberibe, terreno proprio, com casa, cacimba e arborisado; na rua de Hortas n. 15.

Linhos lisos

Bonito sortimento de linhos lisos para vestido, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado; é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

— Vende-se um rico adereço de brilhante obra moderna; na rua de Hortas n. 15.

— Vende-se uma boa casa de pedra e cal, com grandes commodos, edificada novamente, na cidade do Cabo: a tratar na rua de Hortas n. 15.

Papel de impressão

Formatos do *Diario de Pernambuco* e do *Jornal do Recife*, vendem Rodrigues de Faria & C.: rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

— Vende-se um fogão de ferro fundido, portuguez, em perfeito estado, e por commodo preço: a tratar na fundição de Cardoso & Irmão, á rua do Brum n. 100 á 104.

— Vende-se a casa terrea da travessa dos Quarteis n. 13; a tratar na rua Duque de Caxias n. 78.

— Vende-se o restaurant e bilhar sito á rua das Cruzes n. 6, e ao comprador se dirá qual a razão da venda, pois a casa está bastante afreguezada e ser a unica em seu genero, por se conservar aberta durante a noite; a tratar na rua Direita n. 21.

Attenção

Vende-se a taverna sita á rua da Santa Cruz n. 7, pertencente a Luiz Moreira da Silva; a tratar com o Sr. Antonio Fernandes Lima, na mesma rua, para liquidar.

— Vende-se a taverna sita á rua do Pilar n. 12, propria para principiante por ter poucos fundos; a tratar na mesma ou na rua dos Guararapes n. 14.

Attenção

Vende-se por barato preço a padaria da rua Direita n. 60; a tratar na mesma.

Vende se

um grande sitio nos Afflictos com bastantes fructeiras e com commodo para uma ou quatro vaccas; é o sitio que foi do Sr. Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, passando a igreja do lado direito entre os sitios do reverendo Fr. José e D. Marcelina: a tratar na rua do Padre Floriano n. 40, 2º andar, até as 10 horas da manhã, e das 3 da tarde em diante.

Merinós de côres para vestidos

Variadissimo sortimento de merinós de côres lindissimas, o que ha de mais moderno, para vestidos, a 880 rs. o covado.
Alpacas lisas e de diversas cores, para vestidos, a 440 e 500 rs.
Fustões brancos e de cores.
Ditos de assento branco com flores e listras miudinhas a 320 rs. o covado.
Alpacão de côr lisa para vestidos a 1$000 o covado.
Na loja Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Superior vinho velho do Porto

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio, á rua do Vigario n. 7, muito superior e genuino vinho velho do Porto, em ancoretas, qualidade propria para engarrafar, a preço medico.

Engenhoca

Arrenda-se ou vende-se a engenhoca Murici, proxima á cidade da Escada: a tratar no caes 22 de Novembro n. 57, ou no Mondego n. 80.

Liquidação

Baptistes miudinhas para vestidos a 200 rs. o covado.
Ditas de cores lisas idem a 240 rs.
Fustões de cores e padrões miudinhos a 300 rs.
Madapolão francez e inglez, preço baratissimo.
Algodãosinho idem idem idem.
Bramante para lençoes, toalhas e ceroulas a 1$200 o metro.
Cretones á Pompadour para vestidos a 320 e 400 rs. o covado
Ditos francezes, de cores seguras e lindos desenhos idem idem.
Chitas escuras e claras, de varios preços.
Fechus e sahidas de bailes a 4$.
Chales á Pompadour a 5$500 e 6$.
Ditos de casemira a 1$500, 2$ e 4$500.
Na loja da
Fragata Amazonas
Rua do Duque de Caxias numero 47.

LIQUIDAÇÃO

Rua Duque de Caxias n. 43

PECHINCHAS

Linhos lisos a 160 réis o covado.
Poupelines mescladas a 240 o covado.
Lãzinhas miudas a 2[illegible]0 réis o covado.
Madapolão francez avariado a 4$ e 5$000 a peça.
Fustão branco para vestidos a 500 réis o covado.
Musselina branca a 280 réis o covado.
Batistes lisas a 320 réis o metro, grande variedade de padrões.
Batistes miudinhas a 200 réis o covado
Chales de casimira muito grandes a 3$ cada um.
Ditos frocados a Pompadour a 6$ cada um.
O 43

Fôrmas galvanisadas

Tavares de Mello, genro & C. têm para vender em seu escriptorio, á praça do Corpo Santo n. 15, fôrmas galvanisadas chegadas no ultimo vapor. A muita sahida que ell[illegible] tem tido prova sufficientemente a sua boa qu[illegible]ade e modico preço. A' ellas, pois, antes [illegible] se acabem.

GRANDES PECHINCHAS EM *Fazendas brancas*

Madapolão—Peças de madapolão francez com 12 jardas, fazenda muito boa, a 3$200.
Dito dito francez, com 24 jardas, ou 22 metros a 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000.
Ditos finissimos e encorpados até ao mais fino que vem ao mercado.
Bretanha—Peças de bretanha de algodão fazenda muito larga com 10 jardas, proprias para saias e camisas a 3$500.
Irlanda—Peças de irlanda francezas, para saias e camisas, com 12 jardas a 3$000.
Gregoela nova fazenda branca muito encorpada, propria para lençóes e ceroulas, a 500 a vara, ou peça com 30 varas por 14$000.
Algodão infestado, com 9 palmos de largura, proprio para toalhas e lençóes, metro o a 900.
Dito entrançado muito encorpado, para o mesmo fim e com a mesma largura, metro a 1$200.
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, o metro a 1$280.
Ditos de linho com a mesma largura, para lençóes, o metro a 2$200, 2$500 e 2$800.
Atoalhado—Superior adamascado em alto relevo, com 8 palmos de largura, metro a 1$600.
Dito de linho adamascado, com a mesma largura, metro a 2$400.
Guardanapos de linho adamascados, duzia a 4$000.
Pannos francezes de quadros e listras com 8 palmos de largura, proprios para cobrir mesa de jantar, covado 1$280 e 1$600
Isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros de
Alheiro & Silva

Tavares de Mello, genro & Companhia

Praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar, vendem á prazo ou a dinheiro com desconto
Cal nova de Lisboa.
Oleo de mocotó.
Potassa da Russia.
Enxadas do Porto.
Escumadeiras e passadeiras.
Formas de ferro para assucar.

SIM, O 43

Rua Duque de Caxias

Cambraia Victoria para 3$ a peça.
Chita encarnada com assento preto a 280 rs. o covado.
Chitas escuras a 2[illegible]0 réis o covado.
Lençobrancos abainhados a 1$600 a duzia.
Ditos com barras a 2$400 tambem a duzia.
Algodão da Bahia para saccos a 320 e 34[illegible] réis o metro.
Metim preto para luto a 600 réis o metro.
Peças de bramante a 1$200 cada uma. E pechincha.

LIQUIDAÇÃO

De collarinhos de 2$400 e 3$000
Os barateiros da Boa Vista liquidam uma grande quantidade de collarinhos brancos para homens pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 a duzia, por ter comprado grande porção, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Papel de impressão

Formatos do Diario de Pernambuco e do Jornal do Recife, vendem Rodrigues de Faria & C., rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

— Vende-se uma quitanda na rua da Cadeia; a tratar na rua do Barão da Victoria numero 53.

AGUA FIGARO

Infallivel para restituir aos cabellos grisalhos a côr natural da juventude, garantido-se sem perigo: para por si propria tingir instantaneamente os cabellos e barba.
UNICO DEPOSITO
Botica Franceza e Drogaria—A. Caors
RECIFE
Rua do Bom Jesus n. 22, defronte do chafariz

— PEDRA MARMORE de diversos tamanhos.
TANQUES DE PEDRA marmore.
CHARUTOS DA HAVANA de superior qualidade.
SACCOS de estopa.
COGNAC superior.
H. BURLE & C., rua do Marquez de Olinda numeros 7 e 9.

TINTURA CHINEZA

para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis
PREPARADA POR
A. R. RAMALHO
Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar
SALÃO DE CABELLEIREIRO
Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.
A cada frasco acompanharão as instrucções precisas
Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000
Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.
N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.
(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Contra a tosse

Xarope peitoral Jame
Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco
Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.
Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Predios

Vende-se quatro predios á rua de S. Jorge, com fundos para a rua dos Guararapes, tambem se hypotheca; quem pretender, deixe carta fechada com as iniciaes D. I. A. S. nesta typographia, ou á rua do Cabugá n. 1 A, loja.

BAZAR VICTORIA

2—RUA DO BARÃO DA VICTORIA N.—2
Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico o seguinte:
MALAS de madeira, de couro e de tapetes, grandes e menores, para viagem.
CHICOTES de baleia com castão de marfim e de osso.
LUVAS de camurça, de lã e de fio da Escossia.
ESTAMPAS de cidades, montanhas, etc., etc., e sacras.
QUADROS dourados para os mesmos.
LINDAS BANDEJAS DE METAL e de chão.
PINGENTES de vidro lapidado para candelabro.
COMPLETO SORTIMENTO de jarros de cores, brancos, grandes e pequenos, proprios para santuario e toilette.
CADEIRAS de vime para crianças, cadeiras de balanço e para mesa.
ELEGANTES ESPELHOS com molduras douradas para salão, pequenos, com 2 e 3 vidros, moldura de metal, para pentear-se, etc., etc., e pequenos com augmento para banca.
Vende-se na rua Nova n. 2.

Amaral, Nabuco & C.

vendem por preços commodos os seguintes artigos de moda e de phantasia:
LUVAS DE PELLICA brancas e de cores e pretas, para homens e senhoras.
LINDOS RAMOS de flores para cabeça e enfeites de vestidos.
MEIAS FIO DA ESCOSSIA, de lindas côres para senhoras.
ENFIADORES DE ALGODÃO, de linho e de seda, para espartilhos.
ATACADORES DE AÇO para espartilhos.
BOTOES DE LOUÇA, osso, madeira madreperola, metal massa e seda, pretos, brancos, e de cores, a Pompadour.
VESDIDINHOS e VESTAURIOS completos para baptisados.
BERÇO DE PALHA, e de madeira.
FIO DE LÃ E SEDA, a Pompadour, para bordar e um lindo sortimento de caixinhas e objectos para presentes.
VENDE SE NA RUA DO BARÃO DA VICTORIA—N. 2.

Mais pechinchas!!

Sómente o 59 da rua Duque de Caxias
Casemiras para vestidos, fazenda superior, lindos padrões, a 240 rs. o covado!
Bonitas lãs furta-côres, fazenda inteiramente nova, a 700 rs. o covado!
Cretones modernos, a 280 rs. o dito!
Nansuks finissimas, lindas côres, a 220 o dito!
Peças de madapolão francez, fino, 24 jardas, a 4$500!
Cortes de casemiras finas, a 2$200 e 4$000. á ellas!
Ditas em peça diagonal, para 2$200 e 2$600 o covado!
Flanela ingleza, propria para patitots, a 1$200 o dito!
Brim pardo encorpado, para roupas de menino.
Dito de côres, a 400 rs. o covado, aproveitem!
Dito branco exposição, superior, a 1$500 a vara!
Importante sortimento de fazendas para luto como baptiste e chitas pretas, 240 rs., lãs ó alpacas finas, a 400 rs., bombasina e merine de duas larguras, a 1$400 e 1$600 o covado.
Dispomos de perito alfaite para o desempenho de qualquer peça de roupa.
CARNEIRO DA CUNHA & C,
51 Rua Duque de Caxias
Por baixo do bilhar.

FUNILARIA

A' rua larga do Rosario n. 20
Tem sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina

— Vende-se a loja da rua 1º de Março n. 25, com fazendas ou sem ellas.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

A Rosa dos Alpes

32 rua do Barão da Victoria 32.
A Rosa dos Alpes recebe um completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:
Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.
Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.
Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.
Franjas de seda de varias côres.
Bico de Guipeur, branco e preto.
Bico de seda, preto e branco.
Dito de lã, preto com e sem vidrilho.
Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.
Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.
Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.
Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.
Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.
Plumas de todas as côres para chapéos.
Collarinhos, punhos e lenços para homens.
Gollinhas bordadas para senhoras.
Collarinhos e punhos [illegible]dos e lisos para senhoras.
Porta-cauda de ve[illegible].
Preparos para flôres
Mignardize para trabalho de crochet.
Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.
Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.
Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid
Ditas á imitação de tartaruga.
Ditas pretas, grande variedade.
Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.
Espartilhos couraça e outras qualidades.
Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.
Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.
Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.
Capellas com véos para noivas.
Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.
Leques de osso e seda, brancos, para noivas.
Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,
Bolas de borracha para creanças.
Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.
Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.
Botões dourados e prateados para vestidos.
Coques á imitação de cabello.
Variedade de bonecas para meninos.
32 rua do Barão da Victoria

Fustões a 400 rs. o covado

Rua do Queimado n. 43
Venham á elles
Fustões branco e de cores, proprios para vestidos de senhora e meninos, pelo preço de 400 rs. o covado, valem 760 rs.; vende-se para liquidar factura.

Baptistes lisas

com grande variedades de cores, a 200 rs. o covado.

Cretones lisos

com variedades de cores, é pechincha, a 280 rs. o covado.

Só o 43

Defronte da praça da Independencia

Gorgorões de seda baratos

59—Rua Duque de Caxias—59
CARNEIRO DA CUNHA & C.
Grosdenaples pretos e gorgorões a 1$800 e 2$ o covado!
Ditos de Lion verdadeiros a 2$500 e 4$000 o dito!
Granadines de seda para todos os preços, desde 300 réis o covado!
Alpacas de lãs pretas a 400 réis o dito!
Mantilhas pretas brasileiras a [illegible]$000!!
Só o—59 da rua Duque de Caxias.

Grandes pechinchas EM ROUPAS

Na loja dos barateiros da Boa Vista, vende-se
Calças de casimiras escuras e claras, fazenda muito boa a 5$000 e 5$500.
Ditas muito finas para 7$000 e 8$000.
Paletots de casimira de cor muito bem feitos a 6$500 e sendo forrado a 8$500.
Dito de dita preta de agonal e gorgurão forrados e muito bem feitos a 10$000.
Dito de alpaca preta de 3$000 até 7$000.
Camisas modernas com peito de algodão imitando linho a 2$000 e 2$500.
Ditas modernas com peito de linho de 4$000 até 5$000.
Seroulas de greguella fazenda muito encorpada e muito bem feitas a 1$200 e 1$600.
Colchas de gangas forradas para cama a 3$500 e 4$000.
Ditas de fustão alcochoadas a 2$500.
Chambres de cretone muito bem feitos a 5$000.

280

Cretones lisos a 280

O COVADO
Pechincha!
Cretones lisos de todas as côres a 280 o covado: é pechincha! Só o 43 da rua do Queimado.
Madapolão francez a 3$500 a peça.
Batistes de côres finas a 200 réis o covado.
Venham á pechincha.
Mariposa arrendada, padrões lisos, a 240 o covado! Só o n. 43 da rua Duque de Caxias n. 43. Dão amostras com penhor.

Novos cretones

Para vestidos a 320 e 360 rs. o covado
Vende-se um grande sortimento dos melhores e mais escolpados cretones francezes proprios para vestidos, camisas e roupas para meninos, com os padrões miudos e grandes tendo acentos claros e escuros, sendo esta boa fazenda mais larga que as chitas francezas, e padrões inteiramente novos e liquidam-se a 320 e 360 o covado, por haver grande porção na loja dos barateiros da Boa Vista rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, e de todas se dão amostras deixando o penhor.

Nova pechincha

Em chitas a 200 rs.
Vende-se na loja dos barateiros da Boa Vista um grande sortimento de bonitas chitas para vestidos, sendo de acentos brancos e escuros pelo baratissimo preço de 200 réis o covado, assim como bonitas e finas baptistes maltisadas com os padrões miudinhos a 200 réis o covado, por se ter feito grande compra destes dous artigos, isto a rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, e dão-se das mesmas amostras deixando o penhor.

Linhos de cores

Para vestidos a 160 rs. o covado
Os barateiros da Boa Vista vendem um grande sortimento de bonitos linhos de uma só côr tendo de todas as côres para vestidos pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, isto a rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Lãsinhas escossezas

Para vestidos a 200 rs. o covado
Chegou para a loja dos barateiros da Boa Vista um grande sortimento das mais bonitas e modernas lãsinhas escossezas proprias para vestidos e roupas de crianças tendo de todas as cores assim como roxas para senhoras que usão de luto, e vende-se pelo baratissimo preço de 200 réis o covado, e dão-se as amostras deixando penhor na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros

Melpomenes

Para vestidos a 320 rs o covado
Chegou para a loja dos barateiros da Boa Vista um grande sortimento desta fazenda de lã para vestidos intitulada melpomene, sendo fazenda de alta phantasia e muito boa qualidade, com cores muito brilhantes, e vende-se a 320 réis o covado, na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, dão-se as amostras deixando penhor.

Novos gorgorões

Para vestidos a 280 rs. o covado
Na loja dos barateiros da Boa Vista vende-se um elegante sortimento dos mais bonitos gorgorões de lã com padrões a Pompadour, sendo fazenda de muito boa qualidade, e de alta phantasia para vestidos e roupas de crianças e vende se pelo baratissimo preço de 280 réis o covado dos mesmos, dão-se as amostras deixando o penhor na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Alpacas a 400 e merinós a 500 réis

Na loja dos barateiros da Boa Vista vende-se um grande sortimento das mais bonitas alpacas lizas para vestidos tendo de todas as cores a 400 réis o covado, assim como os mais bonitos merinós de uma só cor pelo baratissimo preço de 500 réis o covado, na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Brins pardos a 320 rs.

Na loja n. 40 da rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se brins pardos lizos para calças e paletots, pelo barato preço de 320 réis o covado por ter leve toque de mofo o qual larga logo que se lave.

Fustões

Os barateiros da Boa Vista vende um grande sortimento de fustões brancos, sendo fazenda muito boa para vestidos e roupas de crianças a 400 réis o covado Dito alvadios e cores de perola a 360 réis. Ditos brancos e de cores, os melhores que tem vindo ao mercado a 560 e 600 réis o covado, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, a esquina do becco dos Ferreiros.

SELLINS INGLEZES

Pechincha

A nova loja de selleiro de J. Joaquim de Azevedo, que se abrio á rua do Barão da Victoria n. 29, acaba de receber os mais modernos sellins inglezes, que até hoje tem vindo ao mercado, e os está vendendo por muito commodo preço; á elles, antes que se acabem.
Na mesma tambem se encontrará um completo sortimento de todos os objectos da arte de selleiro e colchoeiro, os quaes se vendem por menos de que em qualquer parte; sómente para assim satisfazer os seus freguezes, assim como cochins de linho.

Fustões brancos a 400 rs.

Na loja dos barateiros da Boa-Vista vende-se superiores fustões brancos e côr de perola, proprio para vestidos e roupas de creanças, pelo barato preço de 400 rs. o covado; isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Roupas por medida

N'este estabelecimento tambem se manda fazer quaesquer peças de obras, como sejam: croisés, fraques, calças e colletes, a vontade dos freguezes, e isto por preços muito razoaveis; e para este fim encontrarão um magnifico sortimento de pannos finos pretos e casimiras tanto pretas como de cores, sendo francezas e inglezas, assim como grande sortimento de merinós pretos e outras fazendas para luto, e manda-se fazer qualquer encommenda com a maior promptidão, responsabilisando-se os proprietarios deste estabelecimento pela boa execução de seu trabalho, isto a rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de
Alheiro & Silva

Liquidação

De casimiras a 2$000 o covado
Liquida-se uma grande porção de casimiras de cores, claras e escuras proprias para calças e paletots e colletes, pelo baratissimo preço de 2$000 o covado sendo as ditas casimiras de duas larguras e liquidam-se por este preço por se ter feito uma grande compra das mesmas, ao contrario seriam para muito mais dinheiro, isto na loja n. 40 da rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros de
Alheiro & Silva

Não é por especulação, é para liquidar

Vende-se uma preta moça, cozinha, engomma e lava, tem dous filhos: a ver, na rua de Hortas n. 15.

A 700, 800, 900, 1$000, 1$100 e 1$200, bolças de palha para compras o que ha de mais commodo.
A 10$000, 11$000 e 12$000, berços de vime muito fortes.
VENDE-SE
No Bazar Victoria
RUA NOVA N. 2

Grosdenaples pretos

Completo sortimento de grosdenaples e gorgorões de seda pretos, de vestido para a quaresma, por preços baratissimos: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

CASA DA FORTUNA

Grande loteria da Côrte

AOS 1,350:000$000

Em tres sorteios

CAPITAL — 6.000 CONTOS

500,000 bilhetes de 12$000, divididos em inteiros, meios e quartos

A extracção d'esta loteria é dividida em tres sorteios com intervallos de tres dias.
Todos os numeros teem direito aos tres sorteios, offerecendo assim este systema a vantagem de um só numero poder tirar tres premios.
No fim de cada sorteio será publicada uma lista dos numeros premiados. Depois do terceiro e ultimo sorteio será publicada uma lista geral, com a qual se fará o pagamento de todos os premios.
A nitidez da impressão, a numeração, o cuidado, e finalmente a confecção de toda esta loteria é feita pelo pessoal da thesouraria das loterias da Côrte, cuja longa pratica offerece as melhores garantias para a bôa execução d'este serviço.
O processo de extracção será o mais aperfeiçoado. As importancias dos bilhetes vendidos serão recolhidas ao Thesouro Nacional.

PLANO

A saber:

Primeiro sorteio

63.47 premios no valor de 602:000$
Sendo:

1	premio de		150:000$
1	dito de		50:000$
1	dito de		20:000$
4	ditos de	10:000$	40.000$
10	ditos de	5 000$	50:000$
16	ditos de	2:000$	32:000$
40	ditos de	1:000$	40:000$
50	ditos de	500$	25 000$
1[illegible]0	ditos de	200$	20:000$
2[illegible]0	ditos de	100$	25:000$
1.000	ditos de	50$	50:000$
5.000	ditos para todas as centenas, cujo algarismo terminar n'aquelle em que sahir o primeiro pemio d'este sorteio, achando-se incluido o mesmo numero a	20$	100:000$ 602:000$

Segundo sorteio

6.618 premios no valor de 25.000$
Sendo:

1	premio de		200:000$
1	dito de		100:000$
1	dito de		50:000$
1	dito de		20:000$
4	ditos de	10:000$	40.000$
10	ditos de	5:000$	50:000$
15	ditos de	2:000$	30:000$
55	ditos de	1:000$	55:000$
80	ditos de	500$	40:000$
150	ditos de	200$	30:000$
300	ditos de	100$	30:000$
1.000	ditos de	50$	58:000$
5.000	ditos para todas as centenas, cujo algarismo terminar n'aquelle em que sahir o primeiro d'este sorteio, achando-se incluido o mesmo numero a	20$	100:000$ 795,000$

Terceiro sorteio

52.209 premios no valor de . . . . 2.575:000$000
Sendo:

1	premio de		1.000:000$000	
1	dito de		200:000$000	
1	dito de		10[illegible]:[illegible]0$000	
2	ditos de	50:000$000	100:000$000	
4	ditos de	20:000$000	80:000$000	
8	ditos de	10:000$000	80.000$000	
12	ditos de	5:000$000	60:000$000	
20	ditos de	2:000$000	40:000$000	
60	ditos de	1:000$000	60:000$000	
150	ditos de	500$000	75:000$000	
350	ditos de	200$000	70:000$000	
600	ditos de	100$000	60.000$000	
1.000	ditos de	50$000	50:000$000	
50.000	ditos para todas as dezenas cujo algarismo terminar n'aquelle em que sahir o primeiro premio d'este sorteio, achando-se incluido o mesmo numero a.	12$000	600:000$000	2.575:000$000

TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS SEM DESCONTO

O abaixo assignado avisa ao publico, que acham-se á venda em seu estabelecimento á rua Primeiro de Março n. 23, os afortunados bilhetes d'esta grande loteria, estando habilitado a satisfazer qualquer pedido em porção, por preços muito razoaveis.

Manoel Martins Fiuza
23 Rua Primeiro de Março 23

BAZAR DAS COSTUREIRAS

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE
MACHINAS DE COSTURA
DO FABRICANTE
SINGER

Gaspar Augusto Soares Leite, unico agente das machinas de costura do fabricante Singer, por tèr feito um contracto com os fabricantes, avisa ao respeitavel publico desta provincia, que acaba de receber um grande sortimento de machinas de todos os tamanhos e qualidades, quér para o trabalho de mão quér para o pedal, á preços os mais razoaveis possiveis. Tambem existe no seu deposito grande quantidade de machinas de trabalhar á mão, de outros fabricantes, o que vende tambem a preçoazoavel.
Existe no estabelecimento um perito official para os concertos necessarios a qualquer machina de costura.

BOURGARD & C.

GRANDE LOTERIA DA CORTE

1,350:000$000

Vende-se bilhetes, meios e quartos, em grandes e pequenas porções

BOURGARD & C.

Tambem se acham a venda os bilhetes da grande loteria da corte.

LITTERATURA

O REMORSO DE UM MEDICO

POR

GEORGE VAUTIER

(*Versão para o Diario de Pernambuco*)

(Continuação)

Formulei minha opinião; mas o marquez não se deu logo por vencida, e ainda inquerio.

— D'est'arte o senhor nada vê na saude de Rolando que exija cuidados?

— Nada absolutamente. Demais, o senhor bem ouvio as respostas que elle deu ás perguntas que lhe dirigi.

— Sem duvida, mas isso nada quer dizer.

— Veja-o.

— O rosto muitas vezes engana...

— Havia um quer que fosse de tristemente ridiculo na obstinação desse pai, que a todo preço queria que seu filho estivesse doente; e elle teria bem merecido que, para punil-o e desgostal-o desse brinco pueril, eu lhe pregasse um bom medo.

Fui ainda uma vez muito condescendente; e, não tendo coragem para ser rigoroso até o fim, disse-lhe:

— Em todo o caso, nessa idade, a saude das crianças deve ser acautelada.

Sua alegria patenteou-se.

— Assim penso eu; pelo que lh'o confio, e desejo que o senhor o veja sempre... Eu o trarei aqui.

— Posso ir á Hantiéres de quando em vez; será isto melhor.

— Não, não, não o quero... Estas excursões farão bem á Rolando; permittir-lhe-hão conhecer Paris; abalal-o-hão e o instruirão.

A consulta havia muito tempo que estava terminada, e elle não pensava em retirar-se. Propuz mostrar-lhe a collecção de objectos curiosos que eu trouxera do Egypto, e não tenho carencia de dizer que elle acertou pressuroso o offerecimento e que examinasse com lentidão minuciosa e inteligente todos os objectos, até mesmo os mais insignificantes, contemplando-os com admiração.

Deixei-o por diversas vezes afim de ir receber os clientes: cada toque de campainha fazia-o estremecer, e eu vi-o empallidecer ao ouvir no corredôr o farfalhar de um vestido...

Fui demorado muito tempo pela senhora cuja chegada lhe caus ra aquella emoção. Quando voltei, seus olhos me interrogaram anciosamente; e eu, fingindo não o comprehender, disse-lhe o nome da pessoa com quem acabava de estar.

Elle ia sem duvida decidir-se a interrogar-me sobre as minhas relações com Mademoiselle de Meuachamp quando uma exclamação de Rolando nos destrahio:

— Papai, gritou a criança, vem ver.

— O que descobriste?

— N'um objecto egypcio, o escudo que existe sobre a porta do castello que tu vás ver todos os dias.

Rolando aproximou-se, tendo na mão um medalhão que Mademoiselle de Meauchamp me dera como recordação do pai.

O velho conde, ao que parece usava desse medalhão preso á cadeia do relogio, e nelle estavam gravadas, de ambos os lados, sua firma e suas armas. Recebendo-o, eu o pozera provisoriamenté entre as curiosidades que trouxera do Egypto, e que ainda não tivera tempo de pôr em ordem depois que regressara.

O marquez reconheceu logo a joia, e eu lhe expliquei como viera ella ter as minhas mãos.

Elle tomou a das mãos de Rolando e examinou-a por muito tempo.

Então veio-me ao pensamento uma idéa singular, que puz logo em pratica, perguntando á Rolando:

— Achas bonito este medalhão?

— Acho.

— Queres possuil-o?

— Oh! quero!

— Pois bem! eu t'o dou, se me prometteres conserval-o cuidadosamente.

E como o marquez quizesse intervir, eu lhe disso.

— Não recuse; será um talisman para seu filho.

Em vez de avivar no espirito do pobre marquez a recordação da ventura que perdera, eu devia ter procurado pelo contrario fazel-o esquecer Mademoiselle de Meauchamp: Mas, n'aquella occasião, não vizei tão longe; o desejo que nutria de reparar nos limites do possivel o mal de que eu me julgava autor, contentava-se com as satisfações que eu achava em lisongear seus pezares, embora por imprudentes excitações, e a confiança e a reconhecida amisade que elle me testemunhava tranquilisavam-me contra os meus escrupulos.

Foi, pois, com verdadeiro enternecimento que elle me agradeceu o mimo, que tanto apreço tinha á seus olhos, e que ao despedir-se, me disse:

— Fui injusto com o senhor; perdoe-m'o, eu não o conhecia.

Não podia eu ambicionar mais; fiquei satisfeito; e desde então disse, de mim para mim, mui philosophicamente, quando me acontecia pensar no futuro, que cada dia tem o seu labor, e que em summa as cousas não estavam ainda em ponto tal que não fosse possivel arranjal-as pela melhor forma,

Entretanto, entrei a receber avisos que não deixaram de me inquietar.

Se o nome de Andréa estava já esquecido do verdadeiro publico, em contraposição continuava a occupar muito lugar nas conversas dos bastidores; e eu, que reassumira minhas funcções no theatro, não via passar uma só noite sem ouvil-o pronunciar as vezes acompanhado de commentarios malevolos, aos quaes á principio não dei attenção, attribuindo-os á inveja dos antigos companheiros da marqueza.

Não obstante, fui forçado a notar que esses commentarios eram sobremodo excitados pela fingida descripção de Belloni, cuja ridicula fatuidade achava proveito nelles, tanto mais quanto ostentava intimidade com a marqueza.

Interroguei a respeito algumas pessoas, e sube que, sem se explicar com clareza, Belloni deixava perceber que á antiga camaradagem tinham succedido laços de uma outra natureza.

Conhecendo bastante essa triste personagem, não pude crer em todos os seus propositos; mas causou-me especie ver o credito inteiro que lhe davam até mesmo os antigos amigos de Andréa, aquelles que, conhecendo-a como eu, tinham o dever de deffendel-a de taes maledicencias.

Uma noite, a Lina, uma mulher esperta e ladina, que envelhecera no palco, aia ou correctora, segundo as occasiões, entendida no estudo do coração humano, e moralista em certas occasiões—disse-me em tom chacarreiro:

— Outros tempos, outras idéas. Se Andréa apreciava pelo nullo valor os encantos desse Belloni no tempo em que ella tinha por adoradores a arte e o publico inteiro, nada prova que actualmente aconteça o mesmo, por que agora só elle lhe representa um passado de que ella tem vivas saudades. Elle é diligente e perspicaz, e leva-a para onde lhe convêm.

— Mas que interesse póde elle ter em ser amado por ella?

— Quem póde saber! Elle vai ficando velho, sua voz deteriora-se, e elle nada juntou; dentro de poucos annos cumpre que se retire da scena, ou que se vá inscrever n'um ou n'outro theatro de segunda ordem. Provavelmente Andréa achou no repouso uma segunda mocidade; em todo caso seu nome vale ouro. Belloni fazia um negocio soberbo se conseguisse determinal-a á voltar com elle á vida de artista; ella ganharia dinheiro para dous.

— Então, a senhora suppõe que, para acompanhal-o, ella seja capaz de deixar o marido e o filho, e renuncie á grande situação que foi sempre o sonho de toda sua vida?

Eu não podia duvidar de que Belloni fosse capaz de conceber semelhante plano; mas em contraposição a Lina parecia-me pouco conhecedora do caracter de Andréa e confiante demais na sua fraqueza

Ella, portanto, mofando da incredulidade e confiança, declarou-me que eu nada entendia de mulheres em geral e de mulheres de theatro em particular, e assumio attitude de prophetisa para atirar-me estes annexins:

— Quem viver, verá.... O que o berço dá, só a tumba tira... O que vem da flauta, volta ao tambor....

Essas historias, por mais absurdas que me parecessem, preoccupavam-me, intrigavam me.

Comecei a sentir contra Andréa uma especie de colera surda, filha das desillusões que ella me fizera ter, e do receio de que no correr do tempo ella não viesse á darme outras ainda mais crueis.

Por outro lado, a admiração e a sympathia que se apoderaram de mim desde o começo de minha intimidade com madamoiselle de Meanchamp, cada vez cresciam mais.

Eu tinha julgado de bom gosto, nos primeiros tempos do seu luto e de sua installação em Paris, deixal a entregue a si mesma; mas ella tomou o meu abandono como esquecimento e escreveu-me para censural-o.

Fui vêl-a.

Achei-a installada n'um pavilhão dependente de um dos grandes palacios do bairro de Saint Germain, que pertencia á antigos amigos de seu pai; e ahi vivia ella como reclusa, tendo apenas em sua companhia dous ou tres antigos criados.

A grande coragem, a viril resignação que ella revelara no curso de nossa viagem, tinham cedido lugar a um abatimento, á uma melancolia sombria, que era augmentada pelo isolamento e que offerecia mais de um perigo.

Fallei-lhe como amigo e como medico; appellei para toda a minha eloquencia; e preguei-lhe um sermão em tres partes, pathetico e erudito, que ella ouvio pacientemente, mas que não chegou a convencel-a.

— Com que fim hei de tentar o esforço que o senhor me aconselha? A ventura não me póde ser restituida.

— A vida á que a senhora se condemna, augmenta seus desgostos. Porque não torna a começar suas viagens?

— Só?

A pergunta embaraçou-me algum tanto.

Enquanto procurava uma resposta, puzme a examinar os cartões de visita que estavam n'uma taça situada na mesa junto á mim.

Entre elles vi tres ou quatro que attestavam a frequencia das visitas de Thenard.

— Com um marido, disse eu imperturbavelmente.

— Com um marido? Eu?

Ella fitou-me com inquietação, e como que pareceu receiar, durante alguns momentos, que eu me propuzesse.

Não tomei a cruel satisfação de prolongar o seu terror. Apresentei-lhe um dos cartões que tinha o nome de Thenard.

Madamoiselle de Meauchamp fez um gesto de enfado, que me desorientou; e, vendo-me interdicto, conteve-se, e fez um esforço para sorrir se, dizendo-me:

— D'onde lhe veio essa idéa?

— A senhora crê que me tem passado desapercebida a respeitosa dedicação desse sombrio cavalheiro?

— Vio mal. Já lhe expliquei as circumstancias que levaram o Sr. Thenard á dedicar me a afeição que tinha pelo marquez e as razões que tive para aceital-a. Se eu pudesse crer que sua assiduidade occulta o sentimento que o senhor lhe empresta, não tornaria a vêl-o em toda minha vida.

— Seria uma desmesurada severidade!

— O Sr. Thenard foi testemunha e confidente dos laços e juramentos que ligaram minha existencia á de Gastão e elle melhor do que ninguem sabe que eu não poderei jámais esquecel-os.

Não insisti, porque ella proferio a ultima phrase com uma tal solemnidade que me condemnou ao silencio.

Foi a primeira vez que lhe ouvi dar ao marquez esse nome de Gastão, sem duvida escapado á sua commoção.

Parecendo muito perturbada, ella nem siquer me perguntou se eu tinha ido á Hantiéres, e deixou-me sahir sem inquerir-me acerca das noticias de que eu era portador.

Quando voltei algum tempo depois, como ella me fizera prometter, notei que os cartões de Thenard tinham sido retirados da taça, como se ella tivesse querido tirar-me qualquer pretexto para voltar a um assumpto que lhe era desagradavel.

Dessa vez, ella me perguntou directamente o que havia de novo no castello, e fêl-o com a pressurosa resolução de um poltrão que corre ao fogo, enrubecendo, mas acautelando-se para não mais deixar escapar a confissão de uma familiaridade que, outr'ora legitima, parecia agora culposa.

Para acalmar esse espirito, que se atinha á religião das recordações, fôra sem duvida melhor mentir sem rebuço, dizendo que tudo ia bem, e que o marquez estava consolado. Um homem prudente, assim teria praticado: eu, porém, não pensei do mesmo modo, e tudo referi, sem omittir cousa alguma. E ainda não tinha concluido, quando sua emoção, contida por muito tempo com extrema coragem, rebentou. Parei, e ella me disse:

— Continue, sem se inquietar com ás minhas lagrimas. Ellas me dão alivio. Eu daria tudo para que o marquez fosse feliz; e entretanto sinto um cruel prazer em ouvir o senhor contar seus soffrimentos... Oh! como elle deve soffrer ao lado dessa mulher!

Referi-lhe ainda os detalhes da visita que elle me havia feito, e desculpei me por não ter conservado a joia que ella me dera como recordação do pai. Mas, desculpei-me apenas por polidez, pois bem vi que o meu mimo á Rolando tinha-lhe agradado.

Demais, ella mesma m'o disse, nestes termos:

— Em vez de me offender, o senhor foi além dos meus desejos; nada tenho á lhe perdoar, e ao contrario devo-lhe gratidão por isso. Sabe o senhor que eu já me tinha habituado á amar essa criança que o marquez tanto amava, da qual me fallava sem cessar, e a quem seria para mim um dever dar educação digna do seu nome e do de seu pai, se sua mãi nol-a tivesse entregue?... O marquez não tinha segredos para mim. Com que lealdade e delicadeza, antes de solicitar minha mão, elle confessou-me sua paternidade e as obrigações que ella impunha á sua consciencia!

Ella ficou algum tempo silenciosa, e depois de repente disse:

— O senhor me informou de que Rolando seria em breve trazido á sua casa... Tenho um desejo louco de vêl-o, de beijal-o..... Parece-se com o pai, não é verdade?.. Doutor, por favor não me recuse essa ventura!

— O que a senhora deseja é impossivel. Como quer que eu me ate? Seu pai não o deixa, e eu não devo expol-a a um encontro!

— Não, disse ella com tristeza; não posso, nem quero mais ver o marquez. Entretanto, se eu pudesse fallar lhe, ainda que só por alguns minutos, me parece que lhe daria coragem e resignação, e que elle seria menos infeliz.... Mas, não, cumpre-me não pensar nisso....

Havia em suas palavras um acento tão dolorido que, tomado de compaixão, eu quiz deixar-lhe uma pequena esperança.

— Fallemos só de Rolando. Comprehendo o seu desejo. Farei um esforço; procurarei aproveitar uma occasião ..

— Ah! obrigada! Que bom amigo que é o senhor!

Ella hesitou antes de proseguir, mas disse:

— Diga-me ainda: o senhor informou o marquez de que eu moro em Paris? Disse-lhe por ventura o endereço de minha moradia?

— Não, não!

— Ah! tive medo!... E o senhor está bem certo de que, após seu casamento, foi essa a primeira vez que elle sahio de Hantiéres?

— Muito certo.

Vi perfeitamente que ella tinha outras perguntas á derigir-me; mas não ousou, sem duvida receiosa de que eu lesse claramente em seu coração e advinhasse os sentimentos que o agitavam, como se sua perturbação não fosse sufficiente para me revelar os segredos que ella julgava occultos de mim.

Vacilante entre os receios que lhe inspiravam seu proprio arrebatamento e o prazer que ella sentia em saber que seu antigo noivo não cessara de amal-a e que buscava tornar a vel-a, ella mostrara-se me com effeito encantadora no seu pudico embaraço.

E o contacto desses amores, sãos e profundos, tão diversos dos que até então eu tinha encontrado no caminho da vida banal e facil, esse contacto inteiramente novo, aquecendo-me o coração, levou-me á uma especie de sensibilidade sentimental, que não me permittio discutir com a razão calma as sugestões de minha imaginação sobre-excitada.

Ainda estava eu debaixo dessa perigosa impressão, quando voltou a minha casa o marquez, trazendo Rolando, sempre florescente, de uma saúde prospera.

O marquez pareceu-me ainda mais sombrio que de costume.

Para alimentar a conversação que elle tratava de prolongar, mas que se arrastava languida pelos lugares communs, tive a lembrança de fazer fallar a criança: perguntei-lhe, tomando assumpto ao acaso, se elle tinha cuidadosamente guardado o medalhão que eu lhe havia dado.

O menino não respondeu, e volveu olhares tristes para o pai, como que pedindo-lhe permissão para se explicar.

— Perdeste-o! disse-lhe eu. Bem vejo que és negligente.

Elle se endireitou com altivez, e disse:

— Não, não o perdi.

— Não o tens mais? Então tomaram-t'o?

— Sim, tomaram-m'o.

— Quem t'o tomou?

— Minha mãi.

Eu por minha vez interroguei o marquez com um olhar.

Elle fez-me signal affirmativo, desolado. Depois, tomou-me de parte, e referio-me o que se tinha passado.

Andréa sorprendera a joia nas mãos de Rolando. Reconhecera logo a sua origem, graças aos conhecimentos do Dr. Fadeux, á quem eram familiares as firmas em iniciaes e os brazões de armas. Entregara-se então á uma colera brutal, que se derramara em injurias ousadas, em vergonhosas accusações.

O marquez, ao referir-me isso, empalledecia com as recordações das violencias dessa scena.

Interrompi-o para poupar-lhe a dôr de m'a referir integralmente.

— O senhor disse-lhe que o mimo fora feito por mim?

— Não. E' preciso que ella ignore que o senhor encontrou Mademoiselle de Meauchamp no Egypto, pois do contrario as visitas que lhe faço servirião de pretexto ás mais abominaveis suspeitas. Pela primeira vez em minha vida, menti; menti diante de meu filho, e tive a triste coragem de tornar essa criança cumplice de minha mentira. Affirmei que esse objecto me pertencia havia muito tempo, e que por acaso cahira entre suas mãos....

— Em summa, o que suppõe ella?

— Que eu nunca deixei de ver Mademoiselle de Meauchamp; que as viagens que faço a Paris com Rolando occultam nossas entrevistas..... Olhe, não posso repetir o que ella teve a ousadia de dizer..... E' horrivel!

Conhecendo Andréa intimamente, advinhei o que me era occultado; representei na imaginação com fidelidade, do começo ao fim, com todos os gestos e palavras crueis, aquella scena penosa, em que a colera, accumulada em seu espirito enraivecido, tinha por fim rompido em explosão; e para assim praticar, bastava-me conhecer, como conhecia, o modo livre de fallar dos bastidores e a raiva ciumenta que, contra as reputações immaculadas, anima as mulheres que obtem o amor sem jámais poderem alcançar o respeito.

Ouvindo o marquez, fiquei consternado; mas, sem embargo, perguntei-lhe sem exigir outros detalhes:

— E essa triste querella, que teve lugar ha muitos dias, não se renovou?

— Não. No dia seguinte ella parecia ter esquecido tudo; uma só palavra não foi depois trocada sobre tão triste assumpto. Entretanto, percebo que não está tudo acabado. Sem duvida Belloni aconselhou-a que dissimulasse.

Elle fixou os olhos nos meus, e perguntou-me:

— O senhor conhece esse Belloni?

— Muito pouco. Sei que, antes do casamento, elle era um amigo devotado de Andréa.

— Um amigo? Está certo disso?

Felizmente não me perturbei, quando respondi:

— Sim, estou certo.

Houve então um longo silencio, assaz embaraçoso.

Foi o marquez quem lhe poz termo, dizendo:

— Sou bem desgraçado!

Sob o imperio da excitação dolorosa que o absorvia, o marquez, esquecendo a orgulhosa reserva que até então o impedira de fazer-me a confidencia de seus soffrimentos, pintou-me largamente, com ingenua eloquencia, os amargores da vida á que estava condemnado, preso pelo mais estreito de todos os laços a uma mulher que, em falta de affeição, não podia ao menos merecer sua estima, e cuja unica presença recordava-lhe uma ultrajante traição!

Disse-me mais que, recebendo em cada hora, a cada momento, uma humilhação, sentindo incessantemente pesares e temores, só encontrava a resignação necessaria para supportar esse martyrio na necessidade de defender o filho que estremecia, elevando sua alma acima dos perigos com que a ameaçavam as influencias maternaes.

E concluindo disse elle:

— Ah! se elle tivesse recebido lições d'aquella que devia ser sua segunda mãi!

Ouvi-o em silencio; mas esta ultima exclamação tirou-me de subito das minhas tristes reflexões, para dizer-lhe:

— O Sr. Marquez confia-me Rolando durante uma hora, esperando-me aqui prisioneiro sob palavra?

— Onde quer leval-o?

— Onde se acha alguem que pedio-me como uma graça poder beijal-o.

— Branca? Mademoiselle de Meauchamp?

— Nada lhe direi.

— Para que esse mysterio? Quem póde ser senão ella?... Ella me havia promettido de amal-o, e estou certo de que ama-o sem conhecel-o... Então ella está perto d'aqui?

— Se faz mais uma só pergunta, renuncio ao meu projecto... Este menino conhece Paris?

— Como quer que o conheça?

Um triste sorriso, que pairou nos labios do marquez, provou-me que elle comprehendera o alcance da minha pergunta. Tambem elle ajuntou logo:

— Dou-lhe a minha palavra de honra em como não o interrogarei, nem procurarei saber para que bairro ou quarteirão o senhor o vai levar.

— Dá-me sua palavra de honra?

— Não acabo de lh'a dar?

— Perdôe minha insistencia; é que tenho mêdo do seu amor.

— Meu amor? ! repetia elle com accento doloroso.

— Sim, senhor: seu amor, mais violento hoje do que nunca.

Elle abaixou-se no intuito de occultarme sua confusão, trahida por um vivissimo rubor.

Assim inclinado, elle enlaçou o filho com os braços, dizendo-lhe:

— Ouve bem, Rolando. O doutor vai apresentar-te á uma senhora que não conheces.... Abraça-a, beija-a, com muita ternura, com muita ternura.

Não póde acabar a phrase; as lagrimas embargaram lhe a voz.

Retirei o menino, que olhava para ambos nós com inquietação, dizendo-lhe:

— Tranquilisa-te, a senhora a quem vamos visitar dar-te-ha um medalhão igual ao que tua mãi tomou-te.

Por excesso de precaução abaixei as cortinas do carro ao entrarmos, para elle lembrando-me de que cumpre sempre desconfiar da memoria das crianças.

O caminho não foi longo. Mademoiselle de Meauchamp estava só, como sempre.

Ao entrar, eu impelli para ella o rapazinho, cuja curiosidade estava em luta com o medo, e que por isso se conservava por trás de mim.

Mademoiselle de Meauchamp deu um grito: Rolando, nesse tempo e idade, tinha todos os traços do pai.

Ella ficou immovel, tremula, e creio que até mais intimidada do que o menino. De repente, porém, estendeu-lhe os braços, apertou-o ao seio e beijou-o febrilmente.

— Ah! disse-me depois quando se acalmou, o senhor deu-me um momento de ventura como ha muito tempo não tenho.

Não tentarei descrever o quadro que durante meia hora se me offereceu aos olhos: para tanto seria mister uma pena mais exercitada e habil do que a de um velho medico cujo estylo nunca se elevou acima das prescripções da douta faculdade.

A' principio intimidado, o menino pouco a pouco se foi tranquilisando, seduzido pela doçura das caricias que lhe foram prodigalisadas, encantado pela belleza que lhe fazia parecer essa desconhecida com uma boa fada, e como que emballado pela sua voz angelica; e a sua sugeição aos carinhos foi tanto mais natural quanto a ternura sombria do marquez conservava-o longe de sua mãi, cuja natureza aliás pouco se prestava ás effusões maternaes.

Foi á custo que os separei. Bem quizera poder prolongar essa doce conversa que em mim despertava deliciosos estremecimentos, mas receei que o marquez, á despeito da palavra que me dera, se lançasse no nosso encalço e apparecesse bruscamente alli.

(*Continúa*).

FOLHETIM

AS MULHERES DE BRONZE

POR

XAVIER DE MONTEPIN

TERCEIRA PARTE

CONDESSA AMELIA

(Continuação do n. 66)

XVI

Moysés Graft morava na rua de Paris, em uma casa de modesta apparencia, da qual o segundo andar era occupado por elle.

Os seus vastos armazens, especie de trapiches abarrotados de mercadorias de natureza a mais disparatada, café, algodão, assucar, aguardente, madeira das Ilhas, porcellanas e curiosidades da China, do Japão e das Indias, etc., etc., estavam situados junto á estação do caminho de ferro.

— O Sr Graft está em casa? perguntou Mercuzza-Funcal ao porteiro, que respondeu:

— Não, senhor... foi a Honfleur á negocio.

— Quando?

— Hoje, depois do almoço.

— Voltará esta tarde?

— Creio que não. A criada só o espera amanhã de manhã.

O hespanhol não quiz esperar até o dia immediato.

Foi a casa de outros negociantes que faziam, se bem que em menor escala, operações identicas ás de Moysés Graft, porém um infeliz acaso parecia ter tomado a si estorvar, ou para melhor dizer, paralysar as suas passadas.

Um dos emprestadores sobre mercadorias tinha partido para Dieppe, outro para Fecamp: o terceiro respondeu que sériamente indisposto, não podia receber pessoa alguma.

Os nossos leitores devem lembrar-se que João Renaud, sob o pseudonymo de Domenico Seballa, tinha-se apresentado nessa mesma manhã em diversas casas. Talvez que as suas visitas successivas não fossem completamente alheias ás successivas decepções de Mercuzza.

Este ultimo, presa de um profundo desanimo, tomou novamente o caminho do caes.

Não havia navio algum assignalado!

Voltou para casa cabisbaixo e com o coração opprimido.

— Já voltaram de casa do Sr. Janille? perguntou elle ao caixa?

— Já, sim, senhor.

— Veio o dinheiro.

— Não trouxeram dinheiro, mas sim as letras. O Sr. Janille recusa tomal as.

Mercuzza teve um sobresalto e exclamou:

— Recusa? Com que pretexto?

— O Sr. Janille não apresentou nenhum. Não lançou mesmo os olhos sobre a nota, e disse que, estando resolvido a não ter mais negocios com a casa Funcal, amanhã remetteria a sua conta.

— Porque razão este rompimento tão injurioso? balbuciou o hespanhol atterrado.

— Ignoro-o, senhor, replicou o caixa. Mas se amanhã me apresentarem a letra de que me fallou, não me acho em estado de a honrar.

— Está bem... providenciarei.

Mercuzza retirou-se para o seu gabinete a braços com uma agonia que é mais facil de comprehender do que de descrever.

Não tocou no jantar que lhe serviram e fechou se no seu quarto.

A noite foi horrivel.

O abysmo afundava-se á roda delle, bem o via. A declaração brutal do banqueiro Janille podia deitar por terra o seu credito. No dia immediato não podia pagar as letras de Leonel Warton, e, desde que um official de justiça tivesse transposto o limiar da sua porta, a sua ruina seria um facto consummado. A chegada tardia dos dous navios esperados já não o salvaria, e, mesmo a fatalidade perseguindo-o, elle se achava na impossibilidade de reunir o pequeno capital indispensavel para a sua fuga.

Assim os sonhos dourados do ex-feitor desfaziam-se de encontro á fallencia vergonhosa, e quem sabe se essa fallencia não acarretaria um inquerito sobre o passado, sobre a identidade do fallido? Então o miseravel, acobertado por um nome falso, teria por ultimo asylo alguma cadeia, e talvez mesmo as galés.

Logo pela manhã Mercuzza correu ao caes e informou-se.

O resultado das suas informações foi negativo como na vespera. Não estava annunciado nenhum navio á vista, cujos signaes podessem ser do *Francisco I* ou do *Pequeno Havre*.

Foi de novo á casa de Moysés Graft.

— O patrão voltou hontem á noite, disse-lhe o porteiro .. está em casa, póde subir.

Mercuzza galgou rapidamente a escada. Uma criada abrio-lhe a porta e introduzio-o no gabinete do israelita.

Moysés era um homem de cerca de cincoenta annos, baixo, gordo, com raros cabellos annellados, de um louro pallido e olhos azues. Vestido com um comprido paletot ensebado, e tendo na cabeça um barrete de panno, que trazia em todas as estações, apresentava o typo de certos judeus allemães, que seguiam os exercitos alliador em 1870, e compravam aos prussianos, por vil preço, os despojos dos francezes.

Moysés recebeu a visita com toda a polidez, porém com um sorriso enygmatico, e entabolou a conversação por estas palavras:

— Bom dia, Sr. de Funcal. O meu porteiro disse-me que o senhor tinha vindo hontem á tarde e já voltou hoje tão cedo! Parece que precisa muito de mim e com urgencia.

— Effectivamente assim é, replicou o hespanhol.

— Não me admira isso. Quando já não não têm onde ir é que os senhores vêm procurar-me. De que se trata?

— De um negocio...

— Está visto... mas que negocio?

— Um emprestimo sobre mercadorias.

— Que somma quer?

— Setenta e cinco mil francos.

— Que garantias offerece?

— Mercadorias no valor de cento e cincoenta mil francos.

— Ouro e prata.

— Não, porém assucar, algodão, café, aguardente.

— E' inutil continuar, interrompeu Moysés Graft; não fazemos negocio...

— Porque?

— Porque gosto, quando faço negocio, de ter de tratar só com meu devedor.

— E então, não estamos nesse caso?

— Hoje estamos, mas amanhã quem sabe?

— E'-me impossivel comprehendel-o...

— Desde hontem á noite que circulam boatos pouco favoraveis...

— Boatos pouco favoraveis a meu respeito? exclamou e hespanhol. Quaes?

— Não tenho precisão de os repetir.... muito breve terá delles pleno conhecimento.

— Mas se são falsos?

— Tanto melhor para o senhor.

— Comprometto-me, quaesquer que elles sejam, a provar-lhe que não merecem credito, e que póde fazer negocio commigo sem o menor receio.

— E' inutil ter esse trabalho; não faço negocio.

— Mas...

— Não insista. Quando digo *não!* é *não!* Até á vista, Sr. Funcal, estou muito occupado...

E Moysés Graft conduzio brandamente a sua visita para a porta. O hespanhol desceu a escada e sahio da casa cambaleando como um homem embriagado.

A ultima esperança de realisar um capital qualquer desaparecia em presença desses boatos espalhados, de que fallou o judeu sem querer entrar em explicações.

— Que boatos podiam ser esses? Mercuzza não conseguio explical-os, porém adivinhava vagamente que se referiam aos navios demorados.

Emquanto, tão abatido no physico como no moral e sentindo-se incapaz de tentar novas diligencias, elle se dirigia para sua casa, João Renaud ia aos telegraphos e expedia um telegramma, com a seguinte direcção:

« *Dr. José Sunnel, no castello de Saint-Ouen, perto de Paris.* »

Acabava de soar meia hora depois das onze nas torres do Havre, quando o supposto mulato transpunha a porta da casa do caes de Orleans.

Foi immediatamente introduzido para o gabinete do armador.

Este ultimo, mais deitado do que sentado na sua poltrona, apresentava o rosto transtornado.

Mal teve força de levantar-se para receber a sua visita.

— Sr. de Funcal, disse-lhe João Renaud, prometti voltar, cumpro a minha palavra .. Está habilitado?

— Não, senhor, replicou o hespanhol, com voz mal distincta, porque a sua bocca estava secca, como depois de uma noite de orgia. Não, não estou habilitado, e, se as suas disposições continuam a ser as mesmas, se me não concede algum tempo, tem em sua presença um homem completamente perdido.

— Não tinha intenção hontem de telegraphar ao Sr. Leonel Warton? proseguio João Renaud.

— Fiz o telegramma.

— E então?

— O intendente do Sr. Warton respondeu-me que seu amo acabava de ausentar-se de Saint-Ouen sem deixar dito para onde ia. Mas conceda-me um prazo; partirei immediatamente para Paris, acharei meio de descobrir vestigios do Sr. Leonel Warton, irei procural-o, e tenho a certeza de conseguir que se interesse por mim, de obter delle a minha salvação.

O supposto mulato pareceu reflectir um instante.

— Repugna-me ser inexoravel, no momento em que um novo e terrivel desastre fere a sua casa, respondeu elle em seguida.

Mercuzza-Funcal olhou para João Renaud com um ar idiota e repetio:

— Uma nova desgraça. Mas que desgraça?

— Como? pois ignora?

— Ignoro tudo...

— Vou ser então, pela segunda vez, mensageiro de más novas. Um hiate de Philadelphia, tripolado por negros, chegou ao Havre ha quarenta e oito horas, e os marinheiros desse hiate affirmam que dous navios francezes, o *Pequeno Havre* e o *Francisco I* foram presas do fogo no mar das Antilhas ..

— Mentira! mentira! exclamou o hespanhol galvanisado pelo terror.

— Accrescentam, proseguio João Renaud, (e isto não permitte pôr em duvida a sua veracidade) accrescentam que as tripolações dos navios incendiados foram salvas por elles, e que um *Clipper* transatlantico deve repatriar essas equipagens, depois de ter tocado em Philadelphia.

Mercuzza, que se tinha levantado bruscamente, deixou-se cahir outra vez na sua cadeira, balbuciando:

— Animo, a fatalidade persegue-me. Esses boatos a que alludia Moysés Graft, eil-os confirmados!

Devia-se julgar que succumbisse a tão rude golpe. Não aconteceu assim. O raio cahio sobre elle para, pelo contrario, darlhe novas forças. Ao cabo de um ou dous segundos continuou com uma energia febril:

(*Continúa*)

Typ. do Diario rua do Duque de Caxias n. 42

ILEGÍVEL